



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES – DLC
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

GENÚBIA CRISTIANE BARBOSA

**O VERBOVISUAL NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3:
AS IMAGENS COMO POTENCIALIZADORAS
DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES**

**CURRAIS NOVOS
2019**

GENÚBIA CRISTIANE BARBOSA

**O VERBOVISUAL NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3:
AS IMAGENS COMO POTENCIALIZADORAS
DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Sales Santiago

**CURRAIS NOVOS
2019**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA

Barbosa, Genúbia Cristiane.

O verbovisual nos dicionários escolares do tipo 3: as imagens como potencializadoras dos significados dos verbetes / Genúbia Cristiane Barbosa. - Currais Novos, RN, 2019.
130f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Sales Santiago.

1. Lexicografia - Dissertação. 2. verbetes - Dissertação. 3. Pesquisa-ação - Dissertação. 4. Multimodalidade - Dissertação. 5. Imagens - Dissertação. I. Santiago, Márcio Sales. II. Título.

RN/UF/BS-CCHLA

CDU 81'374

GENÚBIA CRISTIANE BARBOSA

**O VERBOVISUAL NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES DO TIPO 3:
AS IMAGENS COMO POTENCIALIZADORAS
DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 29/11/2019

Prof. Dr. Márcio Sales Santiago

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Presidente – Orientador

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Membro Externo

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Paz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Membro Interno

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me manter firme e confiante na busca pela concretização dos meus sonhos.

Aos meus pais, Geraldo e Josefa, pelo zelo, amor diário, incentivo constante e por serem minha fortaleza em todos os momentos.

Aos meus irmãos, Geraldo e Vitória, pela parceria e por sempre me incentivarem a ir além.

Ao meu esposo, Claydson, pela paciência, amor, cuidado e incentivo que me motivam a ser uma pessoa melhor a cada dia.

Ao meu filho, Otávio, por me motivar diariamente, me encher de alegria e me fazer uma pessoa melhor.

À minha amiga Jária, por sempre me incentivar a ir além e pela parceria no trabalho.

À minha amiga Liliane (Lila), porque, mesmo longe, está sempre presente torcendo e me incentivando.

Aos meus ex-alunos do 9º ano, pela parceria e valiosa contribuição para que este trabalho acontecesse.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Márcio Sales Santiago, por acreditar no meu potencial e pela competência em me orientar de maneira clara e segura.

A todos os professores do PROFLETRAS, pelo compartilhamento de tantos saberes.

Aos meus colegas de turma, pela parceria, alegria e motivação em todos os momentos.

Aos amigos Tereza e Francisco, pela amizade e companheirismo nessa etapa de minha vida.

À CAPES, essa grande instituição brasileira, pela oportunidade de viabilizar minha pesquisa e tornar real este mestrado.

À banca de qualificação e defesa, formada pelo Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes e pela Profa. Dra. Ana Maria Paz, pelas relevantes contribuições à minha pesquisa.

[...]

A noção de ESCRITA alargou-se

A TUDO

A QUASE TUDO

Porque escrita é sinónimo de IMAGEM

Imagem pra se ver

Para se ter

Para se ser [...]

Ana Hatherly (Porto, 1929-2015) A Idade da Escrita - poema-ensaio

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 – Descrição técnica dos dicionários analisados..... | 29 |
| QUADRO 2 – Verbetes analisados..... | 82 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Capa do 1 Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa..... | 38 |
| Figura 2 – Capa do Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado | 40 |
| Figura 3 – Grupo G1 | 55 |
| Figura 4 – Grupo G2..... | 56 |
| Figura 5 – Grupo G3..... | 57 |
| Figura 6 – Grupo G4..... | 58 |
| Figura 7 – Grupo G5..... | 59 |
| Figura 8 – Grupo G6..... | 60 |
| Figura 9 – Grupo G7 | 61 |
| Figura 10 – Grupo G7 | 62 |
| Figura 11 – Grupo 1 | 64 |
| Figura 12 – Grupo 1 | 65 |
| Figura 13 – Grupo 2..... | 65 |
| Figura 14 – Grupo 3..... | 66 |
| Figura 15 – Grupo 4..... | 66 |
| Figura 16 – Grupo 5..... | 67 |
| Figura 17 – Grupo 7..... | 67 |
| Figura 18 – Grupo 2..... | 69 |
| Figura 19 – Grupo 4..... | 69 |
| Figura 20 – Grupo 5..... | 70 |
| Figura 21 – Grupo 7..... | 70 |
| Figura 22 – Grupo 1 | 71 |
| Figura 23 – Grupo 3..... | 72 |
| Figura 24 – Grupo 4..... | 72 |
| Figura 25 – Grupo 6..... | 72 |
| Figura 26 – Grupo 7..... | 73 |
| Figura 27 – Vespa | 75 |
| Figura 28 – Imagens do Verbete: Vespa | 75 |
| Figura 29 – Verbetes: Grafite | 76 |
| Figura 30 – Imagem do Verbetes: Grafite | 76 |
| Figura 31 – Imagem do Verbetes: Pilha | 77 |
| Figura 32 – Imagem do Verbetes: Rendeira | 78 |
| Figura 33 – Grupo 1 | 79 |
| Figura 34 – Grupo 2..... | 80 |
| Figura 35 – Grupo 3..... | 80 |
| Figura 36 – Grupo 4..... | 81 |
| Figura 37 – Grupo 5..... | 81 |
| Figura 38 – Verbetes bandeira..... | 83 |
| Figura 39 – Verbetes margarida | 84 |
| Figura 40 – Verbetes maré | 85 |
| Figura 41 – Verbetes narciso..... | 86 |

| | |
|--|-----|
| Figura 42 – Verbete olho..... | 87 |
| Figura 43 – Verbete ogiva..... | 88 |
| Figura 44 – Verbete ampulheta..... | 89 |
| Figura 45 – Verbete bandeira..... | 90 |
| Figura 46 – Verbete coração..... | 91 |
| Figura 47 – Verbete margarida..... | 92 |
| Figura 48 – Verbete maré..... | 93 |
| Figura 49 – Verbete narciso..... | 94 |
| Figura 50 – Verbete olho..... | 95 |
| Figura 51 – Verbete ogiva..... | 95 |
| Figura 52 – Verbete xadrez..... | 96 |
| Figura 53 – Grupo 1..... | 97 |
| Figura 54 – Grupo 2..... | 97 |
| Figura 55 – Grupo 3..... | 98 |
| Figura 56 – Grupo 5..... | 98 |
| Figura 57 – Grupo 7..... | 99 |
| Figura 58 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 103 |
| Figura 59 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 104 |
| Figura 60 – Produção realizada pelos(s) alunos(as)..... | 105 |
| Figura 61 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 106 |
| Figura 62 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 107 |
| Figura 63 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 108 |
| Figura 64 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 109 |
| Figura 65 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 110 |
| Figura 66 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 111 |
| Figura 67 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 112 |
| Figura 68 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 113 |
| Figura 69 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 114 |
| Figura 70 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)..... | 115 |

RESUMO

Vivemos na chamada sociedade da informação, em que os textos são permeados de múltiplas linguagens. O visual ganha destaque, as imagens figuram não apenas como acessórios, mas como fontes de conhecimento, permitindo uma compreensão mais eficaz do que é exposto. Tomando como base tal cenário, esta dissertação abordou a multimodalidade nos dicionários escolares do tipo 3, destinados aos últimos anos do ensino fundamental. A pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Como as imagens presentes nos dicionários podem contribuir para potencializar o entendimento das definições dos verbetes ao serem apresentadas aos jovens? Assim, foi traçado o seguinte objetivo geral: Compreender a importância da imagem para a construção dos sentidos em verbetes de dicionários escolares. Para isso, utilizamos como subsídios teóricos e conceituais as contribuições de autores como Pontes (2009, 2010), Pontes e Santiago (2009), Krieger (2012), Bevilacqua, Humblé e Xatara (2011), Santiago (2012, 2015) e Carvalho e Bagno (2011) nos estudos voltados para a Lexicografia Pedagógica e sua relação com o léxico; quanto ao uso do dicionário em sala de aula e nas práticas discursivas, tomamos por base os estudos de Pontes (2009), Krieger (2012) e Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011); acerca da Multimodalidade, destacam-se as teorias dos seguintes autores: Almeida (2015), Dionísio (2014), Ribeiro (2016) e Vieira e Silvestre (2015). No que concerne aos aspectos metodológicos, a investigação configurou-se como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) e objetivou primordialmente aplicar uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) com vistas à leitura e análise das definições de palavras nos dicionários escolares selecionados para o estudo, com ênfase nos aspectos imagéticos das ilustrações dos vocábulos. Esta pesquisa se caracterizou pela abordagem qualitativa dos dados. Desse modo, acreditamos que foi dado um passo importante ao relacionar o trabalho com o dicionário escolar ao universo da multimodalidade, proporcionando momentos de leitura e de reflexão acerca dos verbetes ilustrados, pois, em cada atividade realizada, foram elaboradas relações semânticas aplicadas ao universo linguístico e também ao conhecimento de mundo partilhado socialmente. Os resultados demonstraram que a união entre texto escrito e imagem contribui significativamente para a compreensão dos significados dos verbetes. Os alunos, na sua produção final, entenderam a relevância em se aliar o texto à imagem, pois isso garante uma melhor compreensão daquilo que se quer repassar. Evidenciamos, portanto, a importância da utilização dos dicionários em sala de aula de forma constante e contínua, uma vez que são ferramentas indispensáveis no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, em especial, da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Lexicografia. Multimodalidade. Verbetes. Imagens. Pesquisa-ação.

ABSTRACT

We live in the so-called information society, in which texts are surrounded by multiple languages. The visual aspect is highlighted, the images figures not only as accessories, but also as knowledge sources, allowing a more effective comprehension of what is exposed. Based on this scenario, this dissertation addressed the multimodality in the school dictionaries type 3, directed to the last years of the elementary School. The research intended to answer the following questioning: how the images present in the dictionaries can contribute to potentialize the understanding of entries definitions, when presented to youth? This way, the following general aim was traced: to understand the importance of image to the meaning construction in school dictionaries entries. So that, were used as theoretical and conceptual subsidies the contribution of authors like Pontes (2009, 2010), Pontes & Santiago (2009), Krieger (2012), Bevilacqua, Humblé & Xatara (2011), Santiago (2012, 2015), and Carvalho & Bagno (2011), in the studies focused on the Pedagogic Lexicography and its relation to Lexicon; about the use of dictionary at classroom and the discursive practices, we are based on the studies of Pontes (2009), Krieger (2012) and Xatara, Bevilacqua & Humblé (2011); in the questions relative to the multimodality, are highlighted theories of the authors Almeida (2015), Dionísio (2014), Ribeiro (2016) and Vieira & Silvestre (2015). In relation to the methodological aspects, the investigation is configured as action research (THIOLLENT, 2005) and aimed at first apply a didactic sequence (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) for the reading and analysis of the words definitions on the dictionaries selected to the study, with emphasis to the imagistic aspects of the illustrations of the words. This research was characterized by qualitative approach of data. This way, we believe an important step has been taken relating the work with the school dictionary to the multimodality universe, providing moments of reading and reflection about the entries illustrated, because, in each activity done, were elaborated semantic relations applied to the linguistic universe as well as to the world knowledge that is socially shared. The results demonstrated that the union between written text and image contribute significantly to the understanding of the meaning of entries. The students, in their final production, understood the relevance of combining text and images because this guarantee a better comprehension of what we want to transmit. Therefore, is evidenced the importance of using the dictionaries at classroom steadily and continuously, once they are indispensable tools for the teaching-learning process of Portuguese Language, especially, reading and writing.

Key-words: Lexicography. Multimodality. Entries. Images. Action Research.

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 | FUNDAMENTOS TEÓRICOS..... | 16 |
| 2.1 | A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA | 16 |
| 2.2 | O DICIONÁRIO ESCOLAR NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS..... | 18 |
| 2.3 | LEXICOGRAFIA E MULTIMODALIDADE | 19 |
| 2.4 | POR QUE UTILIZAR O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO? | 24 |
| 2.4.1 | Dicionários escolares | 27 |
| 2.4.2 | A escolha do objeto de estudo | 32 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 33 |
| 3.1 | CONTEXTO DA PESQUISA | 34 |
| 3.2 | PARTICIPANTES DA PESQUISA..... | 35 |
| 3.3 | <i>CORPUS</i> DA PESQUISA | 36 |
| 3.4 | DESCRIÇÃO DO MATERIAL PESQUISADO | 37 |
| 3.4.1 | Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa | 38 |
| 3.4.2 | Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado | 39 |
| 3.5 | SEQUÊNCIA DIDÁTICA | 42 |
| 3.5.1 | Módulo 1 – Re(conhecendo) os dicionários | 45 |
| 3.5.2 | Módulo 2 – Explorando os dicionários..... | 45 |
| 3.5.3 | Módulo 3 – Explorando os verbetes | 46 |
| 3.5.4 | Módulo 4 – Conhecendo o universo da multimodalidade | 47 |
| 3.5.5 | Módulo 5 – Identificando a multimodalidade nos dicionários..... | 48 |
| 3.5.6 | Módulo 6- Retomada da produção inicial..... | 48 |
| 3.5.7 | Produção Final | 49 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA..... | 50 |
| 4.1 | SOBRE A PESQUISA <i>IN LOCO</i> | 50 |
| 4.1.1 | Apresentação da situação inicial – contextualização da temática | 51 |
| 4.1.2 | Produção inicial..... | 52 |
| 4.2 | MÓDULO 1 – (RE)CONHECENDO OS DICIONÁRIOS | 62 |
| 4.3 | MÓDULO 2 - EXPLORANDO OS DICIONÁRIOS | 63 |
| 4.4 | RESPOSTAS REFERENTES AO DICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA..... | 69 |

| | | |
|----------|---|------------|
| 4.5 | RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS ATIVIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... | 71 |
| 4.6 | MÓDULO 3 – EXPLORANDO OS VERBETES..... | 73 |
| 4.7 | MÓDULO 4 – CONHECENDO O UNIVERSO DA MULTIMODALIDADE..... | 78 |
| 4.8 | MÓDULO 5 – IDENTIFICANDO A MULTIMODALIDADE NOS DICIONÁRIOS | 82 |
| 4.9 | VERBETES ILUSTRADOS DO DICIONÁRIO SARAIVA JOVEM..... | 83 |
| 4.10 | VERBETES ILUSTRADOS NO MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA..... | 89 |
| 4.11 | QUESTIONAMENTOS | 99 |
| 4.12 | PRODUÇÃO FINAL | 100 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 116 |
| | REFERÊNCIAS | 120 |
| | ANEXO 1 - TEXTO BASE PARA A APRESENTAÇÃO INICIAL | 123 |
| | ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO | 126 |

1 INTRODUÇÃO

No contexto da atualidade, o conceito de “multimodalidade” tem despertado o interesse no meio profissional docente pelo fato de abordar elementos como palavras, imagens, formatos e sons, que exigem do leitor novas formas de apreensão das mensagens veiculadas. A sociedade vivencia um momento em que cada vez mais é perceptível e indissociável a relação entre palavras e outros elementos de comunicação, sendo a imagem um dos que se apresenta com muita frequência. Portanto, é possível observar que a realidade que se apresenta é situadamente visual, conectada aos novos formatos assumidos pelos textos.

A partir da percepção de que, atualmente, se vive na sociedade da informação, em que a fluidez e a validade do que é veiculado acontecem em ritmo acelerado, faz-se necessário estarmos atentos aos significados das manifestações verbais em concomitância com as não verbais que se dão ao nosso redor.

Sendo assim, no presente estudo, acreditamos que, diante de um contexto tão permeado de recursos tecnológicos que utilizam cada vez mais a combinação de escrita e imagens, é importante que os professores e, conseqüentemente, os alunos estejam conscientes do impacto e do papel que os textos exercem e qual a sua influência no contexto social em que vivemos.

A experiência em sala de aula de Língua Portuguesa permitiu à professora participante desta pesquisa identificar que as dificuldades mais recorrentes em relação à disciplina estavam relacionadas aos seguintes aspectos: repertório lexical restrito, dificuldade na leitura e interpretação de texto, dificuldade em compreender os significados das palavras e os exemplos de uso.

A escolha em trabalharmos com a Lexicografia adveio de nossa experiência enquanto supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus de Currais Novos, em 2017. Naquele ano, a temática desenvolvida com os bolsistas do PIBID pautou-se na Lexicografia Pedagógica, cujo foco era o uso dos dicionários escolares do tipo 3 e 4, selecionados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2012 nas aulas de Língua Portuguesa. A partir desse contato com os dicionários

escolares, foi constatada a importância de enriquecer ainda mais o conhecimento que os alunos já tinham sobre dicionários para que eles pudessem não somente ampliar o repertório de palavras, mas também compreender a importância da multimodalidade dentro dos textos. Diante desse cenário, para esta pesquisa, optamos por desenvolver um trabalho com os dicionários escolares, mais especificamente: estudar a relação entre os significados das palavras e as imagens a eles associados.

Além disso, compreendemos que o dicionário, enquanto ferramenta didática, contribui significativamente para a formação de cidadãos crítico-reflexivos capazes de construir e reconstruir significados. Percebemos que os verbetes nos dicionários, quando acompanhados de imagens, favorecem a compreensão do sentido daquilo que é exposto por se tornar mais atraente ao leitor.

Outro motivo que direcionou este trabalho foi verificarmos que, nas prateleiras da biblioteca da escola, existem dicionários em ótimo estado e sem uso. Isso também incentivou a resgatá-los do esquecimento e utilizá-los na sala de aula e, acima de tudo, usá-los de forma consciente, proveitosa para a formação de leitores, que aprendam a manuseá-los em sua real função – esclarecer dúvidas sobre significados de palavras (de básicas a complexas) da Língua Portuguesa – e que os discentes tornem-se hábeis em associar palavras, ideias e conceitos, às informações das distintas áreas do conhecimento.

É importante mencionarmos que o sujeito também deve estar instrumentalizado intelectualmente para que faça inferências frente à gama de palavras que compõem o universo da linguagem e compreenda que estas que se apresentam sob diferentes formas, cores, contornos, suportes, entre outros recursos.

Sendo assim, a pesquisa centrou-se em como trabalhar com o dicionário sob a perspectiva de ampliar e compreender melhor o que está por trás das imagens, do sentido que elas carregam, bem como perceber a intencionalidade com que foram produzidas.

No presente estudo, trabalhamos com os dicionários escolares do tipo 3 e, prioritariamente, com as ilustrações presentes neles, a fim de responder ao seguinte questionamento: como as imagens presentes nos dicionários podem contribuir para potencializar o entendimento das definições e dos usos dos verbetes ao serem

apresentadas aos jovens? Outra questão preponderante que motivou o desenvolvimento do presente trabalho foi a escassez de material acerca de informações sobre dicionários conectados ao conceito de multimodalidade e a relevância das imagens no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, esta pesquisa destaca a abordagem de uma temática que tem sido considerada relevante. Então, é importante frisarmos que o visual ganha evidência e destaca-se por sua abundância e constante evolução no campo de definições, especificamente nos dicionários.

O presente trabalho demonstrou a importância que as imagens assumem ao estarem inseridas em um dicionário, pois assim elas têm seus significados potencializados, o que contribui para melhor compreensão do sentido que se quer expressar de acordo com a situação retratada.

Para a realização deste trabalho, traçamos como objetivo geral: Compreender a importância da imagem para a construção dos sentidos em verbetes de dicionários escolares. Diante do objetivo geral, elencamos como objetivos específicos: Investigar como as imagens materializam as definições dos dicionários do tipo 3 e perceber qual a sua importância na constituição dos sentidos; compreender a contribuição das imagens presentes nos dicionários escolares para o entendimento do aluno no que diz respeito às definições dos verbetes e exemplos de uso e enfatizar o estudo dos aspectos imagéticos das ilustrações como suporte para o significado dos vocábulos.

Além desta introdução, que constitui o primeiro capítulo deste trabalho, ele está organizado da seguinte forma: O segundo capítulo contempla os fundamentos teóricos acerca da Lexicografia e da Multimodalidade, uma vez que este trabalho enfocou o estudo dos dicionários escolares e a importância dos recursos multimodais na compreensão dos significados dos verbetes.

O terceiro capítulo, referente à metodologia, indica as informações relacionadas ao contexto da pesquisa, os participantes e uma descrição detalhada do material utilizado – os dicionários escolares do tipo 3. Além disso, há o detalhamento dos passos seguidos na realização da sequência didática intitulada: Nos caminhos dos dicionários.

O quarto capítulo comporta as análises e reflexões sobre as produções textuais dos alunos, neste caso, verbetes ilustrados. As considerações finais, posteriormente, registram as reflexões acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula, as contribuições desta pesquisa, bem como a contribuição do Profletras na formação da professora pesquisadora. E, por fim, são apresentados referências e anexos.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo apresenta a teoria que fundamenta esta pesquisa no que diz respeito ao trabalho com o dicionário e conseqüentemente a Lexicografia Pedagógica. Para isso, optamos por privilegiar o referencial teórico dos autores a seguir: Carvalho e Bagno (2011), Krieger (2012), Pontes (2010), Pontes e Santiago (2009), Bevilacqua, Humblé e Xatara (2011). Além disso, destacamos os autores que enfocam a importância da multimodalidade dentro dos textos, a exemplo de: Almeida (2015), Dionísio (2014), Ribeiro (2016) e Vieira e Silvestre (2015).

Sabemos que a sala de aula é um ambiente dinâmico e em constante transformação que requer do professor metodologias que acompanhem o desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, as transformações pelas quais passam os textos. Portanto, é de suma relevância debruçarmo-nos sobre a linguagem e percebermos a relevância assumida cada dia mais pelos textos tão repletos de informações e imagens.

2.1 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

A Lexicografia, tradicionalmente, volta a sua preocupação para a elaboração dos dicionários, o léxico, por isso, os dicionaristas detêm-se na classificação dos vocábulos e as propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas, pragmáticas e socioculturais que os compõem (GOMES, 2010). Cabe ao lexicógrafo dominar técnicas de elaboração que contemplem a macroestrutura relacionada à seleção do léxico, assim como tratar da ordenação das entradas, a quantidade de conteúdo e a microestrutura, entre outros (PONTES, 2009).

Elaborar e organizar um dicionário, trabalho este destinado à Lexicografia, supõe a realização de atividades complexas e minuciosas que requerem o levantamento e a observação de inúmeras palavras que compõem o repertório de uma língua. Esta tarefa especializada é de suma importância, pois, ao registrar o léxico de uma língua, “o dicionário cumpre sua finalidade de instrumento de consulta,

assumindo o caráter de referência sobre a constituição e o comportamento do conjunto das palavras de um sistema linguístico” (KRIEGER; FINATTO, 2016, p. 47).

Os estudos lexicográficos acompanham e adaptam-se à evolução da língua, fortemente influenciada pelos aspectos socioculturais e históricos. O dicionário, por sua vez, concretiza as memórias e experiências coletivas vivenciadas ao longo do tempo, que se tornam obras consagradas, servindo de referência para consultas e estudos relacionados às diversas áreas do conhecimento e não apenas da linguagem, dada à sua importância e registro histórico.

Tendo em vista que a humanidade vive a chamada era digital, repleta de informações que surgem e se renovam o tempo todo num ciclo vertiginoso, a tarefa dos profissionais da área lexicográfica requer a capacidade de lidar com as ferramentas tecnológicas e, conseqüentemente, exige dos mesmos rapidez no raciocínio, boa memória, paciência e habilidade para estabelecer relações entre o que é relevante constar em um dicionário e o que pode ser descartado. Além disso, todo e qualquer dicionário segue um plano particular, direcionado para uma situação e um público específico, ou seja, cada obra tem sua proposta lexicográfica.

Nesta pesquisa, abordaremos a Lexicografia Pedagógica, que está direcionada à elaboração de dicionários que satisfaçam às necessidades dos estudantes e, conseqüentemente, contribuam para o aperfeiçoamento da competência comunicativa. Logo, nosso foco centra-se nas questões que envolvem os dicionários escolares e seu potencial didático.

No que diz respeito aos dicionários de Língua Portuguesa, de acordo com os estudos de Krieger e Welker (2011), o desenvolvimento da lexicografia pedagógica está associado, em primeiro plano, a duas razões essenciais: à falta de consciência da escola de que o dicionário é um lugar de lições sobre a língua; e ao fato de que o dicionário de língua é pouco e mal explorado pelos professores.

É importante reconhecer que os dicionários são obras riquíssimas que permitem ao consulente, não somente em fase escolar, mas em qualquer época de sua vida, ampliar seu repertório lexical, pois oferece uma gama de informações sintático-semânticas evidenciadas em cada verbete.

Feita a exposição quanto aos fundamentos teóricos, apresentaremos a seguir o item referente à Lexicografia Pedagógica integrada aos dicionários em práticas discursivas.

2.2 O DICIONÁRIO ESCOLAR NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS

Diante de um cenário sociocultural em constante processo de modificação e evolução e entendendo a língua como uma representação coletiva, o lugar e o papel do dicionário no processo ensino-aprendizagem ganha ainda mais relevância ao respeitar o perfil dos consulentes e se integrar de forma mais didática ao cotidiano das salas de aula. A lexicografia pedagógica atuará neste contexto que visa integrar os dicionários às práticas discursivas, em situações concretas, situadas, de interação linguística.

Tal questão é discutida a partir de Krieger (2011, p. 103) ao destacar a importância de se preocupar com o material que será utilizado pelos estudantes nas escolas do Brasil. Em reforço ao que diz Krieger (2011), Xatara, Bevilacqua, e Humblé (2011, p. 103) acrescentam que: “a lexicografia pedagógica é motivada pela consciência do potencial didático dos dicionários e, indissociavelmente, com a preocupação da adequação e da qualidade das obras usadas no ensino de línguas”.

Pensar nesse sentido implica em compreendermos que o dicionário não será apenas um instrumento de consulta à significação de palavras, o que na maioria das vezes perde-se no vazio, mas uma obra referencial, pois permitirá ao professor tratar questões gramaticais, textuais e discursivas em sala de aula. Dessa maneira, o dicionário assume um papel didático, pois permite ao educando inteirar-se do processo de linguagem ao associar teoria e prática de forma contextualizada. Isso fica evidenciado na afirmação de Welker (2011, p. 112), cuja citação a seguir está no trabalho intitulado “Dicionários na Teoria e na Prática: como e para quem são feitos”, realizado por Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011, p. 112):

Os dicionários, em geral, não ensinam, eles informam, fornecem informações sobre itens lexicais. Como se sabe, essas informações nos dicionários comuns são dadas, muitíssimas vezes, de forma pouco didática. É justamente nesse aspecto que os dicionários pedagógicos pretendem ser diferentes dos dicionários comuns. Portanto não convém afirmar que qualquer dicionário seja uma obra didática.

O universo da leitura e da escrita permite ao usuário da língua manter contato com inúmeros textos que circulam socialmente, possibilitando assim uma ligação indispensável entre autor-texto-leitor. A composição de um texto pressupõe escolha do repertório gramatical, busca de sentidos para o que se quer dizer, pistas e intenções que vão se delineando ao longo do processo de produção em que se constrói a cadeia textual. Nesse sentido, é indiscutível o papel do léxico, pois “as palavras constituem peças com que se vai tecendo a rede de significados do texto” (ANTUNES, 2007, p. 43).

Cabe, portanto, ao professor inserir, em sua prática pedagógica, estratégias que garantam ao educando a compreensão de que as palavras, isto é, o vocabulário de uma língua, se materializam em situações variadas, cuja versatilidade permite ao mesmo entrar em contato como o funcionamento da linguagem. É importante pensarmos o desenvolvimento de atividades com os dicionários que apresentem uma dinâmica capaz de despertar nos educandos a curiosidade em desvendar os segredos e a riqueza de informações que os textos comportam.

É importante salientarmos que a seleção das obras é indispensável, uma vez que os dicionários não são todos iguais e a sistematização das atividades, segundo Coppete (2012), permite aos alunos usufruírem do material no qual estão tendo acesso à medida que vão se apropriando do funcionamento da língua e, ao mesmo tempo, extraírem informações de que necessitam para produção e compreensão de um texto.

2.3 LEXICOGRAFIA E MULTIMODALIDADE

A linguagem constitui um meio de interação social que integra e conecta os indivíduos numa determinada realidade, dotada de signos linguísticos. Compreender

e interagir neste cenário requer habilidades para lidar com as diferentes maneiras de comunicação, que carregam consigo diferentes formatos, intenções e propósitos comunicativos. Hodiernamente, é perceptível uma maior combinação de material imagético com a escrita presente nas configurações dos textos (DIONÍSIO; VASCONCELOS; SOUZA, 2014).

Nesse ínterim, expomos o termo multimodalidade a partir da percepção de Kress e Van Leeuwen quando definem multimodalidade da seguinte configuração:

O uso de vários modos semióticos no design de um produto semiótico ou evento, juntamente com a maneira particular em que estes modos são combinados - eles podem, por exemplo, reforçar-se mutuamente (dizer a mesma coisa de formas diferentes), desempenhar papéis complementares (KRESS; LEEUWEN, 2001, p. 20).

Os recursos multimodais estão cada vez mais presentes nos textos que circulam socialmente, de forma que atuar socialmente significa inteirar-se do que está acontecendo, ampliar o entendimento acerca das informações e estar antenado às rápidas transformações impostas pela modernidade. O que vemos na atualidade é uma constante fusão do texto escrito ao texto não verbal, configurando um novo arranjo no discurso e gerando novos sentidos ao que é exposto. No que se refere à responsabilidade da escola, mais especificamente às aulas de Língua Portuguesa, destaca-se como referência os “Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa”, ao afirmar que “pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (BRASIL, 1998, p. 190).

A escola, quando privilegia o uso do dicionário, está colaborando para o desenvolvimento de práticas de leitura condizentes com o novo contexto que se delinea. As palavras, ao terem seus significados contextualizados e ilustrados, despertam no leitor a atenção aos diversos sentidos que o vocábulo carrega de acordo com a esfera cultural. A incursão das imagens nas práticas de escrita evoca mudanças nos discursos e atrai os olhares para a linguagem visual. Exemplos evidentes disso são os *emoctions* tão propagados nas redes sociais.

É importante ressaltarmos que trabalhar a Língua Portuguesa, na atual realidade, exige cada vez mais buscar estratégias que permitam o contato com os diferentes gêneros textuais que circulam socialmente e compreender como eles se apresentam, quais seus conteúdos, objetivos e funções. Assim, o papel assumido pela escola é de suma importância, uma vez que é um espaço de compartilhamento e socialização do conhecimento, devendo oferecer ao discente um ambiente de troca de experiências e apropriação dos conteúdos que foram produzidos historicamente, conforme consta em conteúdo dos PCN:

Atuar de maneira eficiente requer do professor “organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre os aspectos não percebidos inicialmente pelo grupo- intenções, valores, preconceitos (BRASIL, 1988, p. 48).

Desse modo, entendemos que os variados formatos assumidos pelos textos na atualidade, ou seja, os diferentes recursos multimodais, mostram-nos a dimensão alcançada pela língua oral e escrita, de forma que a sua materialização através dos gêneros requer entendimento acerca das suas novas formas de apresentação e funcionamento. Em reforço a esta ideia, apresentamos o entendimento de autores que confirmam a ênfase dada atualmente à multimodalidade:

Como resultado da evolução das novas tecnologias, têm sido integrados outros modos de comunicar, para além da linguagem verbal. [...] Embora a linguagem verbal, na sua forma impressa, se tenha tornado uma forma privilegiada de veicular o conhecimento através dos tempos, nas últimas décadas, juntamente com o modo visual, este modo tem se convertido em co-modo.

A palavra impressa no jornal, na revista, articula-se com a imagem ou com a fotografia; o livro escolar ou acadêmico já não é apenas um texto constituído pela palavra escrita, mas um texto multimodal, em que a palavra escrita interage com gráficos, quadros, tabelas, desenhos, imagens, na construção de significados. Os produtores de texto fazem escolhas deliberadas relativamente (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p. 95-96).

Nesse âmbito, o trabalho desses autores ressalta a relação entre o sujeito e as fontes de informação, nas quais acontece a integração entre os elementos fornecidos pelo texto e o contexto no qual o leitor está inserido, objetivando, então, a busca de sentidos, a percepção do que está explícito e o desvelamento das ideias

implícitas. Logo, a linguagem mantém com os interlocutores uma relação ativa de apropriação e construção do conhecimento. Dessa maneira, a multimodalidade destaca-se por apresentar a oportunidade de trabalharmos com a linguagem verbal e não verbal tão permeadas de simbologias e intenções, chamando a atenção do leitor para os detalhes, para uma nova forma de configuração e apreensão dos conteúdos.

Na mesma perspectiva, encaixa-se o estudo dos PCN do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 22) ao focar que “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.”

O contexto que ora se apresenta nos remete cada vez mais aos multiletramentos, sejam eles multissemióticos e/ou multiculturais, como afirma Alves (2016). Nesse sentido, a pesquisa valoriza a necessidade de lidar e compreender os diferentes textos que permeiam a nossa realidade, sejam eles orais ou escritos, objetivando a formação de leitores capazes de adentrar significativamente nesse universo tão complexo, denominado “texto”.

O dicionário, por sua vez, revela-se um instrumento valioso nesse cenário ao produzir e disseminar ao longo do tempo os significados linguísticos construídos socialmente. Isso acontece em vários níveis: ortográfico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo. Vale lembrarmos que é muito importante o dicionário estar adequado ao público-alvo, foi com esse objetivo que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) selecionou três tipos de obras que seriam destinadas às instituições de ensino, considerando as faixas etárias dos estudantes do ensino fundamental e médio.

Diante da realidade apresentada, o enfoque deste trabalho numa sala de aula de Língua Portuguesa deu-se principalmente em verbetes de dicionários que trazem consigo as ilustrações, uma vez que buscamos atribuir sentidos e importância a tais relações, ou seja, verificar como as informações ilustradas contribuem para a potencialização dos significados das palavras.

A interação social se dá pelo uso da linguagem. Logo, é através dela que seres humanos demonstram seus pensamentos, sentimentos, anseios, nossa identidade etc. A linguagem verbal se apresenta como um sistema de significação que

serve para interconectar/interagir com outros sistemas de significação como, por exemplo, a linguagem visual e a linguagem corporal.

As múltiplas linguagens que se encontram nos diversos gêneros textuais e o aumento do acesso à informação desafiam a escola a repensar as estratégias de práticas metodológicas que abordem o caráter multissemiótico dos gêneros textuais em circulação.

Um olhar atento aos textos multimodais permite aos professores demonstrar aos seus alunos que há um propósito comunicativo na interligação entre a linguagem verbal e a não verbal. Na era da cibercultura, encontramos as informações descritas nos formatos mais variados, tais como: charges, cartuns, quadrinhos, tirinhas, infográficos, propagandas, vídeos, dentre outros, que em sua composição integram ao mesmo tempo cores, movimentos, discursos implícitos e explícitos, e exigem do leitor um olhar aguçado, atento ao que é repassado.

A assertiva acima pode ser ilustrada com a afirmação de (ALMEIDA, 2016, p. 53) quando diz que:

Na medida em que nos apresentamos como agentes sociais, é fundamental que sejamos capazes de determinar a verdade ou a falsidade das mensagens que trocamos uns com os outros diariamente, e precisamos fazer isso a partir de pistas ofertadas pela própria mensagem. Portanto, um projeto de letramento visual não pode prescindir de um tratamento amplo e irrestrito de modalidade.

Por essa razão, percebemos que o evento discursivo, seja ele oral ou escrito, sofreu mudanças na sociedade contemporânea com o avanço da tecnologia, recheada de aparatos em que vibram cores, movimentos e há uma fusão de semioses, produzindo sentidos a todos instante. Nessa perspectiva, o texto multimodal, muitas vezes permeado de imagens e cores, permite uma maior proximidade entre o discurso representado e a realidade.

Conforme explicitado acima, é importante frisarmos que abrir a sala de aula para o trabalho com multiletramentos contempla duas grandes perspectivas: de um lado, a multiplicidade de formas de comunicação, usadas para a construção de sentidos; de outro, o aumento da diversidade linguística e cultural que caracteriza a sociedade contemporânea (KERSCH; COSCARELLI; CANI, 2016).

Trabalhar com uma multiplicidade de linguagem demanda desafios no que diz respeito à leitura e interpretação dos textos. É preciso conhecer/examinar as informações e associá-las de modo coerente ao propósito pretendido pelo texto. Assim, os alunos devem perceber informações, valores e ideologias que as imagens suscitam.

À medida que indivíduos se comportam como atores sociais, atores e receptores de textos, é crucial que sejam capazes de identificar as pistas fornecidas pelas mensagens diariamente. Por isso, lidar com a multimodalidade presente nos textos oferece a oportunidade de um estudo mais abrangente da linguagem.

Assim sendo, notamos que o contexto multimodal, além de fornecer variadas informações, ao mesmo tempo, também permite inter-relacionar diversas áreas do conhecimento, seja em textos do cotidiano ou científicos.

2.4 POR QUE UTILIZAR O DICIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO?

A linguagem em sua manifestação oral e escrita, verbal e não verbal, permite ao sujeito integrar-se ao mundo das práticas sociais através da demanda de gêneros textuais que nelas circulam. Eles são ancorados por recursos semióticos, compostos por imagens, cores, sons, movimentos que, combinados, permitem aos indivíduos construir e reconstruir sentidos na busca do entendimento do propósito comunicativo de cada texto.

Esse contexto de práticas sócio discursivas cada vez mais dinâmicas e interativas requer da escola e do professor a disposição de materiais e estratégias de ensino que ofereçam a possibilidade de os educandos compreenderem os conteúdos de forma mais eficiente.

A língua em suas múltiplas formas de comunicação e interação permite ao falante/usuário da língua estabelecer contato com diferentes fontes de informação, sejam elas orais ou escritas, permitindo ao mesmo refletir sobre o que é dito/escrito e ter domínio dos conhecimentos linguísticos compartilhados socialmente.

Sob a referida perspectiva, o dicionário é visto como um instrumento valioso para a aquisição e ampliação do vocabulário, pois fornece subsídios para processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita ao assumir o papel de mediador na construção dos significados linguísticos.

Mas, afinal, o que é o dicionário? Qual a sua utilidade? O que sabemos é que o dicionário é um instrumento imprescindível no que se refere ao estudo da língua, pois juntamente com a gramática trata questões referentes ao uso da língua e da linguagem. Como afirma Krieger (2012, p. 19), o dicionário “torna-se uma espécie de autoridade, exercendo o papel de referência em relação ao que é dito e ao que é consagrado como significados socialmente partilhados”.

As informações veiculadas em um dicionário colaboram significativamente para o conhecimento de uma língua e, conseqüentemente, influenciam o desenvolvimento da competência linguística. Por possuir uma natureza didática, ele permite o acesso ao conhecimento sistematizado sobre o léxico de uma língua, auxiliando o consulente “no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e comunicação oral” (PONTES, 2009, p. 25) e favorecendo com isso a produção de textos.

Assim, trabalhar de forma sistemática o dicionário em sala de aula é imprescindível, pois ele fornece subsídios para o estudante compreender as transformações ocorridas na língua ao longo dos anos, bem como o embasa para entender seu funcionamento nos diversos contextos de uso. Tal afirmação fica clara nas palavras de Carvalho (2011, p. 146) quando assegura que “a consulta ao dicionário na fase escolar vai além das questões de grafia, sinonímia e significação, uma vez que conduz a descobertas sobre a própria linguagem, sobre os modos de dizer ou não dizer, sobre as relações que as palavras podem estabelecer entre si em determinados contextos.”

O dicionário é uma ferramenta didática que possibilita não somente o aprofundamento do conhecimento linguístico, mas também permite ao consulente um mergulho no processo histórico-cultural construído ao longo dos anos pela sociedade.

O dicionário, enquanto ferramenta de auxílio e de pesquisa, disporá não só de definições, mas também de imagens, representações, formas e cores que

propositalmente potencializam o entendimento do que se quer dizer. As ilustrações nos dicionários ocupam lugar privilegiado, pois são intencionalmente integradas ao contexto das significações, não estão dissociadas, não são aleatórias e tão pouco servem apenas de “enfeite” para a página ou como uma informação a mais.

Ao observarmos a constituição do dicionário, verificamos que apresenta a língua em seus aspectos lexicais e gramaticais, além de utilizar estruturas composicionais distintas, a exemplo de: imagens, símbolos, tipologias de letras, tamanho e formato, que contribuem eficazmente na compreensão das informações constituintes dessas obras. Por isso, podemos dizer que elas comunicam e carregam significados extralinguísticos. Ao trabalharmos com o dicionário como ferramenta didático-pedagógica, é válido considerarmos o argumento de Almeida (2013, p. 190), ao afirmar que:

A criação de uma nova ordem semiótica que se propõe a capacitar aprendizes a produzir e interpretar ativa e efetivamente as diversas formas de textos trazidas do mundo a comunicação e relacionadas às suas experiências textuais e práticas escolares reconhece no capital textual crítico desses aprendizes as novas fronteiras de uma prática pedagógica mais integrada com o conhecimento de mundo real.

No que concerne às suas funções, o dicionário, na maioria das vezes, é utilizado para resolver/tirar dúvidas quanto à grafia ou significado de um vocábulo, principalmente no contexto escolar, desconsiderando-se a riqueza de informações subjacentes em cada verbete.

Para que a leitura significativa de um verbete seja eficaz para a interpretação ou produção de um texto, é necessário que haja um debruçar-se em um exercício de abstração do sentido das palavras, correlacionando os diferentes significados ao propósito, a mensagem que o texto quer repassar.

Considerando as múltiplas funcionalidades que um dicionário pode apresentar, podemos destacar: dar definições, apresentar sinônimos, antônimos e informações históricas, indicar contextos de uso da palavra, destacar o caráter regional dos vocábulos, entre muitas outras.

Com base nos estudos realizados por Pontes (2009), o dicionário se define pelos seguintes aspectos: expor estrutura intertextual, na medida em que suas

informações são extraídas de outros textos; ser polifônico, já que muitas vozes se entrecruzam no seu discurso; ser ideológico, pois reflete a construção e a categorização da realidade que nos cerca; apresentar um texto multimodal, isto é, composto por mais de um modo semiótico, compreendendo elementos verbais e não verbais em sua constituição; e, ao mesmo tempo, ser uma obra didática e de caráter explicativo e informativo de que ela se reveste (PONTES, 2009).

A escola, ao privilegiar o trabalho com o dicionário (e não somente nas aulas de Língua Portuguesa), enquadra-se na perspectiva de levar o aluno à ampliação e desenvolvimento de sua capacidade comunicacional, promovendo uma experiência concreta do uso do dicionário e garantindo ao estudante um melhor desempenho nas atividades de leitura, análise e produção de textos.

Ademais, promove a ampliação do vocabulário de cada um, tornando-os leitores/produtores de textos proficientes ao desenvolver a criatividade e autonomia no contato com os textos. Isso é imprescindível, pois o dicionário trabalha com a língua em uso, que está sempre sofrendo transformações e influências socioculturais. Desse modo, enquanto obra “viva”, o dicionário apresenta uma dinamicidade, pluralidade e abertura ao novo, não se constituindo, portanto, como uma obra fechada, acabada com um fim em si mesmo.

2.4.1 Dicionários escolares

Há uma variedade de dicionários que se direcionam a públicos diversos, subsistindo em suporte de papel ou nos meios eletrônicos. Assim, existem os dicionários de bolso, também denominados minidicionários; os dicionários escolares, destinados aos alunos da educação básica; os dicionários mais específicos, direcionados às profissões, terminologias; os dicionários de sinônimos e antônimos; os dicionários para o estudo e aperfeiçoamento de outras línguas (dicionários monolíngues e bilíngues), dentre tantos outros. Verificamos, então, que são obras plurais que carregam e transmitem saberes não somente sobre a língua, mas também do mundo, pois sua materialidade é composta de conhecimentos de linguística, teoria literária, matemática, biologia, física, etc.

Em acréscimo ao que foi dito anteriormente, seguem algumas considerações de Pontes (2009) sobre os dicionários. Este autor sintetiza a obra em alguns traços fundamentais, a saber:

- Repertório de palavras;
- Conjunto de informações gramaticais, semânticas, pragmáticas e ideológicas;
- Representante de um conhecimento genérico, culturalmente partilhado;
- Texto materializado em um gênero (PONTES, 2009, p. 27).

É importante ressaltarmos que os dicionários são obras de múltiplas faces que nos revelam muito além do significado das palavras, pois neles são considerados os contextos de uso dos verbetes. As obras são preenchidas com “vozes” que carregam a ideologia de quem a escreve (influenciados por aspectos sociais e culturais), além disso, são permeadas de imagens, formatos e cores de letras.

Ainda de acordo com o autor supracitado, Pontes (2009), o dicionário escolar deve apresentar algumas características didáticas, quais sejam:

O dicionário para uso escolar deve cumprir as funções de produção (as de construir os enunciados de que se compõem os textos, por exemplo, a indicação de regime dos verbos, as construções particulares de certas lexias ou a especificação relativa aos conectores textuais) e ainda, as funções de decodificar informações [as de entender os significados e sentidos das palavras dos textos, como paráfrases, analogias, exemplificação] (PONTES, 2009, p. 34).

Assim, compreendemos que o dicionário escolar é uma ferramenta valiosa que deve contribuir para a formação de um leitor proficiente, que seja capaz de compreender o sentido das palavras e saber utilizá-las nos diferentes contextos de uso.

De acordo com Pontes (2009), há quatro importantes estruturas que compõem uma obra lexicográfica: megaestrutura, macroestrutura, medioestrutura e microestrutura. Elas podem ser assim conceituadas:

- MEGAESTRUTURA: é composta das páginas iniciais (elementos preliminares, material anteposto), o corpo (nomenclatura ou macroestrutura) e as páginas finais (material posposto) (PONTES, 2009, p. 67);
- MACROESTRUTURA: é o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário ou nomenclatura. Essas entradas em geral estão em ordem alfabética para facilitar a leitura por parte do usuário (PONTES, 2009, p. 73);

- **MEDIOESTRUTURA:** de acordo com Damim (2005, p. 81), o plano médio estrutural corresponde a um sistema de articulação entre a macro, a microestrutura e outros componentes do dicionário, como material anteposto, o material posposto e o material interposto, e de todos esses elementos com o usuário (PONTES, 2009, p. 88);
- **MICROESTRUTURA:** consiste em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete (PONTES, 2009, p. 95).

No contexto escolar, o dicionário precisa estar adequado a cada etapa de ensino, seja pela quantidade de verbetes que carrega, seja pelo conteúdo que o compõe e a forma de tratamento que é dada às informações. Por isso, as obras que se encontram nas escolas são subsidiadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que seleciona e divide os dicionários escolares entre os seguintes grupos de obras de tipo 1, 2, 3 e 4, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Descrição técnica dos dicionários analisados.

| TIPOS DE DICIONÁRIOS | ETAPAS DE ENSINO | CARACTERIZAÇÃO |
|-----------------------------|------------------------------------|---|
| Dicionário de tipo 1 | 1º ano do ensino fundamental | Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial |
| Dicionário de tipo 2 | 2º ao 5º ano do ensino fundamental | Mínimo de 3.000 e máximo de 15 mil verbetes Proposta lexicográfica adequada aos alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário |
| Dicionário de tipo 3 | 6º ao 9º ano do ensino fundamental | Mínimo de 19.000 e máximo de 35 mil verbetes Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental. |
| Dicionário de tipo 4 | 1º ao 3º ano do ensino médio | Mínimo de 40.000 e máximo de 100 mil verbetes Proposta lexicográfica de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante. |

Fonte: BRASIL (2012, p. 19).

Entendemos que a função básica de um dicionário escolar é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, além de favorecer a autonomia do estudante ao utilizá-lo de maneira apropriada e direcionada ao que se pretende investigar. Por serem destinadas às escolas, as obras devem preocupar-se com a diversidade do público-alvo, assim como considerar os diferentes níveis de aprendizagem, pois o mesmo “ajuda o aluno a ler, escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre as palavras, seus usos e sentidos, bem como aspectos gramaticais e históricos” (KRIEGER, 2006, p. 236).

Manter contato com um dicionário é ter acesso a um mundo de possibilidades que transcendem o significado da palavra, é imergir em um universo de regras gramaticais, ir do sentido simples ao complexo das palavras, compreender que um determinado termo sofre variações dentro de um contexto de uso, observar reduções e variações dentro de um mesmo vocábulo. Ao consulente também é permitido o acesso a questões relativas ao universo: morfológico, sintático e semântico que é sistematizado através de formas, cores, frases e imagens.

Constatamos então que o dicionário, seja ele escolar ou não, é uma obra que, assim como a língua, está em constante transformação, pois acompanha o desenvolvimento das sociedades e reflete seu contexto de uso, cumpre uma função social que se estabelece das mais variadas maneiras, por isso, não há uma neutralidade, tendo em vista que carrega uma pluralidade de vozes e discursos. Tal obra apresenta uma vivacidade inerente não apenas por se fazer heterogênea, mas também porque “reflete uma realidade linguística e uma cultura mutável, aberta e dinâmica” (PONTES; SANTIAGO, 2009, p. 115).

O uso do dicionário escolar mostra-se tão relevante que é preciso repensarmos as abordagens pedagógicas quanto ao uso de tal material, que, infelizmente, na maioria das vezes, resume-se à busca de significados, de forma superficial e descontextualizada. O uso consciente favorece um aprendizado proficiente da língua, porque trabalha com a compreensão do sentido das palavras e orienta a aprendizagem da leitura, escrita e produção de textos, favorecendo assim a criticidade das informações recebidas e incorporadas ao vocabulário dos estudantes.

Referente à seleção e tratamento dos dicionários escolares, o PNLD estabeleceu os seguintes critérios:

Em 2006, o PNLD representou importantes mudanças no tratamento e na seleção dos dicionários escolares, uma vez que reconheceu o papel pedagógico dessas obras. Foram adotadas novas diretrizes para aperfeiçoar o processo de seleção e aquisição de dicionários escolares. Além disso, foi proposta uma classificação dos repertórios em acervos, cada um deles destinado a uma etapa específica do processo de alfabetização e letramento dos alunos (SANTIAGO, 2012, p. 4).

O processo de opção dos dicionários escolares de ajuste com a faixa etária dos estudantes baseou-se em dois grandes grupos de critérios, conforme Santiago (2012, p. 4):

Os critérios de exclusão e de classificação subdividem-se em (Utilização do português contemporâneo do Brasil, Descrição da proposta lexicográfica, Guia de uso e Aspectos éticos).

Quanto aos aspectos de classificação, estes dividem-se em: Proposta lexicográfica, Orientação para o professor, Seleção lexical, Configuração do verbete, Marcas de uso ou rubricas. Informações linguísticas e ortográficas, Qualidade pedagógica da obra e aspecto do material.

Em suma, o dicionário escolar constitui-se instrumento para que os estudantes construam e reconstruam teias de significados que os permitam interagir e compreender a realidade que o cerca, conforme afirma Pontes (2009, p. 34):

O dicionário para uso escolar deve cumprir as funções de produção (as de construir os enunciados de que se compõem os textos, por exemplo, a indicação do regime de verbos, as construções particulares de certas lexias ou a especificação relativa aos conectores textuais), e ainda, as funções de decodificar informação (as de entender os significados e sentidos das palavras dos textos, como paráfrases, analogias, exemplificação).

Nesse sentido, trabalhar com o dicionário significa compreendermos acima de tudo que ele é um instrumento de materialização da língua e que, em sua constituição, estão presentes informações que fazem parte do acervo linguístico de uma determinada sociedade. A partilha desse conhecimento promove a socialização de uma memória coletiva enraizada e perpetuada pelos textos.

2.4.2 A escolha do objeto de estudo

Para esta pesquisa, optamos por trabalhar com os dicionários do tipo 3, que são destinados aos alunos que se encontram no ensino fundamental II (6º ao 9º ano). As obras escolhidas foram: Saraiva Jovem e Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, tomando como base o PNLD do ano de 2012 (BRASIL, 2012).

Os critérios gerais que subsidiaram a nossa escolha tiveram como base: o prestígio advindo da autoria dos dicionários, a aprovação pelo PNLD 2012 e a longa trajetória no mercado editorial. Acrescentamos também as características peculiares das obras, como: cores e imagens chamativas logo na capa, imagens diversificadas para a ilustração dos verbetes (tirinhas, desenhos e charges) e tamanho e cores de letras (entradas) que despertam a curiosidade do consulente, além de uma linguagem acessível aos jovens (BRASIL, 2012).

A escolha de apenas dois dicionários dentre os destinados ao ensino fundamental, pauta-se em alguns critérios, a saber: fez-se um levantamento das palavras ilustradas nas obras e os verbetes escolhidos permeiam as duas; além disso, ambos apresentam um número considerável de imagens e estavam disponíveis em um bom número na biblioteca da escola. Tal procedimento justifica-se pela dinâmica do trabalho a ser desenvolvido, uma vez que as atividades em sala objetivavam estudar a relação entre imagens e textos, leia-se verbetes, para compreender como essa união pode de fato contribuir para a construção dos sentidos expressos pelas palavras.

Considerando-se essas fontes, analisaremos os verbetes ilustrados que estão em consonância com os conteúdos referentes ao planejamento das atividades do 9º ano, que são eles: Homonímia e Paronímia; Denotação e Textos Multimodais (propagandas, infográficos, charges, verbetes ilustrados, etc.).

Para este estudo, escolhemos os seguintes dicionários escolares por meio de critérios que serão apresentados no capítulo 3: Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa e Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos adotados neste estudo, descrevendo o contexto da pesquisa, os participantes envolvidos, o *corpus* utilizado, a descrição do material pesquisado e a sequência didática com os respectivos módulos aplicados.

Este estudo consistirá na pesquisa-ação. Tal metodologia orientou a geração e interpretação dos dados na busca da solução para o problema a ser investigado. Isso fica evidente quando Thiollent (2005, p. 21) afirma que “pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomada de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação”.

Primeiramente, no tocante à abordagem do trabalho, a metodologia da pesquisa consistiu na tipologia qualitativa, que permite a organização das atividades em etapas lineares em que os pesquisadores centram sua atenção nos aspectos concretos da realidade e aborda sujeitos sociais (no presente tema, docentes e discentes). Assim, ao se falar em análise qualitativa, faz-se referência ao “processo não matemático de interpretação, feito com o objetivo de descobrir conceitos e relações nos dados brutos e de organizar esses conceitos e relações em um esquema explanatório teórico” (STRAUSS; BORDIN, 2008, p. 24).

A pesquisa- ação se caracteriza como um processo de investigação que permite identificar uma situação inicial e, a partir daí, organizar propostas de atividades intervencionistas com ações planejadas, tendo como objetivo sanar ou atenuar os problemas verificados para uma mudança qualitativa de resultados, com vistas a modificar uma situação particular. Corroborando com este pensamento, Dionne (2007, p. 46) afirma que a pesquisa-ação tende a:

- Fortalecer a relação entre teoria e prática;
- Favorecer alianças e comunicações entre pesquisadores e atores;
- Perseguir duplo objetivo de conhecimentos a desenvolver (pesquisa) e de situações a modificar(ação);
- Produzir um novo saber na ação e para ação;
- Inserir-se em um processo de tomada de decisão com vista à resolução de problemas.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, será caracterizada como “exploratória” em uma fase inicial, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), prioriza buscar o aprofundamento sobre os fatores que compõem a temática estudada.

A interação entre os envolvidos na pesquisa, no caso professores e alunos, permitiu o acompanhamento das atividades que foram realizadas em sala de aula através da observação do que foi se desenrolando. Assim, coube à docente a realização de intervenções diversificadas e continuadas, em que se estabeleceram relações entre o que o aluno já conhecia e as suas necessidades no que diz respeito à leitura e compreensão de textos.

Desse modo, a presente pesquisa, no que diz respeito à intervenção quanto à multimodalidade presente nos dicionários escolares, mais especificamente em Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa; Dicionário didático de língua portuguesa e Dicionário da língua portuguesa ilustrado, aplicou uma sequência didática que teve como suporte teórico os estudos de Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) e Zabala (2008).

A sequência didática em sua manifestação metodológica oferece aos envolvidos a oportunidade de ir construindo significados ao que está sendo trabalhado, tendo em vista que as atividades são interativas e se relacionam entre si. Isso fica evidente quando Zabala (2008, p. 63) diz que a sequência didática é “um processo que não só contribui para que o aluno aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda o que pode aprender.”

Em consonância com as ideias de Zabala (2008), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 86) declaram que “o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas”. Após as argumentações acima descritas neste fechamento do capítulo, seguirão os dados coletados com suas respectivas observações.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Os dados a seguir foram coletados, observados e organizados pela autora da presente dissertação a partir de materiais integrantes de documentação da escola

como PPP (Projeto Político Pedagógico) e o rol da unidade escolar registrada no SIGEDUC-RN (Sistema Integrado de Gestão da Educação).

A pesquisa teve como cenário uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Currais Novos-RN. Este estabelecimento de ensino atende os estudantes dos ensinos fundamental e médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola possui um total de 32 funcionários, que desempenham as seguintes funções: diretora, vice-diretora, coordenadores pedagógicos, coordenadora administrativa financeira, apoio pedagógico, auxiliar administrativo, auxiliar de infraestrutura, vigia, porteiros, merendeiras e serventes. No que concerne aos professores, somam um total de 21, que são distribuídos nas variadas áreas do conhecimento, tais como: Química, Física, Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Geografia etc. Além disso, a escola dispõe de uma profissional para atendimento dos alunos com necessidades especiais.

A referida instituição dispõe de doze salas de aula, uma sala de informática (sem uso, por problemas técnicos), uma sala de multimídia e uma biblioteca – que está aberta apenas no turno matutino, devido à falta de funcionários nos outros turnos, fazendo com que os professores conduzam a turma ao espaço e lá direcionem suas atividades ou então levem os materiais necessários para sala de aula. A escola conta ainda com uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é voltada para assistência a estudantes com necessidades especiais, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala para direção, uma cozinha, um minirrefeitório, quatro banheiros (estudantes e funcionários), uma sala para guardar os materiais esportivos, um auditório e uma sala para cursos de desenhos, que são oferecidos aos alunos no contraturno, além de uma quadra de esportes, que, estando ainda descoberta, inviabiliza a prática esportiva algumas vezes.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A turma contemplada com a pesquisa será o 9º ano, com alunos na faixa etária de 14 e 15 anos, dentre os quais 10 são homens e 18 mulheres, totalizando 28

estudantes. São discentes participativos que colaboram com as aulas e atividades propostas, apresentando sempre curiosidade em relação aos conteúdos trabalhados e dando sugestões de metodologias a serem aplicadas pelos professores. Vale lembrarmos que a professora participante já tem uma experiência primeira com os trabalhos com os dicionários, uma vez que atuou como supervisora do Programa de Iniciação de Bolsa de Incentivo à docência – PIBID/UFRN. Além disso, ela procura acompanhar as mudanças pelas quais a Língua Portuguesa passa, pois entende que o conhecimento é construído diariamente e requer estudo, dedicação e esforço.

No que diz respeito à identificação dos alunos, eles foram mencionados pelo número dos grupos, por exemplo: Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3... Tal opção deve-se ao fato de o trabalho realizado ter sido desenvolvido dessa forma.

3.3 CORPUS DA PESQUISA

Como já foi exposto anteriormente, este trabalho teve como principais instrumentos os dicionários escolares do tipo 3, mais especificamente as obras: *Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* e *Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*.

Em caráter de seleção para a pesquisa, segue a classificação básica dos dicionários de acordo com o estudo de Santiago (2012, p. 4):

Obras de tipo 1, para o 1º ano do ensino fundamental, com mínimo de 1.000 e máximo de 3.000 verbetes; de tipo 2, do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, entre 3.500 e máximo de 10.000 verbetes; e de tipo 3, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes. [...] O de tipo 4, voltado para o ensino médio e profissionalizante, com mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes.

O primeiro critério utilizado foi a escolha dos dicionários do tipo 3, que, segundo Silva e Santiago (2018, p. 211), são endereçados às turmas de “6º ao 9º ano do ensino fundamental, [...] com proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental”.

Os dicionários que são indicados para o público jovem escolarizado do ensino fundamental II têm as seguintes características:

Registram entre 19.000 e 30.000 palavras;

- Se valem de ilustrações funcionais;
- Configuram-se como representativos do léxico português brasileiro;
- Trazem um maior número de informações linguísticas sobre as palavras registradas;
- Usam, nas definições e explicações uma linguagem mais impessoal (BRASIL, 2012, p. 32).

O segundo critério considerado relevante foi a escolha das obras que tivessem em sua estrutura um número razoável de ilustrações, tendo em vista que a pesquisa teve como centro a investigação da multimodalidade, especificamente, a ilustração enquanto fonte de informação e suporte para o entendimento das significações trazidas pelas palavras.

Os dicionários escolhidos foram os seguintes:

- GEIGER, Paulo (org.). *Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- SARAIVA, Kandy S. de Almeida & OLIVEIRA, Rogério Carlos G. de. *Saraiva jovem; dicionário da língua portuguesa ilustrado*. São Paulo.

A Lexicografia é apresentada de diferentes formas nos dicionários. Em relação aos que serão utilizados, foram encontradas informações pertinentes que auxiliam o consulente na busca das informações que julgam relevantes e que sanam sua curiosidade. Eles trazem informação visual importante para o entendimento dos sentidos dos vocábulos, constituindo-se de desenhos, fotografias, charges, tirinhas, reunidos num projeto gráfico que desperta a atenção do leitor.

No capítulo a seguir, apresentaremos uma descrição das características de cada obra. As informações repassadas obedecem fielmente às informações trazidas em cada dicionário.

3.4 DESCRIÇÃO DO MATERIAL PESQUISADO

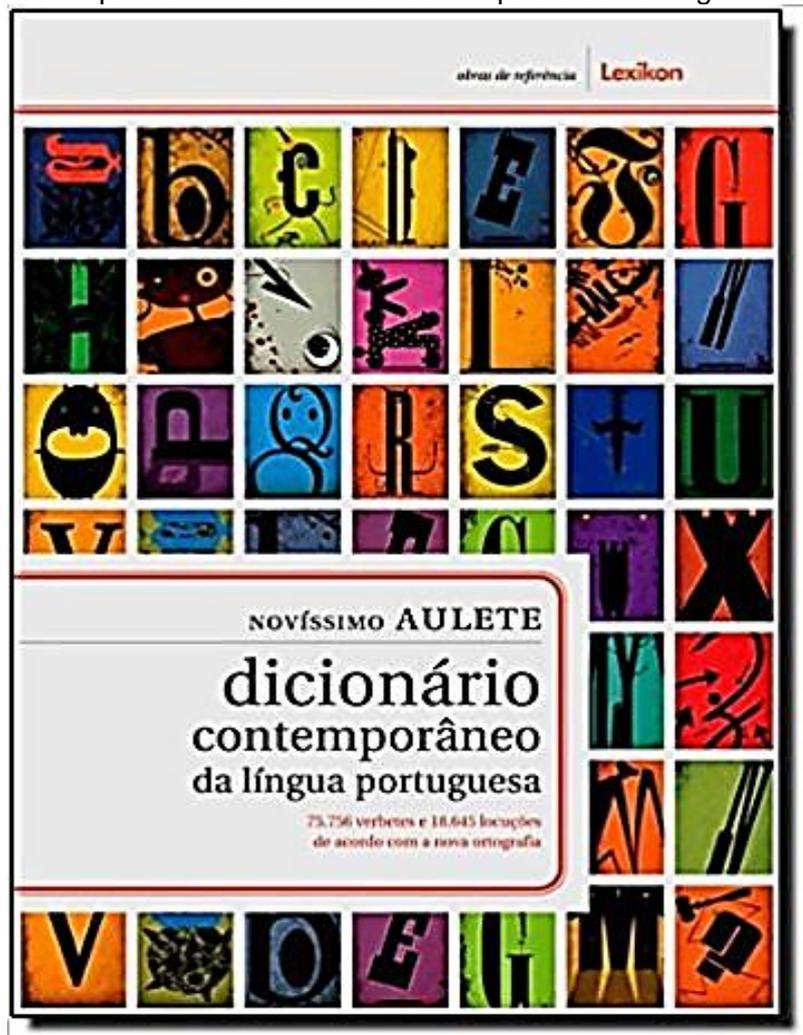
No presente item de capítulo estão apresentados os dois dicionários selecionados para o estudo, e também inclui as características e as descrições técnicas das seções internas de cada uma das publicações. Conforme a seguir.

3.4.1 Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa

O dicionário Caldas Aulete, organizado por Paulo Geiger, apresenta 180 ilustrações que são utilizadas para complementar as informações referentes aos verbetes e destina-se aos estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental.

As ilustrações obedecem a um padrão e são todas em formato de desenhos. A capa da obra é bem chamativa e as iniciais das letras do alfabeto surgem coloridas e com formatos variados. A apresentação inicial de cada letra é composta de uma imagem relacionada à palavra escolhida, além do sistema de escrita que se desenvolveu ao longo do tempo, a saber: fenício, grego, etrusco, romano dentre outros. Por fim, apresenta imagens esclarecedoras quanto ao significado das palavras.

Figura 1 – Capa do 1 Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa



Fonte: Geiger (2011).

Detalhes técnicos da contracapa conforme Aulete (2011, contracapa):

- 29.431 verbetes;
- 180 ilustrações;
- 1.924 locuções;
- Como usar o dicionário;
- Uma gramática abrangente;
- Conjugação completa de todos os verbos;
- Riqueza de exemplos e abonações;
- Regionalismos;
- Sinônimos e antônimos;
- Homônimos e parônimos;
- Acheegas enciclopédicas;
- Plurais, femininos, aumentativos, diminutivos e superlativos irregulares;
- Minienciclopédia com 2 mil verbetes;
- Quadro de formas de tratamento;
- Quadro dos elementos químicos;
- Quadro dos povos indígenas do Brasil;
- Quadro de coletivos;
- Quadro de países.

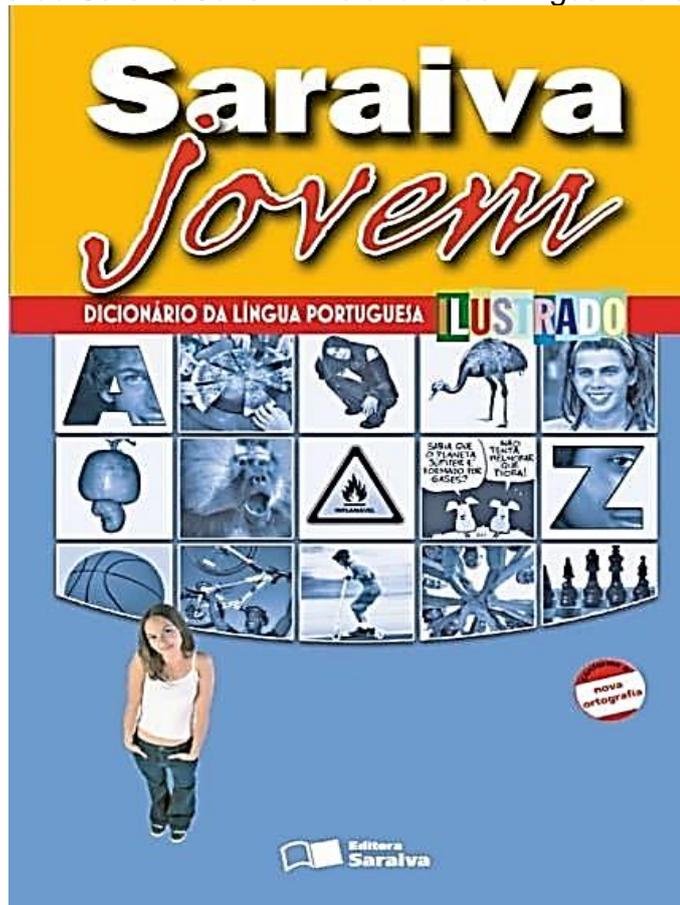
3.4.2 Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado

O dicionário Saraiva Jovem é uma obra destinada a um público específico: os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Conta com cerca 19.214 verbetes e 543 imagens que têm como função complementar o sentido dos significados dados às palavras.

As ilustrações presentes no referido dicionário são variadas. Há registros fotográficos, tirinhas, cartuns, charges, que chamam a atenção dos jovens visto que são textos que circulam constantemente na internet, um ambiente tão visitado por eles. A linguagem das definições é acessível ao consulente e contém muitos exemplos contextualizados, facilitando assim o melhor entendimento dos vocábulos.

A capa do dicionário Saraiva jovem apresenta uma espécie de mosaico com algumas imagens que constam no dicionário, destacando-se duas cores: o amarelo e o vermelho. Há também imagens de jovens, registro feito através de fotografias que levam os estudantes a um sentimento de pertencimento àquele universo.

Figura 2 – Capa do Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado



Fonte: Saraiva e Oliveira (2010).

Detalhes técnicos da contracapa conforme Saraiva (2010, contracapa):

- Mais de 19.000 verbetes impressos com destaque colorido;
- Marca alfabética impressa na lateral das páginas para facilitar a localização de verbetes;
- Verbetes com Separação silábica com indicação da sílaba tônica;
- Mais de 500 imagens fotográficas e ilustrações;
- 70 tirinhas de cartunistas renomados, que ajudam a contextualizar os vocábulos;
- Mais de 1.600 expressões idiomáticas;
- Verbetes comuns na linguagem dos jovens e no meio que eles estão inseridos (ex.: portabilidades, pré-sal, veganismo, audiodescrição, sustentabilidade, bullying, blogosfera, apagão, podcast, pilates, micareta, arvorismo etc.);
- Exemplos na maioria das definições, contextualizados ao dia a dia escolar ou retirados de textos de literatura juvenil, de clássicos da literatura brasileira e portuguesa o de letras de música, para ressaltar a diferença de significado, de classe gramatical e de uso da mesma palavra;
- Indicação de transitividade dos verbos e exemplos para todas as transitividades de um mesmo verbo;
- Exemplos também nos verbetes com mais de uma categoria gramatical (ex. substantivo e adjetivo);

- Indicação das áreas do Conhecimento (Cinema, Televisão, Engenharia, Informática, Astronomia, Gramática, Esporte, Arquitetura, Fotografia etc.);
- Plural dos substantivos e adjetivos compostos, plurais irregulares e das palavras que comumente geram dúvidas;
- 64 quadros de conjugação verbal, situados na entrada dos respectivos verbetes;
- Indicação de particularidade verbal;
- Superlativos absolutos sintéticos quando irregulares, duvidosos ou com mais de uma forma;
- Classificação dos substantivos epicenos, de dois gêneros e sobrecomuns;
- Indicação de usos (letra maiúscula, plural etc.);
- Indicação de pronúncias como a do x (cs, ss, z), e também nas palavras que perderam o acento gráfico devido às novas regras ortográficas;
- Sinônimos e antônimos;
- Primeiro e último verbetes de cada página indicados na parte superior da página, para facilitar a localização das palavras;
- Registro de formalidades de uso (pejorativo, chulo, popular etc.);
- Indicação de regionalismos;
- Particípios abundantes (duas formas para um mesmo verbo);
- Inclusão de palavras relacionadas à cultura, à fauna e à flora de todos o Brasil;
- Vocábulos estrangeiros já incorporados no dia a dia, com a indicação da pronúncia;
- Remissões entre palavras homógrafas e homófonas;
- Lista com as palavras que configuram entradas no dicionário e tiveram sua grafia alterada pelas novas regras ortográficas;
- Tabela periódica para consulta;
- Lista de siglas, com seus significados e endereços eletrônicos a elas relativos;

Estes aspectos reforçam a importância de trabalharmos com os dicionários, que apresentam uma gama de possibilidades disponíveis a serem exploradas. Segundo Xatara, Bevilacqua, Humblé e Philippe (2011, p. 175), o dicionário “é civilizatório, pois não é um objetivo em si, é um instrumento que permite a produção de objetos culturais mais sofisticados do que ele mesmo. Contribui para a melhora de um texto, para a formulação mais precisa e mais rica de uma ideia, para a transformação de uma informação técnica ou estética de uma língua para outra”.

Em síntese, a publicação portadora de um apanhado lexical, conhecida por dicionário, destaca sua importância pelo fato de contribuir com a civilização. Ele não constitui uma mera lista de palavras, mas um acervo de objetos culturais, pois não apenas os preserva, mas repassa os valores sociais, históricos e culturais de uma língua, conseqüentemente, transmitindo a trajetória de um povo e servindo como herança que une presente, passado e futuro.

3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

CONTEXTUALIZAÇÃO

A sequência didática apresentada nesta parte da pesquisa tem como enfoque os dicionários, a importância que as imagens neles contidas representam para o entendimento dos significados dos verbetes.

A proposta de desenvolver um trabalho com a sequência didática em sala de aula mostra-se relevante, pois seu desenvolvimento passa pela constatação de uma situação inicial, seguindo para a aplicação de atividades condizentes com o problema identificado. Isso se dá através de situações de aprendizagens dinâmicas e significativas que permitem compreender e verificar possíveis problemas relacionados à temática em estudo, assim como outras questões que dizem respeito ao estudo da língua. Além do mais, a produção final permite uma “avaliação” de todo o processo, em que os sujeitos envolvidos (alunos e professores) são capazes de identificar os avanços e as dificuldades enfrentadas. Para tanto, segue a apresentação da sequência didática.

APRESENTAÇÃO

- a) **Título:** Nos caminhos dos dicionários
- b) **Ano:** 2018
- c) **Duração:** 3º bimestre do ano letivo em curso
- d) **Assunto / tema:** Português do Brasil. A multimodalidade nos dicionários
- e) **Conteúdos:** Relação entre o verbal e não verbal
- f) **Recursos utilizados:** Dicionários tipo 3, textos impressos, data show; caixa de som; vídeos; piloto para quadro, revistas, cola, tesoura, moedas de chocolate, quadro branco

g) Objetivos Gerais:

- Propor atividades que favoreçam o aproveitamento do potencial informativo dos dicionários;
- Levar os educandos a ampliar seu repertório cultural e enriquecer suas práticas de leitura;
- Perceber os potenciais de informações oferecidos pelas imagens e a sua correlação com os significados das palavras em seu contexto de uso.

DESCRIÇÃO DOS PASSOS METODOLÓGICOS**Apresentação da situação**

TEMPO: 2 AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância do dicionário e do hábito da pesquisa do significado das palavras;
- Realizar inferências sobre palavras desconhecidas;
- Contextualizar os significados de acordo com o objetivo pretendido pelo texto.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA:

1ª etapa: Anotação no quadro da seguinte afirmação: “PROMOÇÃO DO DIA” juntamente com os seguintes vocábulos: PUSILÂME; JACTÂNCIA, PROFAÇAR, AMBAGES, ALFARRÁBIO; TERGIVERSAR E EVASIVAS

2ª etapa: Entrega de moedas de chocolate aos alunos nos valores de cinquenta centavos e um real. Posteriormente, serão feitas as seguintes perguntas oralmente à turma:

- O que vocês acham que estas palavras significam?
- Vocês comprariam estas palavras? Por quanto comprariam cada uma? Por quê?
- Onde encontraríamos os significados que elas comportam?
- Qual a importância de se consultar o significado das palavras?

3ª etapa: Entrega de cópias do seguinte texto: O vendedor de palavras de Fábio Reynol. Em seguida, será feita uma leitura compartilhada e, conseqüentemente, uma discussão compartilhada sobre o texto.

4ª etapa: Entrega de dicionários aos alunos para que possam consultar os respectivos significados das palavras. Depois, será feita a associação dos significados das palavras ao texto trabalhado. A consulta facilitou o entendimento da mensagem?

5ª etapa: Divisão da turma em grupos de quatro componentes cada. Eles ficarão responsáveis por escolher oito palavras que não conhecem, anotá-las e trazê-las na próxima aula.

PRODUÇÃO INICIAL

TEMPO: 2 AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre dicionários.
- Sensibilizar os alunos para a utilização dos dicionários e identificação das potencialidades dos mesmos.

1ª etapa: Sensibilização da turma para o trabalho que será desenvolvido (conversa) e apresentação em slides da importância do trabalho para o processo de ensino-aprendizagem.

2ª etapa: Socialização das palavras trazidas pelos estudantes. Discussão compartilhada sobre o que motivou cada escolha e, em seguida, distribuição de dicionários para consulta. Depois, os dicionários serão recolhidos e serão feitas as seguintes perguntas:

- Como as palavras estão organizadas nos dicionários (cores, tamanho, número de significados, etc.)
- Elas são ilustradas?

3ª etapa: Distribuição de material para a organização das palavras. Neste momento, será explicado que eles devem organizar os verbetes como se esses fossem figurar nas páginas de um dicionário.

- Folha de ofício, cola, revista, tesoura, lápis de cor, lápis hidrocor, cola glitter, régua.

4ª etapa: Produção das atividades em grupo.

Obs.: Cada grupo desenvolverá seu trabalho com base em seus conhecimentos prévios sobre dicionários.

3.5.1 Módulo 1 – Re(conhecendo) os dicionários

TEMPO: 1 AULA DE 50 MINUTOS

OBJETIVO:

- Apresentar de maneira detalhada os dicionários e tipos, enfatizando os dicionários do tipo 3.

1ª etapa: Apresentação em slides sobre o dicionário (O que é? Como se organiza? Quais são os tipos? Qual a sua importância?).

2ª etapa: Discussão compartilhada sobre o conteúdo apresentado.

3.5.2 Módulo 2 – Explorando os dicionários

TEMPO: 2 AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Descobrir de maneira mais detalhada a organização do dicionário e conseqüentemente dos verbetes;
- Estabelecer comparações entre os dicionários em estudo.

1ª etapa: Divisão da turma em grupos com 4 alunos cada. Serão distribuídos os dicionários que serão trabalhados e folhas de ofício. A partir daí, os alunos manusearão as obras, focalizando os seguintes aspectos que serão escritos no quadro:

- Quem são os autores? Organizadores?
- Quantos verbetes possuem?
- Que informações trazem no guia de uso? E no final? Elas são importantes? Por quê?
- Ao ler as definições das palavras, é possível entender o significado dos verbetes ou é necessária a utilização de imagens como complemento? Justifique.
- Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou em preto e branco)?
- Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas, charges)? Como elas contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada?
- Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada?
- E quanto à fonte, ao tamanho das letras? Que cores possuem? São atraentes? Por quê?
- Procure explicar com suas palavras o que cada cor e forma representam no dicionário.

2ª etapa: Socialização: Escrita de um relato de experiência, apontando o que aconteceu na aula e destacando o uso e manuseio dos dicionários.

3.5.3 Módulo 3 – Explorando os verbetes

APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS E A SUA CORRELAÇÃO COM O USO DOS DICIONÁRIOS

TEMPO: 2 AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Apresentar o fenômeno da denotação e conotação;
- Familiarizar os alunos com expressões figuradas usuais e praticar a busca dessas expressões nos dicionários.

1ª etapa: Distribuição de dicionários e aplicação de atividades. Procurar as seguintes palavras nos dicionários, encontrar pelo menos dois sentidos diferentes para elas e construir frases com cada uma:

- Grafite e rendeira, pilha e vespa (**Saraiva jovem; dicionário da língua portuguesa ilustrado**)

2ª etapa: Socialização da pesquisa e da atividade. Considerações gerais sobre a multimodalidade presente nos verbetes pesquisados.

- Os verbetes estavam ilustrados?
- As imagens ajudaram no entendimento do significado?
- O que mais facilitou o entendimento dos significados? O uso das imagens ou a mensagem contida na explanação verbal? Ou ainda a integração entre os dois?

3.5.4 Módulo 4 – Conhecendo o universo da multimodalidade

TEMPO: DUAS AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Compreender o que é a multimodalidade e como ela se manifesta nos textos.

1ª etapa: Apresentação em slides sobre a multimodalidade (O que é? Qual a sua finalidade? Como se manifesta nos inúmeros textos que circulam socialmente?).

2ª etapa: Socialização da pesquisa sobre estrangeirismos e identificação de como a multimodalidade também está presente neles.

3.5.5 Módulo 5 – Identificando a multimodalidade nos dicionários

TEMPO: DUAS AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Identificar e compreender a importância das imagens no entendimento dos significados dos vocábulos.

1ª etapa: Pesquisa de palavras comuns nos dicionários, a saber:

- Ampulheta, bandeira, maré, margarida narciso, xadrez, olho, ogiva.

2ª etapa: Socialização dos resultados da pesquisa, acompanhada de algumas reflexões:

- Como cada dicionário aborda cada uma das palavras quanto às imagens?
- As imagens são acessórias ou necessárias? Por quê?
- Por que é importante ter imagens em um dicionário?

3ª etapa: Registro escrito: um comentário sobre a aula.

3.5.6 Módulo 6- Retomada da produção inicial

TEMPO: DUAS AULAS DE 50 MINUTOS

OBJETIVOS:

- Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre dicionários;
- Compreender a importância de se elaborar significação para verbetes que sejam claros para o consultante, bem como entender a importância dos exemplos.

1ª etapa: Entrega das produções feitas na fase inicial da pesquisa.

2ª etapa: Discussão compartilhada sobre como cada grupo organizou o trabalho e o que motivou tal escolha. Depois, discussão, retomada da organização dos verbetes

em um dicionário e a importância das imagens como ferramentas de auxílio para o entendimento.

3.5.7 Produção Final

OBJETIVOS:

- Colocar em prática o que foi discutido e desenvolvido durante a aplicação das atividades;
- Reconhecer a importância da multimodalidade nos dicionários.

1ª etapa: Reescrita dos verbetes iniciais escolhidos por cada grupo com enfoque na multimodalidade (produção de verbetes ilustrados).

2ª etapa: Apresentação dos trabalhos para a turma.

3ª etapa: Registro em áudio, contemplando a manifestação dos alunos sobre a experiência do trabalho com os dicionários.

Finalizados, no presente capítulo, os aspectos metodológicos adotados neste estudo, a seguir será apresentada a Análise dos Dados e Resultados da Pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A contemporaneidade, marcadamente caracterizada pela ampliação da informação através de diferentes mídias, sejam elas impressas, televisivas e/ou digitais, impõe novos desafios à escola e aos professores de Língua Portuguesa, uma vez que os discursos são repletos de recursos semióticos.

A sala de aula tornou-se um espaço cada vez mais valioso para o trabalho de leitura e interpretação de textos que combinam a linguagem verbal com a visual, por isso, optamos por privilegiar o trabalho com os dicionários escolares, que se utilizam das imagens como recursos que colaboram para uma melhor assimilação dos significados dos verbetes.

4.1 SOBRE A PESQUISA *IN LOCO*

Por meio das contribuições e produções dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, neste capítulo, faremos a exposição referente às descrições das atividades desenvolvidas na turma, em que o objetivo principal consistia em investigar como as imagens materializam as definições dos dicionários do tipo 3 e perceber qual a sua importância na constituição dos sentidos. Além disso, apresentaremos as análises e os resultados obtidos com a intervenção realizada, no caso do presente estudo, a sequência didática intitulada: Nos caminhos dos dicionários.

Na tentativa de encaminhar as atividades da melhor forma possível, incentivando a discussão sobre os dicionários e suas possibilidades didáticas no uso da língua, pedimos aos estudantes que formassem grupos para que os trabalhos fossem discutidos e produzidos, tomando como base as conversas e inferências por eles realizadas. Dessa forma, buscava-se uma visão mais ampliada a respeito das imagens, uma vez que o intuito era descobrir como elas se manifestavam nos dicionários e perceber qual o seu impacto para o leitor/consultor na hora da pesquisa do verbete.

4.1.1 Apresentação da situação inicial – contextualização da temática

O passo inicial para chamar a atenção dos alunos para a sequência didática que desenvolveríamos foi compartilhar um texto que privilegiasse vocábulos que eles não conhecessem ou com os quais não fossem familiarizados e que também os fizesse refletir sobre a importância de ter conhecimento, domínio da língua. É importante sabermos empregar os vocábulos, seja na linguagem oral seja na escrita, de modo coerente e compatível com aquilo que se deseja expressar.

Na dinâmica inicial da aula, privilegamos a conversa informal através de discussão compartilhada e anotamos os seguintes verbetes no quadro: PUSILÂME, JACTÂNCIA, PROFAÇAR, AMBAGES, ALFARRÁBIO, TERGIVERSAR E EVASIVAS, acompanhadas da seguinte afirmação “PROMOÇÃO DO DIA”. A partir daí, eles diriam se compravam ou não as palavras, devendo apresentar uma justificativa no caso de compra. Vale salientarmos que, além das cópias textuais, foram distribuídas moedas de chocolates no valor de cinquenta centavos e um real.

O intuito deste primeiro momento foi captar que conhecimentos os alunos tinham acerca do dicionário e qual a importância que davam a tal instrumento didático tão relegado ao segundo plano e outras vezes até esquecido. Para isso, eles deveriam responder aos seguintes questionamentos:

- O que vocês acham que essas palavras significam?
- Vocês comprariam essas palavras? Por quanto cada uma? Por quê?
- Onde encontramos os significados que elas comportam?
- Qual a importância de se consultar o significado das palavras?

Foi um momento bem descontraído e contou com a participação de toda a turma. Eles não conheciam as palavras e, ao arriscar um palpite dos significados, tendiam para a sonoridade, tentando associar os sons aos seus possíveis significados como observa-se a seguir:

- Tergiversar: conversar
- Ambages: bagagem
- Evasivas: sair

A maioria compraria as palavras por achá-las bonitas ou por serem difíceis, além disso, apresentava interesse em descobrir o que elas exprimiam. Na questão sobre onde se poderia descobrir os significados, a resposta dicionário foi unânime e, ao serem perguntados sobre a importância de conhecer os sentidos expressos, as respostas apresentavam as justificativas a seguir:

- Para saber mais palavras;
- Para ser uma pessoa melhor;
- Para entender os textos;
- Para adquirir mais conhecimento.

De posse dos textos, cada discente fez uma leitura de contato e silenciosa. As palavras e seus significados foram sendo descobertos pelo contexto, no entanto, houve em seguida uma consulta ao dicionário, momento em que puderam ampliar o vocabulário e descobrir novas construções frasais. De posse desse conhecimento, eles fizeram uma releitura do texto, associando os novos significados às palavras escolhidas propositalmente pelo autor.

Através dos diálogos travados entre a professora e os estudantes, verificamos que há certa unanimidade de opiniões formadas sobre o dicionário. É perceptível que essa ferramenta tão indispensável ao conhecimento se torna referencial para aqueles que pretendem aprofundar o seu saber, indo além do que já se conhece, pois o dicionário dispõe a possibilidade de encontrar inúmeros significados e respostas para nossas dúvidas cotidianas.

Ademais, notamos que, ao consultar um dicionário, o aluno adquire informações que o ajudam a desenvolver a sua competência linguística em sua manifestação oral e escrita. As novas palavras são incorporadas ao vocabulário dos mesmos, que recorrerão ao saber apreendido, sempre que for necessário.

4.1.2 Produção inicial

O levantamento das informações preliminares referentes ao conhecimento dos alunos sobre dicionários ainda necessitava de mais uma etapa. Era essencial investigar como eles buscavam informações que não sabiam ou sobre as quais tinham

pouco domínio de conteúdo. Vale destacar que os dicionários impressos atualmente concorrem com versões digitais, rápidas e práticas que facilitam a consulta, na visão deles. Segundo relatos emitidos em sala de aula, são mais práticos e facilitam o acesso. Além disso, era importante perceber porque certas palavras causavam curiosidade neles, motivando-os a procurá-las e quais ferramentas utilizavam.

Assim, divididos em grupos com número de componentes variados, pois a escolha deu-se por afinidade, eles teriam como tarefa elencar oito palavras que desconheciam o significado e trazê-las para a sala de aula. Ao compartilhar os vocábulos até então desconhecidos, os estudantes ampliavam seu repertório lexical e ao mesmo tempo encontravam novos significados de uso para as palavras. O contexto dos vocábulos escolhidos foi variado, tendo em vista que a escolha era livre e não obedecia a nenhuma determinação pré-definida.

O universo linguístico dos verbetes foi constituído de termos diversos, desde os relativamente conhecidos até os mais complexos e desconhecidos do público juvenil. Havia termos que povoavam o universo da política, das ciências, do cotidiano, além de estrangeirismos, dentre os quais foram destacados alguns: *comunismo, militante, anarquia, metamorfose, celulose, miosótis, urubaca, estrupício, recíproco, inscnofofia, esputar, dipsomania, malsãs, arfante, playground* dentre outros.

Vale registrarmos que a escolha pelo trabalho com os dicionários e o fascinante mundo das palavras deveu-se ao fato de o dicionário ser um texto multimodal por excelência, de modo que, em sua composição, é possível perceber elementos como: letras, cores, formatos, imagens, que, em uma combinação harmoniosa, facilitam a consulta dos curiosos e ávidos pelo saber. Outro aspecto relevante é o dicionário ser uma ferramenta indispensável nas aulas de Língua Portuguesa, por isso, é importante planejar aulas que privilegiem as práticas de leitura e escrita de modo atraente para direcionar os alunos nas produções textuais e nas manifestações verbais e não verbais da língua.

As informações veiculadas a seguir denotam a ideia que os estudantes apresentavam sobre o dicionário. A partir delas, percebemos que a curiosidade de saber e conhecer novas palavras e significados residem nessa ferramenta de pesquisa. O dicionário, então, é visto como instrumento de poder, capaz de sanar as

dúvidas e incluir o indivíduo num contexto privilegiado no campo do conhecimento. Essa crença é explicada por Santiago e Pontes (2015, p. 107) quando afirma que: “acreditamos (sic) que as formas de pensar dos professores e alunos originam-se de suas próprias experiências; da incorporação de ideias de lexicógrafos tradicionais; da metodologia usada pela escola; e de textos didáticos adotados em sala de aula”.

É importante lembrarmos que a influência da tecnologia digital é notória. Isso fica bem claro quando os estudantes afirmam que a pesquisa das palavras em grande parte foi feita na internet, cuja explicação é que, com essa ferramenta, eles teriam mais opções, além de ser mais fácil a execução da pesquisa. Os jovens são antenados às novas tecnologias e atraídos cotidianamente pelas facilidades que a mesma oferece. Nesse espaço em que se criam e se compartilham textos numa velocidade assustadora, as novas linguagens são recebidas com fascínio e entusiasmo.

Diante do exposto, evidenciamos que trabalhar a multimodalidade permite também focar no estudo dos multiletramentos, pois permite a compreensão e a seleção de informações pertinentes ao que se quer conhecer. É trabalharmos na perspectiva do desenvolvimento do senso crítico ante as informações veiculadas a todo instante.

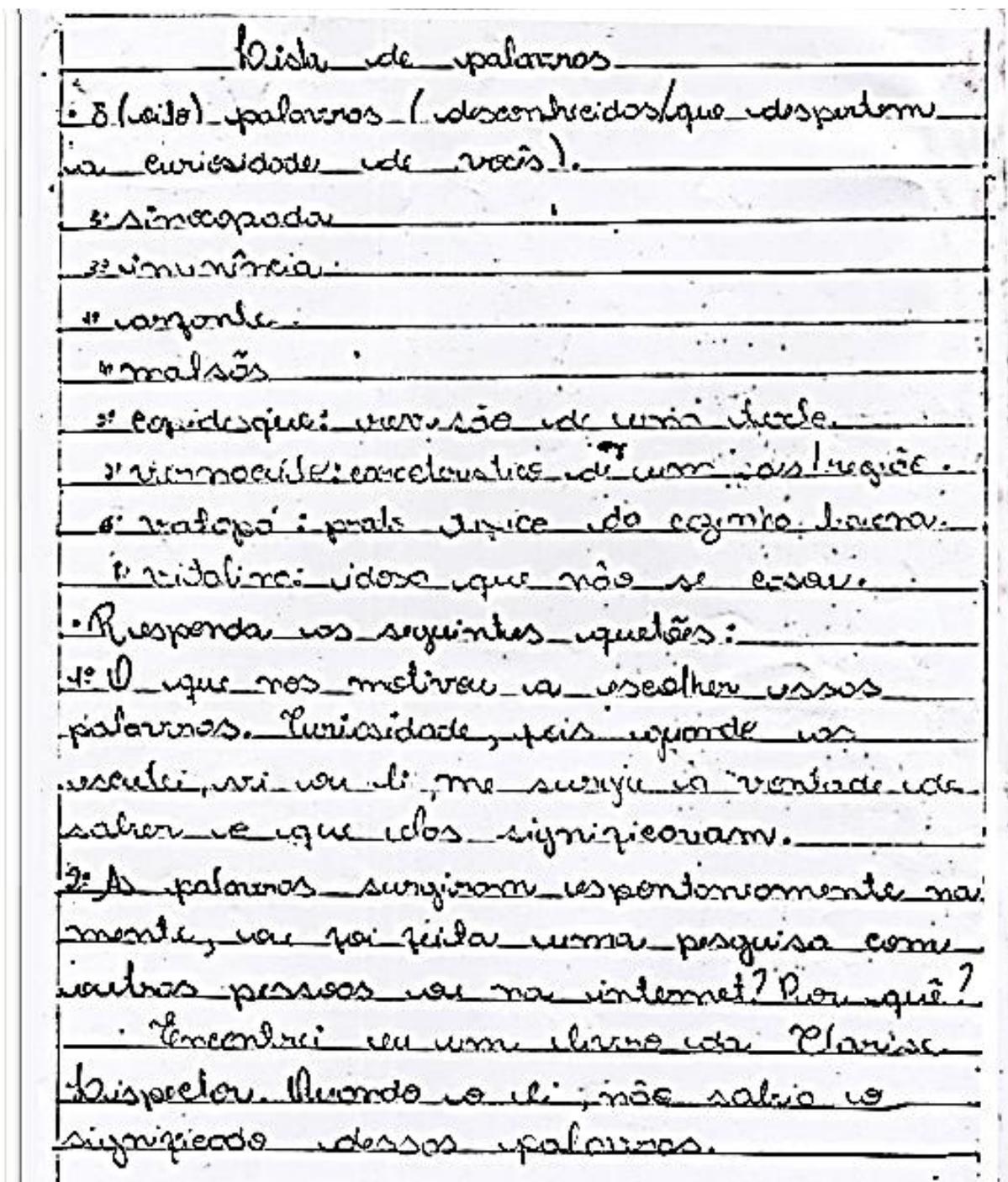
Portanto, vale mencionarmos que “abrir a sala de aula para o trabalho com multiletramentos contempla duas grandes perspectivas: de um lado, a multiplicidade de formas de comunicação usadas para a construção de sentido; de outro, o aumento da diversidade linguística e cultural que caracteriza a sociedade contemporânea” (KERSCH; COSCARELLI; CANI, 2016, p. 9). Assim, podemos compreender que se faz urgente as aulas de Língua Portuguesa enveredarem pelo caminho das múltiplas linguagens, não como algo acessório ou aleatório, mas como essencial para a ampliação do horizonte da leitura e da escrita tão emergenciais em época de predomínio das tecnologias digitais.

Como já foi dito anteriormente, as palavras selecionadas pelos discentes foram aleatórias, uma vez que, neste primeiro momento, objetivávamos conscientizar os alunos quanto à utilização do dicionário e identificação das potencialidades dessa ferramenta. Percebemos que algumas palavras não estavam descritas nos dicionários utilizados na pesquisa, tendo em vista que, mesmo abarcando um número razoável

de vocábulos, eles são “limitados”, já que são direcionados a um público específico, neste caso, os estudantes dos últimos anos do ensino fundamental.

As imagens que seguem abaixo obedecem a uma ordenação dos grupos, que foram denominados de G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7 e demonstram quais os vocábulos escolhidos e a justificativa para tal escolha já explanada anteriormente.

Figura 3 – Grupo G1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 4 – Grupo G2

A = Atividade = Boas notícias, Boas novas.
 B = Buganinha = Cacareco, Quinquilharia...
 C = Estorpidio = Esquisito, estranho...
 I = Imeravel = Ineritavel, total, imolivel
 S = Superdomeo = Boxe, supote, pedstal.
 T = Trenco = Pessoa lenta. (na Internet)
 P = Porococa = Estranho, desparado,
 Aprecado.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 5 – Grupo G3

Palavras Dissociadas

- * Entropia → Muita variedade fora do comum
- * Recauchutar → Dissociar como se não fosse já usado
- * Urucubaca → Azor, má sorte, infelicidade
- * Urongonia → Falta de vigor da voz
- * Afessorar → Induzir (alguém) a praticar o mal
- * Diprosomania → Tendência de criar um vocabulário de palavras de origem desconhecida
- * Dorismomania
- * Pismação → Dor ou aquisição por meio do vigor de mais, ou de mais mais

Responda á seguinte questão

- * O que mais me interessou a escolher essas palavras. A novidade
- * As palavras surgiram espontaneamente no mente, ou foi feita uma pesquisa com outras pessoas ou no ambiente? porque? No ambiente porque o ambiente que tem as palavras mais 10/50

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 6 – Grupo G4

4^o Sompar: É o mesmo que arremessar, atirar.

2^o Iterar: É tomar o fazer ou dizer.

1^o Eruptar: É cuspir muito.

4^o Sétel: É algo ao qual se pode cortar.

2^o Truemaquia: Frequência de vez.

~~Gigil~~: Não foi encontrado no dicionário Sorairo-Jerem.

~~Dabundar~~: Não foi encontrado no -

~~Sakha~~: Não foi encontrado -

3: RECÍPROCO -
5: TENEBROSO -
1: ESTRUPICIO -

- O que nos motivou a escolher essas palavras? Explique.
A curiosidade, de saber o que são palavras novas.
- As palavras surgiram espontaneamente na mente, ou foi feita uma pesquisa com outras pessoas ou na Internet? Por quê?

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 7 – Grupo G5

LISTA DAS PALAVRAS - 1º PASSO

→ 8 Passos (Desconhecidos) que despertem a curiosidade de vocês)

→ Responda à seguinte questão:

* O que nos motivou a escolher essas palavras, por que achei interessante, e queria saber o significado.

* As palavras surgiram espontaneamente na mente, ou foi feita uma pesquisa com outras pessoas ou na internet, por que? EU e meu grupo decidimos procurar no dicionário por que se encontrarmos na internet não ficar sem graça e fácil de responder.

→ Procure nos dicionários (Saraiva Jovem e mini-dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa).

→ Socialização das palavras, significados e questões:

OBJEÇÃO = ATO OU RESULTADO DE CONTRASTAR.

SETINGENTÉSIMO = O QUE AULPA A POSIÇÃO SETECENTOS,

EXTASE = ESTADO ESPÍRITUAL DE ENCANTAMENTO.

LEIGO = QUE OU QUEM NÃO CONHECE OU NÃO TEM FAMILIARIDADE.

APATRECHO = OBJETO USADO PARA DETERMINADO FIM.

LAMPEJO = CLARÃO OU BRILHO MOMENTÂNEO.

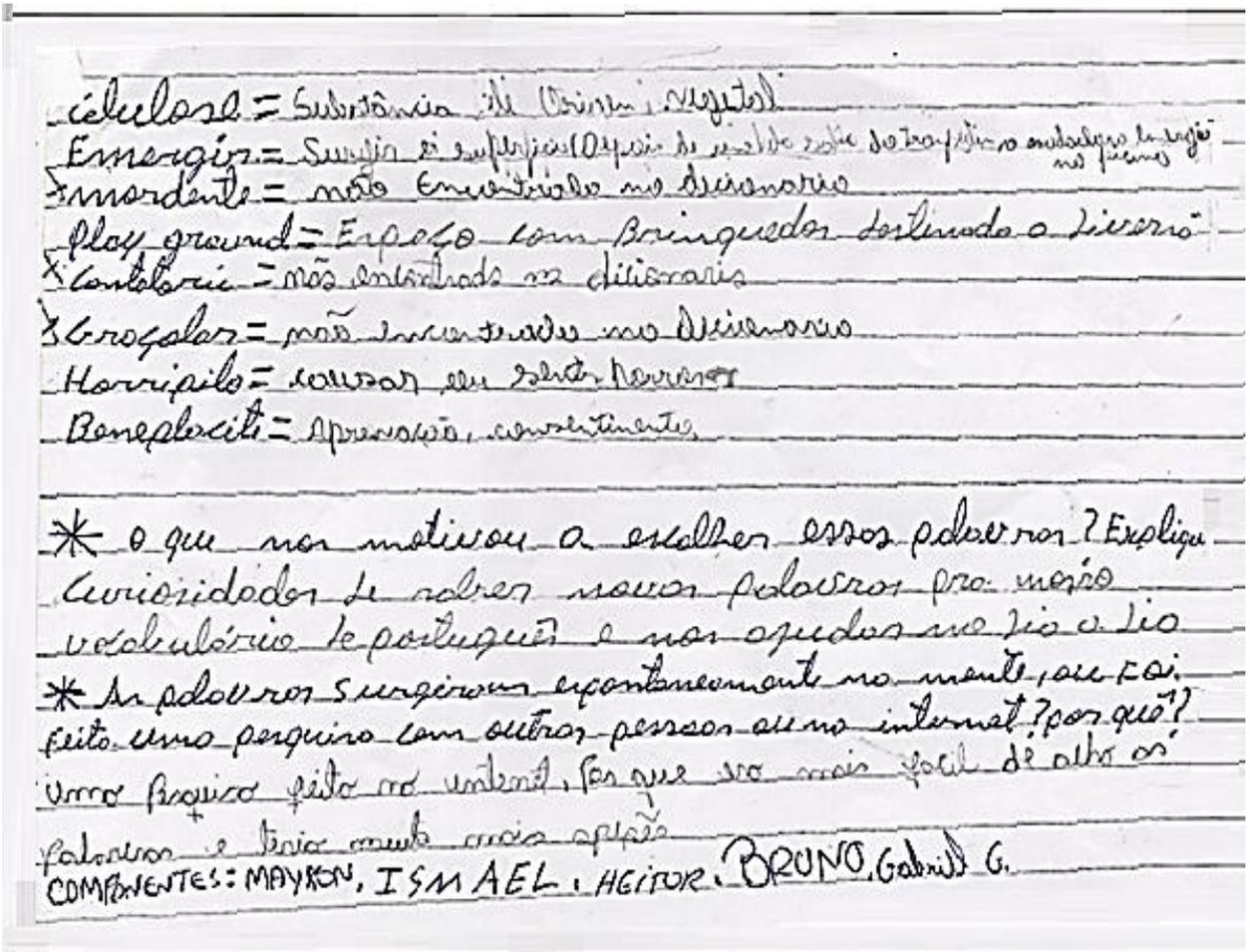
METAMORFOSE = PROCESSO PELO QUAL ALGUNS ANIMAIS

ATINGEM SEU DESENVOLVIMENTO COMPLETO.

REGO = SULCO DEIXADO NA TERRA, POR ARADO, PNEU ETC.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 8 – Grupo G6



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 9 - Grupo G7

→ 8 palavras / desconhecidas / que despertem a curiosidade de vocês!

Militante → Que ou quem milita / defende a causa.

Minguado → Que minguou, ficou pouco, reduzido, escasso.

Comunismo → Sistema político e econômico em que as propriedades são do Estado.

Alagz → Pessoa que recusa o condenado a pena de morte; carrasco.

Anarquia → Ausência de governo baseada na teoria de que o indivíduo não deve estar submetido a autoridades ou leis.

Miosótis → Planta ornamental de flores azuis pequenas.

Guarda-fogo → Parede entre edifícios contíguos que impede que o fogo se alastre de um para o outro em caso de incêndio.

Galvani → Pessoa vacante, desajitada e trapaceira.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 10 – Grupo G7

malandro; 3. pessoa brincalhona, travessa. 4. Rato.

→ Responda à seguinte questão:

* O que nos motivou a escolher essas palavras?
A curiosidade de saber os significados dessas palavras.

* As palavras surgiram espontaneamente na mente, ou foi feita uma pesquisa com outras pessoas ou na internet? Por quê?
Algumas surgiram na mente por causa que já tinhamos ouvido em algum lugar. E outras foram pesquisadas com outras pessoas.

* Procure nos dicionários (Saraiva Jovem e Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa).

→ Socialização das palavras, significados e questões.

Fonte: Acervo da pesquisa.

4.2 MÓDULO 1 – (RE)CONHECENDO OS DICIONÁRIOS

Após a realização das primeiras etapas da sequência didática direcionadas ao uso do dicionário de forma mais abrangente, fazia-se necessário nos debruçarmos mais detidamente na apreciação das obras selecionadas para o desenvolvimento do trabalho, neste caso, os dicionários Saraiva Jovem e Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. A partir deste momento, os alunos teriam um contato contínuo e próximo com essas duas obras ao realizar atividades direcionadas, que visavam compreender como a multimodalidade se manifestava nelas, ajudando-os na melhor compreensão do significado das palavras.

Para que houvesse um maior engajamento nas atividades, foram elaborados slides com a proposta de apresentarmos os seguintes norteamentos: O que é o dicionário? Como se organiza? Quais os tipos? Os escolares e a sua importância. A discussão compartilhada sobre o assunto transcorreu de maneira satisfatória, uma vez que o interesse foi geral e ativou a curiosidade dos discentes. A ideia que eles tinham acerca do dicionário era muito limitada, conforme eles mesmos mencionaram.

Após a referida apresentação, direcionamos nosso foco para a apresentação dos dicionários do tipo 3, tendo em vista que eram os direcionados à etapa educacional na qual estavam inseridos. Para tanto, foram formados os grupos e distribuídas as obras já mencionadas anteriormente para que as análises pudessem iniciar mais detalhadamente.

4.3 MÓDULO 2 - EXPLORANDO OS DICIONÁRIOS

Explorar os dicionários, eis a primeira fase em que, de fato, os estudantes deter-se-iam em buscar informações que explicassem qual a relação e a importância de se conjugar imagens e palavras em um mesmo contexto. Para isso, eles teriam que responder as seguintes questões propostas:

- 1 Quem são os autores? Organizadores?
- 2 Quantos verbetes possuem?
- 3 Que informações trazem no guia de uso? E no final? Elas são importantes? Por quê?
- 4 Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessária à utilização de imagens como complemento? Justifique.
- 5 Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou em preto e branco)?
- 6 Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas, charges)? Como elas contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada?

7 Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada?

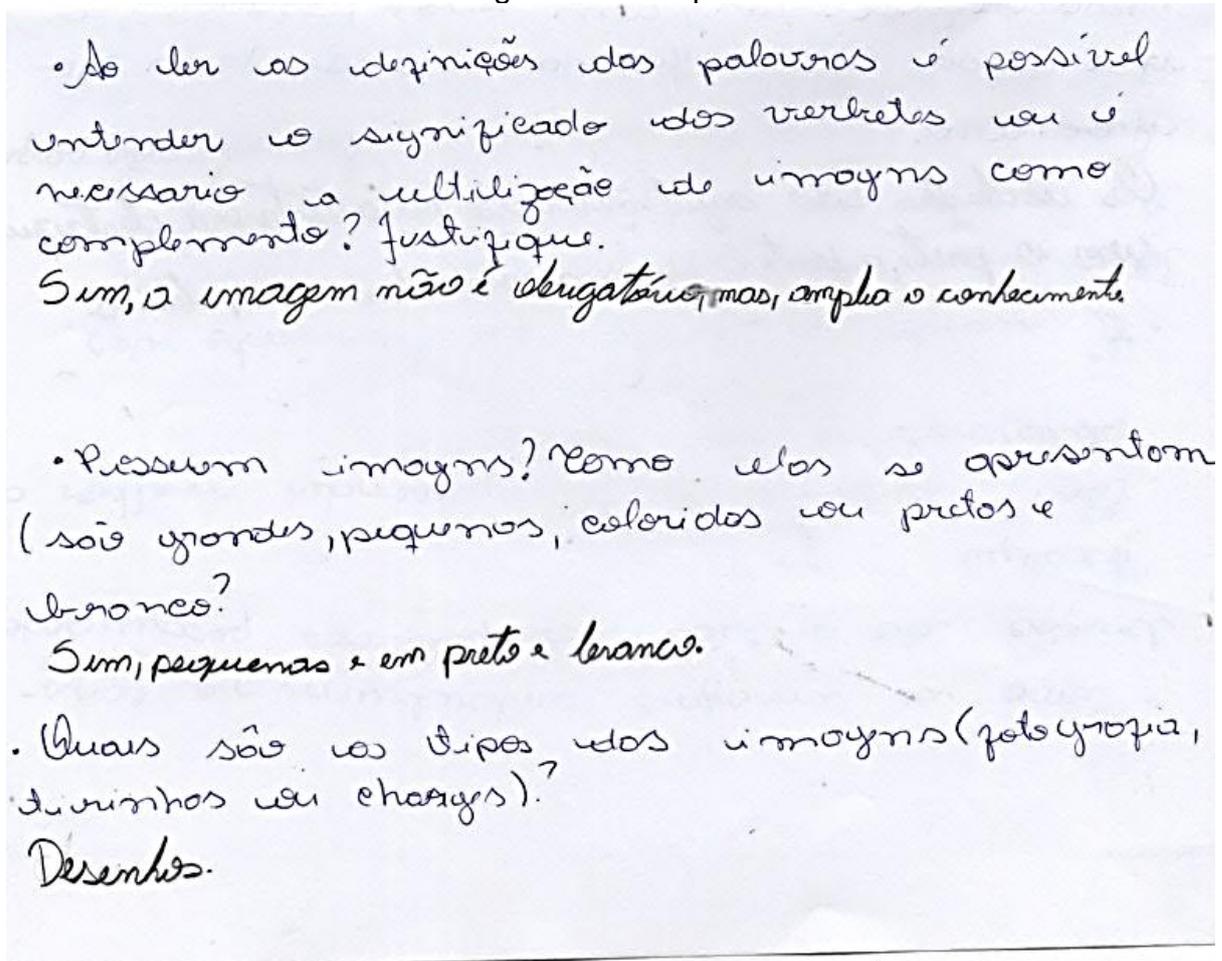
8 E quanto à fonte, ao tamanho das letras? Que cores possuem? São atraentes? Por quê?

9 Procure explicar com suas palavras o que cada cor e forma representam no dicionário.

Como pode ser visto acima, as questões foram bem abrangentes. No entanto, nesta análise, nosso enfoque incidirá sobre as questões 4, 5, 6 e 7, pois elas representam satisfatoriamente a pergunta que visava descobrir se as imagens contribuíam eficazmente na compreensão do sentido das palavras.

Inicialmente, apresentaremos as respostas dos grupos referentes ao dicionário Saraiva Jovem, obedecendo à ordem das questões. É importante salientarmos que as questões foram as mesmas no tocante às duas obras.

Figura 11 – Grupo 1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 12 – Grupo 1

• Como as imagens contribuem na construção do sentido das palavras pesquisadas? Explique.
 Elas ajudam a compreender melhor as palavras e usá-las.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 13 – Grupo 2

→ Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique. Na minha opinião, contendo só o significado já dá pra entender o contexto de assunto.

→ Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto e Branco)? Sim, contém imagem, essa são feitas em preto e Branco.

→ Quais são os tipos de imagem (fotografia tirinhas ou charges)? As imagens são variadas, tem tirinhas e também tem charges.

→ Como as imagens contribuem na construção do sentido das palavras pesquisadas? Explique. Sim as imagens ajudam bastante no entendimento de significado das palavras relacionadas.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 14 – Grupo 3

- 3. Que informações trazem no guia de uso? Elas são importantes? Por quê?
- 4. Ao ler as definições da palavra, é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique. Sim porque numa ajuda no contexto da palavra como complemento.
- 5. Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto em branco)? Sim, são médias e estão em preto em branco.
- 6. Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas ou charges)? Tirinhas.
- 7. Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada? Explique. Complementar a definição, quando é o caso, ou ajudar a distinguir significados de uma mesma palavra cada um.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 15 – Grupo 4

- Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique! Não é necessário a utilização delas, quando o significado dos verbetes é bem explicado. Mas caso não for, seria sim necessário a utilização das imagens como complemento.
- Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto em branco)? Sim, dependo porque tem umas que são grandes e outras pequena, são preto e branco.
- Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas ou charges)? Fotografias, tirinhas e charges.
- Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada? Explique. Ajuda a entender porque tem pessoas com dificuldade de reconhecer as palavras e as imagens ajudam.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 16 – Grupo 5

-> Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique.
 É NECESSÁRIO UTILIZAÇÃO DE IMAGENS PARA AS PESSOAS ENTENDEREM MAIS OS SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS.

-> Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto em branco?)
 SIM, SE APRESENTA EM PRETO E BRANCO.
 E SÃO VERBAIS, E SÃO PEQUENAS

-> Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas ou charges?)
 SÃO TIRINHAS E FOTOGRAFIAS.

-> Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada? Explique as imagens contribuem para quando as pessoas podem pesquisar para não ser tão difícil assim.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 17 – Grupo 7

-> Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique.
 Em caso em que o verbetes se refere ao algum animal ou objetos, é necessário a imagem para ajudar a aprender.

-> Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto em branco) são pequenas e preto e branco

-> Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas ou charges?)
 fotografias, tirinhas

-> Como as imagens contribuem na construção do sentido da palavra pesquisada? Explique. Ajuda a compreender o significado das palavras.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Conforme as repostas dadas às questões descritas anteriormente, percebemos que há uma variedade de imagens presentes no dicionário Saraiva Jovem, ajudando na melhor compreensão do significado das palavras e colaborando, conseqüentemente, na compreensão textual. Vejamos o que foi citado pelo grupo 1: “as imagens ampliam o conhecimento”.

Há certa unanimidade quando se referem às imagens como complementos. Nesse sentido, entendem que o verbal e o visual conjugam-se harmoniosamente e facilitam o entendimento dos verbetes.

É possível verificarmos que as imagens são vistas como complementos essenciais para que o entendimento das palavras ocorra de maneira satisfatória. Sendo assim, é importante pontuarmos que, ao trabalhar a multimodalidade em sala de aula, o professor permite que os alunos percebam quantas informações um vocábulo contém e a gama de possibilidades disponível para uso.

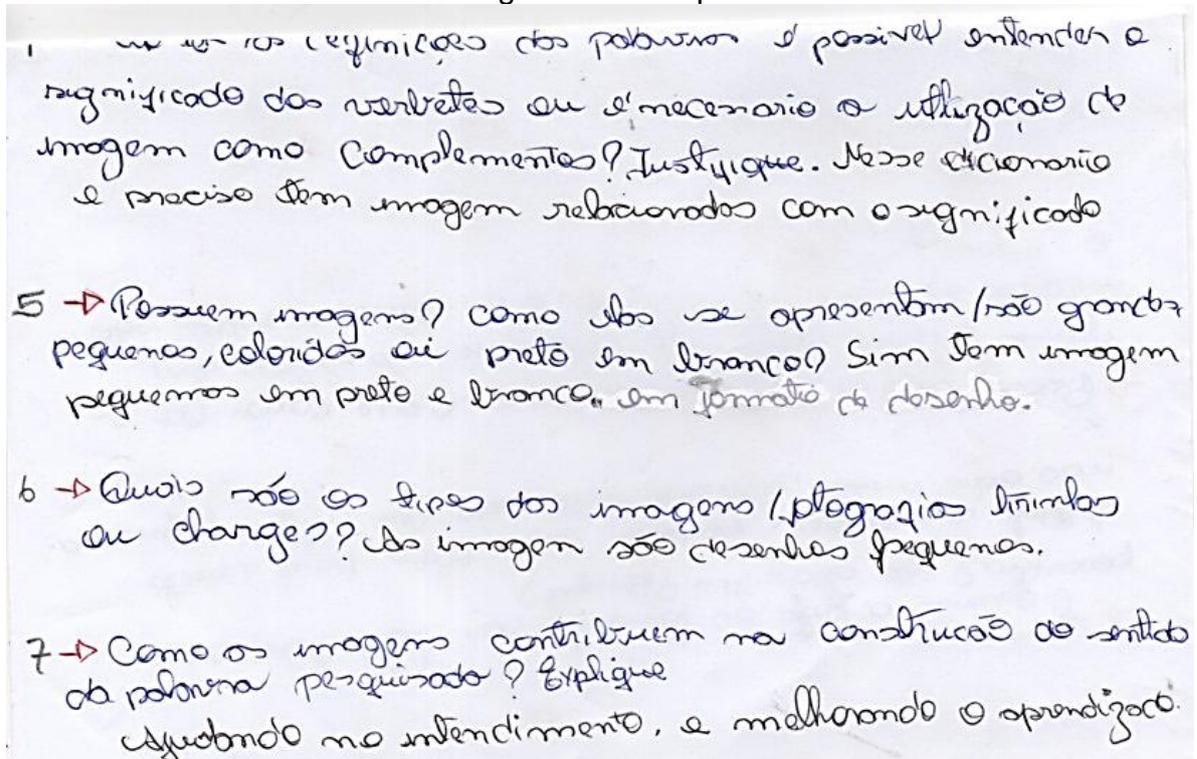
Além disso, é possível verificarmos que os textos assumiram novos formatos, estão cheios de intenções e nada é por acaso, de forma que tudo é pensado e combinado a fim de atingir um objetivo específico.

É importante frisarmos que, neste trabalho, preocupamo-nos também em construir nos alunos uma consciência crítica, capaz de perceber o valor simbólico das imagens, que vai além do mero complemento. Desse modo, ao conferirmos as repostas, ficou claro que eles reconhecem os valores das imagens e o seu papel na compreensão do significado de um vocábulo.

Nessa perspectiva, podemos inferir que “abrir” a sala de aula para o trabalho com multiletramentos “oferece uma perspectiva mais abrangente do estudo da linguagem, incluindo recursos semióticos além do verbal”. “Essa abrangência encontra relevância destacada na sociedade contemporânea, na qual há a presença constante e crescente de configurações textuais multimodais.” (ALMEIDA, 2016, p. 85)

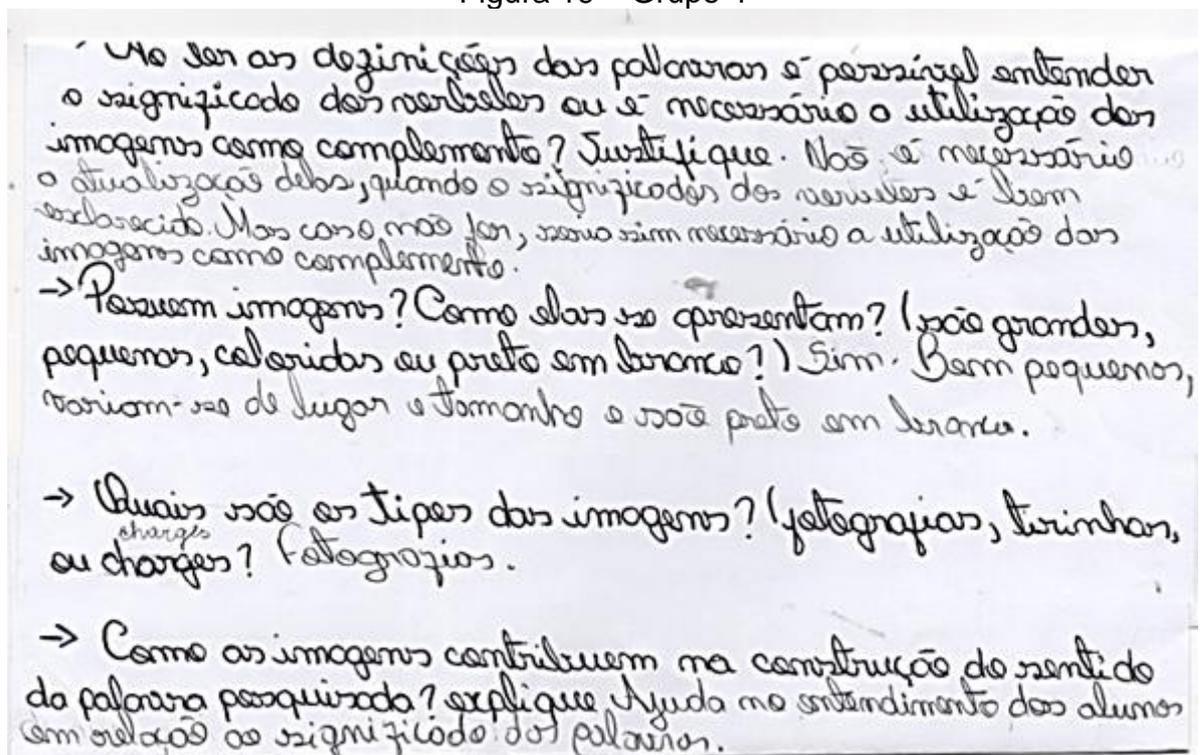
4.4 RESPOSTAS REFERENTES AO DICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Figura 18 – Grupo 2



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 19 – Grupo 4



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 20 – Grupo 5

- AO LER AS DEFINIÇÕES DAS PALAVRAS É POSSÍVEL ENTENDER O SIGNIFICADO DOS VERBETES OU É NECESSÁRIO A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS COMO COMPLEMENTO? JUSTIFIQUE. É NECESSÁRIO UTILIZAÇÃO DE IMAGENS PARA AS PESSOAS ENTENDEREM MAIS O SIGNIFICADO.

- POSSUEM IMAGENS? COMO ELAS SE APRESENTAM (SÃO GRANDES PEQUENAS, COLORIDAS OU PRETO EM BRANCO)? SIM, POSSUI EM IMAGENS SÃO PEQUENAS PRETA E BRANCA.

- QUAIS SÃO OS TIPOS DAS IMAGENS (FOTOGRAFIAS TIRINHAS OU CHARGES)? SÃO TIRINHAS; CONTRI

• COMO AS IMAGENS CONTRIBUEM NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DA PALAVRA PESQUISADA. EXPLIQUE. CONTRIBUI PARA QUANDO AS PESSOAS FOREM PESQUISAR NÃO FICAR TÃO DIFÍCIL.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 21 – Grupo 7

→ Ao ler as definições das palavras é possível entender o significado dos verbetes ou é necessário a utilização de imagens como complemento? Justifique. Em caso em que o verbo se refere ao algum animal ou objeto, é necessário imagens para salientar a aparência.

→ Possuem imagens? Como elas se apresentam (são grandes, pequenas, coloridas ou preto em branco). Sim. Grande e pequenas e são preto em branco.

→ Quais são os tipos das imagens (fotografias, tirinhas ou charges)? São Ilustrações.

→ Como as imagens contribuem na construção do sentido das palavras pesquisadas. Explique.

Fonte: Acervo da pesquisa.

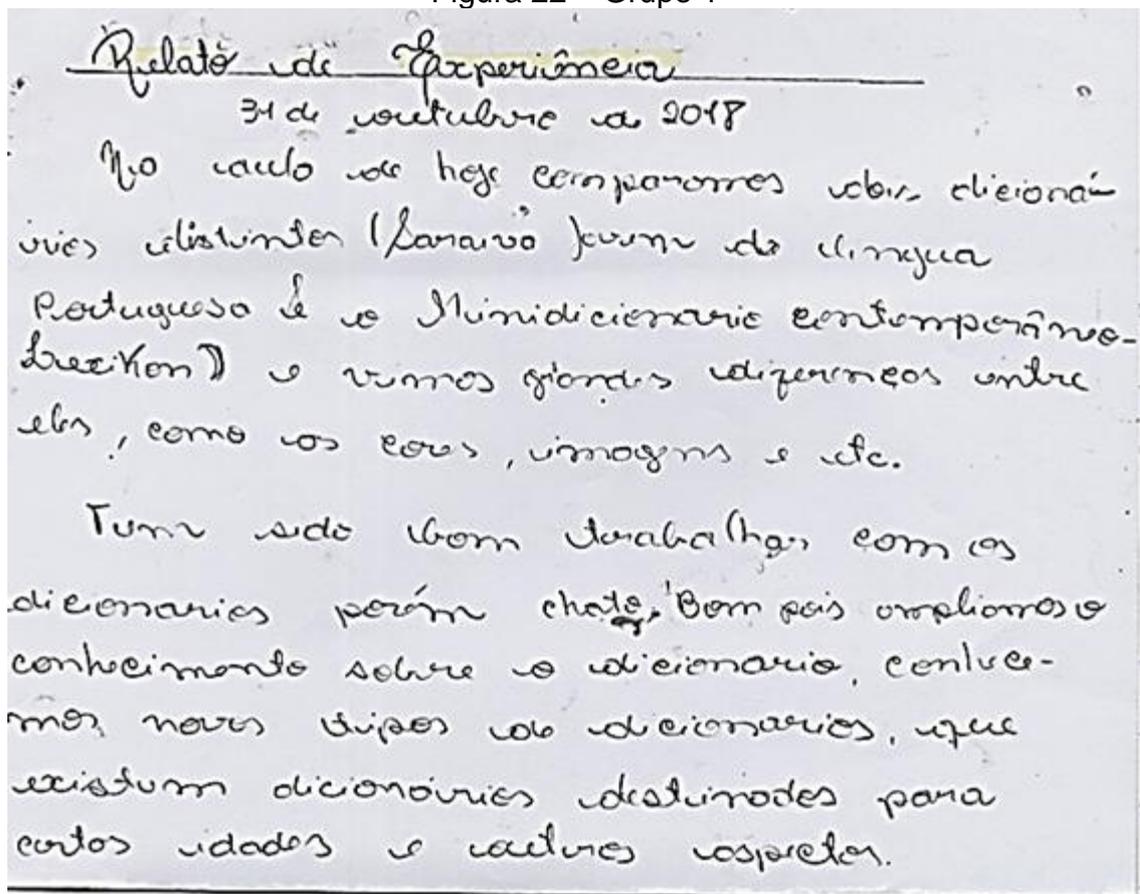
Pelo que podemos notar, as respostas foram “praticamente” as mesmas para as duas obras. E constatou mais uma vez que as imagens servem de apoio, uma vez que auxiliam na compreensão dos significados e, conseqüentemente, são importantes, “melhorando o aprendizado”, conforme citado da FIGURA 16 – Grupo 2.

4.5 RELATO DE EXPERIÊNCIA PÓS ATIVIDADE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Para finalizar este módulo, os alunos escreveriam um breve relato sobre a experiência de trabalhar com os dicionários. Nesta ocasião, eles expressaram satisfação ao descobrir que o dicionário é uma ferramenta que tem múltiplas possibilidades. Dentre as descobertas referentes aos dicionários, cabe citarmos algumas: Os dicionários dividem-se em alguns tipos e são destinados a uma determinada idade; eles possuem imagens e contribuem para o aprofundamento do conhecimento, etc.

É interessante verificarmos que a avaliação sobre o trabalho com os dicionários mostrou perspectivas distintas: Alguns acharam o trabalho cansativo, longo, chato; outros acharam divertido e até ficaram “íntimos” dos dicionários (relato do Grupo 4).

Figura 22 – Grupo 1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 23 – Grupo 3

Relato de Experiência

No dia 31/10/18 (hoje) na aula de Língua Portuguesa com a professora Gumbria, nós fizemos um trabalho respondendo algumas perguntas do Dicionário Saraiva Tejum e Dicionário Multidicionário contemporâneo.

Sim, pois estamos aprofundando o nosso conhecimento sobre os dicionários.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 24 – Grupo 4

Relato de experiência.

No aula de hoje de língua portuguesa dia 31.10 respondemos um questionário sobre os dicionários (Saraiva Tejum e multidicionário contemporâneo). Nós aprendemos a ter uma base de quantos verbetes possuem, as informações do guia de uso, as diferenciações dos palavras e como as imagens nos contribuem na construção do sentido das palavras.

O trabalho sobre os dicionários está sendo bem, porém está sendo bem cansativo e longo, mas estamos adquirindo bastante conhecimento e mais "Intimidade" com os dicionários.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 25 – Grupo 6

Relato de experiência.

Nessa aula de português no dia 31/10/2018 nós alunos de NP fizemos um trabalho sobre o dicionário, e respondemos 9 longas questões, mas com muita ajuda de nossos colegas e professoras ao responder e respondermos o trabalho com sucesso.

Sim nós gostamos muito do projeto do professor Cândido sobre o dicionário e está sendo muito divertido fazer as atividades.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 26 – Grupo 7

Relato de Experiência

Nós percebemos que o dicionário tem muitas coisas que não vemos, por que quando nós usamos o dicionário não é pra procurar as palavras que queremos, nunca vemos nada que tem, e na maioria das vezes vamos procura na internet que é mais fácil. Nós percebemos que o dicionário é mais útil do que nós imaginava, e que nele tem informações importantes além dos significados das palavras.

Fonte: Acervo da pesquisa.

4.6 MÓDULO 3 – EXPLORANDO OS VERBETES

O próximo passo a ser seguido, foi a pesquisa nos dicionários de alguns verbetes com o intuito de descobrir se viriam ou não acompanhados de ilustrações e qual seria a importância das mesmas. As palavras foram previamente selecionadas e faziam parte das duas obras, sendo escolhidas por possuírem mais de um significado dependendo do contexto.

Para que esta etapa fosse melhor compreendida, em um primeiro momento, fizemos uma apresentação prévia sobre o sentido que as palavras assumem dentro dos textos. Para isso, organizamos slides que continham o conceito e exemplos sobre conotação e denotação. A partir daí, eles procurariam o significado dos seguintes termos: grafite, rendeira, pilha e vespa. Lembramos que os mesmos constam nas duas obras.

Em um segundo momento, os grupos responderiam às seguintes questões:

- Os verbetes eram ilustrados nos dois dicionários? Quais verbetes?
- As imagens ajudaram no entendimento dos significados? Como? Explique.
- O que mais facilitou o entendimento dos significados? A mensagem contida na explanação verbal dos significados dos verbetes ou a integração entre os significados e a utilização das imagens?

Após esta etapa, eles descobriram que apenas no dicionário Saraiva Jovem todos os verbetes eram ilustrados. Ao serem perguntados se as imagens ajudaram no entendimento, as repostas foram assertivas e positivas, pois, na visão dos alunos, as imagens mostram de forma clara o que cada palavra significa, o que muitas vezes não é possível apenas com a leitura dos verbetes. Para eles, algumas palavras são difíceis, havendo a necessidade de “um algo a mais”, que seja esclarecedor, principalmente, quando se referem a animais e coisas.

Em relação à integração imagem e significado, a resposta da maioria também foi de concordância, ou seja, é bem mais fácil quando se tem a junção da linguagem verbal e da não verbal. A multimodalidade tão recorrente nos textos atuais ganha notoriedade no universo dos dicionários, muitas vezes, tão relegados e menosprezados. É interessante ressaltarmos que isso vai ficando mais claro a cada etapa da sequência didática.

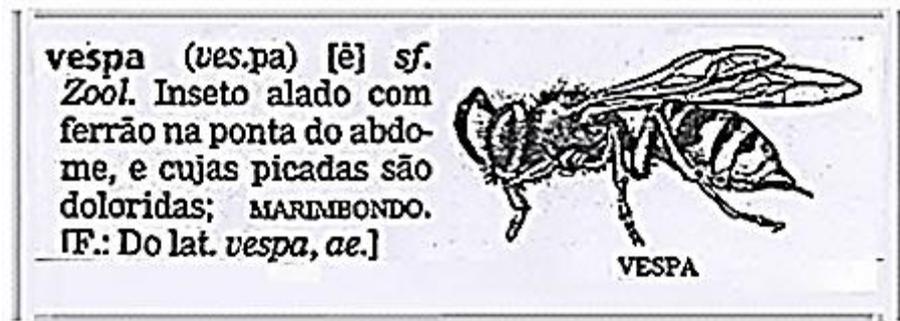
A assertiva acima sobre multimodalidade comprova-se na seguinte constatação de Ribeiro (2016, p. 33):

Cada vez mais, essa multimodalidade se evidencia, não apenas porque se deseja informar o leitor (influenciá-lo, convencê-lo e mesmo confundi-lo, mas também porque os recursos técnicos capazes de imprimir (ou publicar) imagens, textos e cores foram se aperfeiçoando, especialmente ao longo do século XX.

Verificamos, portanto, que a utilização e propagação dos recursos multimodais na linguagem é indispensável, uma vez que permite ao leitor ativar as várias áreas do conhecimento, assim como ativar os sentidos, deixando-o preso ao que é dito e exposto.

A seguir, encontram-se as palavras ilustradas que constam apenas no Dicionário Saraiva Jovem, acompanhadas da localização nas respectivas páginas: “Grafite (SARAIVA, 2010, p. 517-8); Pilha (SARAIVA, 2010, p. 881); Rendeira (SARAIVA, 2010, p. 1008); Vespa (SARAIVA, 2010, p. 1245). Nesta questão, a única palavra ilustrada do Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa era Vespa, na página 1245:

Figura 27 – Vespa



Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 1245)

Figura 28 – Imagens do Verbetes: Vespa

vespa (ves.pa) (ê) sf 1. Zool Nome comum a vários insetos de abdome preto com anéis amarelos, cuja fêmea possui um ferrão venenoso; 2. espécie de motocicleta semelhante à lambreta, em que o condutor posiciona suas pernas à frente do tronco, e não nas laterais.



Vespa



Vespa

Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 1245)

Figura 29 – Verbete: Grafite



Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 517-8)

Figura 30 – Imagem do Verbete: Grafite



Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 517-8)

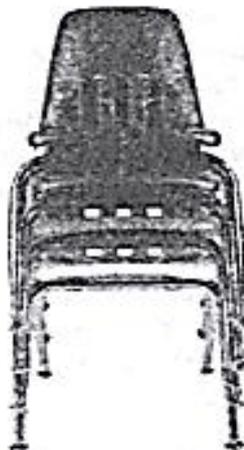
Figura 31 – Imagem do Verbetes: Pilha

pilha (pi.lha) sf 1. Conjunto de coisas amontoadas umas sobre as outras (*Juntou os livros já encapados em uma pilha em cima da escrivaninha.*); **2.** aparelho em forma de bastão, com um polo positivo e outro negativo, capaz de produzir energia (*Este controle remoto precisa de duas pilhas para funcionar.*). *Fig. 1011*
Ficar uma pilha: pop estar ou ficar nervoso.



Ingram's/Other Images

Pilha

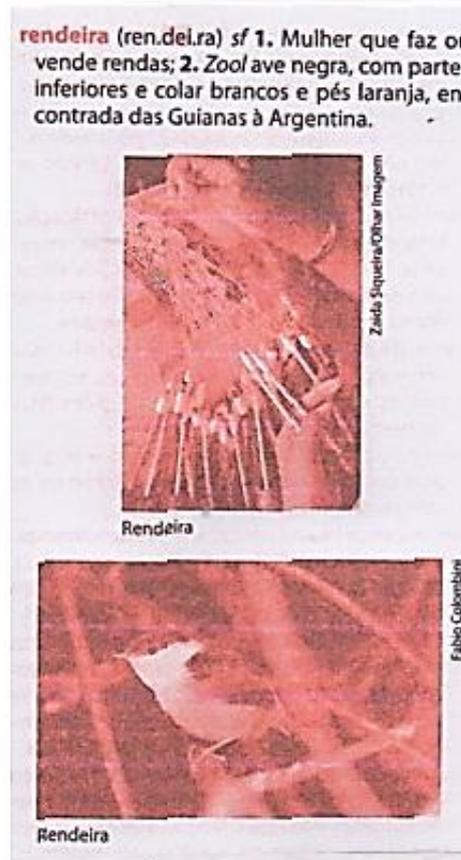


Ingram's/Other Images

Pilha

Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 881)

Figura 32 – Imagem do Verbetes: Rendeira



Fonte: (SARAIVA, 2010, p. 1008)

4.7 MÓDULO 4 – CONHECENDO O UNIVERSO DA MULTIMODALIDADE

Após as atividades acima descritas evidenciarem a integração entre escrita e imagem, fazia-se necessário mostrarmos aos estudantes em que consiste a multimodalidade e como ela se manifesta nos textos. Inicialmente, eles responderam as seguintes perguntas:

- **Em que gêneros textuais vistos por vocês cotidianamente as imagens aparecem com mais ênfase? Cite-os.**

Propagandas, tirinhas, anúncios, filmes, panfletos, livros, dentre outros

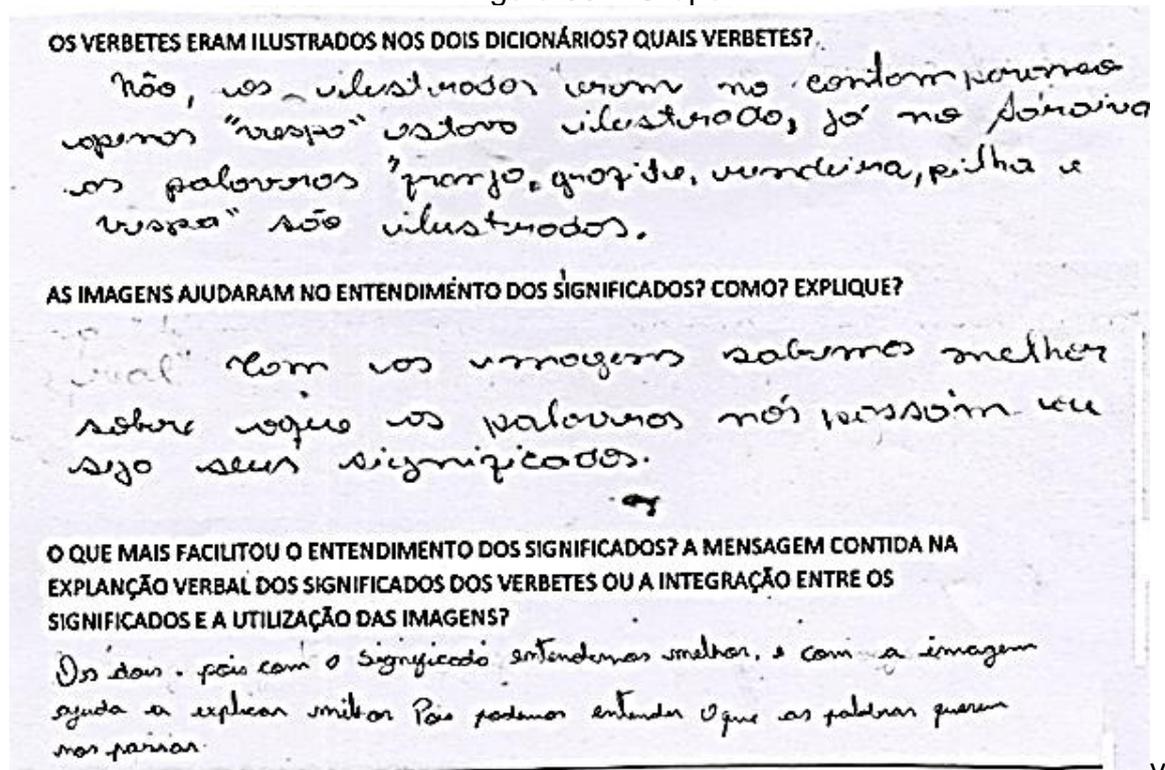
- **Quais cores costumam se destacar? O que mais chama atenção além das cores?**

Vermelho, amarelo, azul e preto

Considerando as respostas acima, constatamos que as imagens estão sempre nos rodeando. Elas representam a realidade e são cada vez mais indispensáveis nesse universo tão cheio de significados que é a linguagem. “Traduzir”, tornar claro o que se quer repassar, exige cada vez mais recorrência a artifícios que prendam a atenção do leitor e o direcionem ao melhor entendimento da mensagem.

Após essa conversa inicial, apresentamos slides sobre multimodalidade, assim como uma variedade de textos compostos por imagens e escrita. Logo, os alunos fizeram uma associação com os dicionários e os verbetes ilustrados. Isso nos mostra que a percepção acerca da multimodalidade estava sendo amadurecida e, cada vez mais, eles se convenciam da importância de se ter a fusão das linguagens em um texto.

Figura 33 – Grupo 1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 34 – Grupo 2

OS VERBETES ERAM ILUSTRADOS NOS DOIS DICIONÁRIOS? QUAIS VERBETES?

Nos dois dicionários: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa não está ilustrado

O verbo Verpa
Sarcina jovem todos sem ilustração

AS IMAGENS AJUDARAM NO ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? COMO? EXPLIQUE?

Sim, porque quando se trata de objetos e animais se são conhecidos a descrição textual ficaria difícil ter certeza como é, tem coisas que tem características peculiares, não são totalmente diferentes vendo a imagem fica bem mais fácil distinguir.

O QUE MAIS FACILITOU O ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? A MENSAGEM CONTIDA NA EXPLANAÇÃO VERBAL DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES OU A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SIGNIFICADOS E A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS?

A integração entre os significados e a utilização das imagens

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 35 – Grupo 3

OS VERBETES ERAM ILUSTRADOS NOS DOIS DICIONÁRIOS? QUAIS VERBETES?

minidicionário contemporâneo, só um estava ilustrada.

Sarcina jovem: todas estava ilustrada

AS IMAGENS AJUDARAM NO ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? COMO? EXPLIQUE?

Sim, pois tem muita gente que ler é não entende muito bem, aí vê a imagem e entende melhor.

O QUE MAIS FACILITOU O ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? A MENSAGEM CONTIDA NA EXPLANAÇÃO VERBAL DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES OU A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SIGNIFICADOS E A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS? A integração entre os significados e a utilização das imagens

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 36 – Grupo 4

OS VERBETES ERAM ILUSTRADOS NOS DOIS DICIONÁRIOS? QUAIS VERBETES?

Todos do Saraiva Jovem tem imagens, e no mini contemporâneo só que tem imagem é a vespa.

AS IMAGENS AJUDARAM NO ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? COMO? EXPLIQUE?

Sim. Com as imagens. Porque tem palavras que não sabia o que era - linha o significado, com a imagem ajudar bastante a compreender o sentido da palavra.

O QUE MAIS FACILITOU O ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? A MENSAGEM CONTIDA NA EXPLANAÇÃO VERBAL DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES OU A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SIGNIFICADOS E A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS?

A junção dos dois, que facilitou a compreender e entender.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 37 – Grupo 5

OS VERBETES ERAM ILUSTRADOS NOS DOIS DICIONÁRIOS? QUAIS VERBETES?

Sim, no minidicionário só o verbo "vespa" tinha ilustração.

No dicionário Saraiva Jovem, os verbetes: pilha, vespa, greife e grampo, tem ilustrações.
↳ e seneira.

AS IMAGENS AJUDARAM NO ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? COMO? EXPLIQUE?

Sim, eles mostram o significado da palavra.

O QUE MAIS FACILITOU O ENTENDIMENTO DOS SIGNIFICADOS? A MENSAGEM CONTIDA NA EXPLANAÇÃO VERBAL DOS SIGNIFICADOS DOS VERBETES OU A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SIGNIFICADOS E A UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS?

As imagens.

Fonte: Acervo da pesquisa.

4.8 MÓDULO 5 – IDENTIFICANDO A MULTIMODALIDADE NOS DICIONÁRIOS

Nesta etapa da sequência didática, a turma pesquisaria palavras comuns aos dois dicionários, a saber: ampulheta, bandeira, coração, maré, margarida, narciso, xadrez, olho e ogiva.

Para chegarmos a esses vocábulos, realizamos uma intensa pesquisa nas obras para levantamento das palavras ilustradas, uma vez que essa era a tônica do trabalho.

DICIONÁRIO SARAIVA JOVEM E MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA – VERBETES E RESPECTIVAS PÁGINAS

Quadro 2 – Verbetes analisados

| VERBETES | SARAIVA JOVEM | MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA |
|-----------|---------------|---|
| AMPULHETA | pág. 47 | pág. 50 |
| BANDEIRA | pág. 100 | pág. 110 |
| CORAÇÃO | pág. 226 | pág. 260 |
| MARÉ | pág. 568 | pág. 690 |
| MARGARIDA | pág. 569 | pág. 691 |
| NARCISO | pág. 607 | pág. 765 |
| OGIVA | pág. 626 | pág. 800 |
| OLHO | pág. 627 | pág. 802 |
| XADREZ | pág. 900 | pág. 1273 |

Fonte: Organizado pela autora.

4.9 VERBETES ILUSTRADOS DO DICIONÁRIO SARAIVA JOVEM

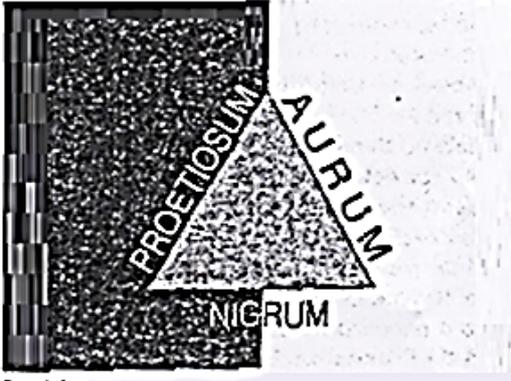
Figura 38 – Verbetes bandeira

bandeira (bandeira) *sf* 1. Peça de pano, em geral retangular, com as cores e/ou emblema que representam uma nação, um time, um partido etc. (A frase em latim *Proetiosum tamen nigrum* ("Precioso ainda que negro") da bandeira de Ouro Preto, município de Minas Gerais, foi substituída por *Proetiosum aurum nigrum* ("Precioso ouro negro"). Apesar de a inscrição original se referir ao ouro encontrado na região, escurecido pela camada de óxido de ferro que o recobria, ela era considerada racista pelos movimentos negros e afrodescendentes.);

2. *Bras Hist* cada uma das expedições com armas destinadas a explorar os sertões, prender índios ou descobrir minas entre o fim do século XVI e o começo do século XVII;

3. peça do taxímetro que faz a contagem da quilometragem rodada e, como consequência, da quantia a ser paga pela corrida; *sm* ou *s 2 gên 4*.

Fut juiz auxiliar que se coloca atrás da linha lateral de um campo de futebol, com uma bandeira na mão, com a qual sinaliza ao juiz principal a saída da bola, impedimento, falta etc. *Dar bandeira*: gir deixar perceber algo que se pretendia esconder (Disse que havia faltado porque estava doente, mas deu bandeira quando apareceu com aquele bronzeado de praia.).



Bandeira

Fonte: (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010).

Figura 39 – Verbetes margarida

margarida (mar.ga.ri.da) *sf* **Bot** 1. Planta que dá inflorescências com sépalas em geral brancas e um miolo formado de minúsculas flores amarelas; 2. a flor dessa planta.



Margarida

folha de papel; 2. seguir pela margem ou ao longo de um rio, de uma estrada etc. (*Mari-naiva perdeu-se do resto do pessoal da excursão, então foi margeando o rio até encontrar um pescador, que a levou ao acampamento.*); 3. situar-se à margem; guarnecer os lados de (*Uma série de árvores bastante floridas margeava a estrada.*). *V* conjug rodear.

Fonte: SARAIVA; OLIVEIRA (2010)

Figura 40 – Verbetes maré

maré (ma.ré) *sf* 1. Fenômeno de elevação e abaixamento regular das águas do mar determinado pelas forças de atração do Sol e da Lua, as quais variam de acordo com a posição desses astros; 2. *fig* grande quantidade (No fim do ano, uma maré de turistas invadiu as praias para alegria dos comerciantes da região, que venderam como nunca.); 3. ocasião em que as circunstâncias se tomam favoráveis ou desfavoráveis (*maré de sorte; maré de azar*). **Maré alta**: elevação máxima do fluxo das águas do mar. **Maré baixa**: período em que o fluxo das águas do mar atinge sua elevação mínima. **Remar contra a maré**: procurar realizar algo enfrentando muitas dificuldades (A equipe de vôlei está remando contra a maré nesta temporada, pois, além de sua principal jogadora ter quebrado a perna, a técnica mudou-se para o exterior às vésperas do início do campeonato.).



Maré alta



Maré baixa

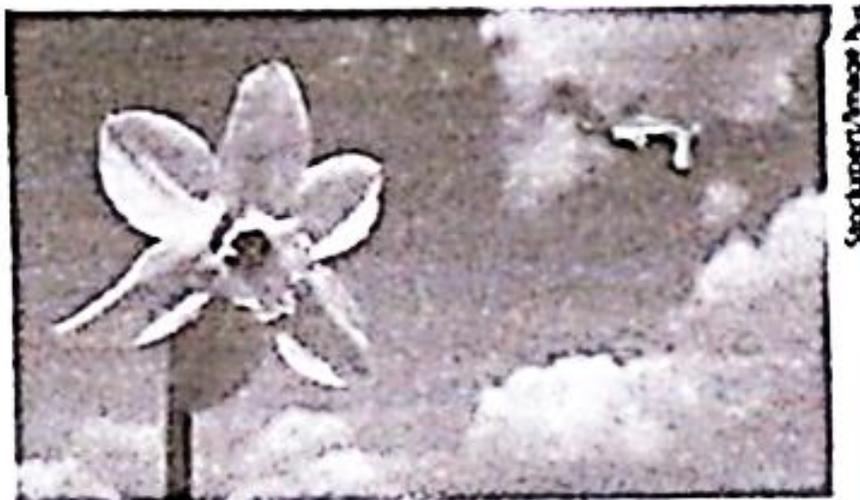
Fonte: (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

Figura 41 – Verbetes narciso

narciso (narciso) *sm*
1. Bot Planta de flores pendentes amarelas ou brancas, provida de uma espécie de coroa dourada, muito cultivada como ornamental; **2.** Mit personagem mitológico que, segundo a lenda, se apaixonou por sua própria imagem refletida na água de uma fonte; **3.** por ext homem muito valioso.



Narciso



Narciso

Fonte:(SARAIVA; OLIVEIRA,2010)

Figura 42 – Verbete olho

olho (a.lho) (ô) sm

1. Anat Órgão em forma de globo responsável pela captação da sensação da visão; 2. Anat por ext o conjunto formado pelo olho e seus anexos, como pálpebras, glândulas lacrimais e músculos; 3. Bot botão ou broto de planta; 4. percepção aguda (Odara tem um olho incrível para descobrir artigos bons naquelas bancas de liquidação em que as roupas ficam todas misturadas.). Pl olhos (ô). **Abrir o olho**: prestar atenção para não ser enganado (Abra o olho quando comprar alimentos em oferta: o prazo de validade pode expirar no dia seguinte à compra.). **Abrir os olhos**: 1. perceber (Comia vários pedaços de pizza com refrigerante, repetia as refeições, devorava diferentes tipos de sobremesa e, quando abriu os olhos, não cabia mais em nenhuma roupa.); 2. mostrar a alguém que está sendo enganado (Osmar abriu os olhos do irmão para as mentiras que o falso amigo estava lhe contando.). **A olho**: sem avallar; sem contar (Comprou a olho alguns acessórios para o computador e só descobriu que eram incompatíveis com seu aparelho quando tentou instalá-los.).

A olho nu: sem auxílio de instrumentos ópticos. **A olhos vistos**: de forma visível (Com as chuvas, o buraco na rua aumenta a olhos vistos.).

Custar os olhos da cara: ser muito cara. **Encher os olhos**: provocar admiração por alguma qualidade marcante (O pôr do sol encheu os olhos dos montanhistas que haviam atingido o alto da chapada.). **Fechar os olhos**: desculpar; ignorar alguma falta (Desta vez vou fechar os olhos para o seu atraso, mas, por favor, chegue na hora ao próximo treino.).

Ficar de olho: ter atenção, cuidado (Fique de olho no leite que está no fogo para que ele não derrame quando ferver.). **Não pregar o olho**: ficar acordado (Não preguei o olho esta noite por causa de um pernillongo zunindo na minha orelha.). **Olho gordo grande**: Bras inveja (Otilia acha que ficou com uma virose no dia da final porque puseram olho gordo no seu ótimo desempenho durante o campeonato.). **Olho mágico**: pequeno dispositivo com lente encaixado em portas para permitir que quem está dentro veja quem está fora sem ser visto. **Ver com bons olhos**: ser favorável (Ovidio não viu com bons olhos a proposta de acampar no fim de semana porque a previsão do tempo era de chuva forte.).



Olheira



Olho

Figura 43 – Verbete ogiva

ogiva (o.gl.va) *sf* 1. *Arquit* Figura que se compõe quando dois arcos se encontram na parte superior de uma construção, formando um ângulo agudo (As abóbadas em forma de ogiva são uma das principais características das Igrejas em estilo gótico.); 2. *parte frontal e mais fina de um foguete ou um projétil, que carrega a carga a ser usada (Pacifistas fizeram hoje um protesto exigindo o fim da construção de foguetes com ogivas nucleares.).*



Ogiva



Ogiva



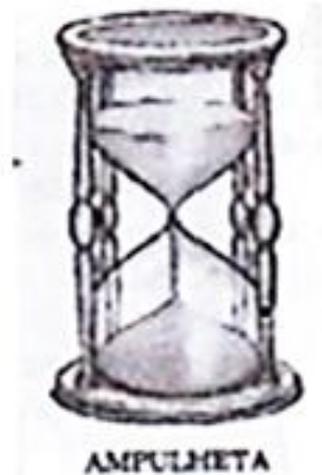
Ogiva

Fonte:(SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

4.10 VERBETES ILUSTRADOS NO MINIDICIONÁRIO CONTEMPORÂNEO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Figura 44 – Verbetes ampulheta

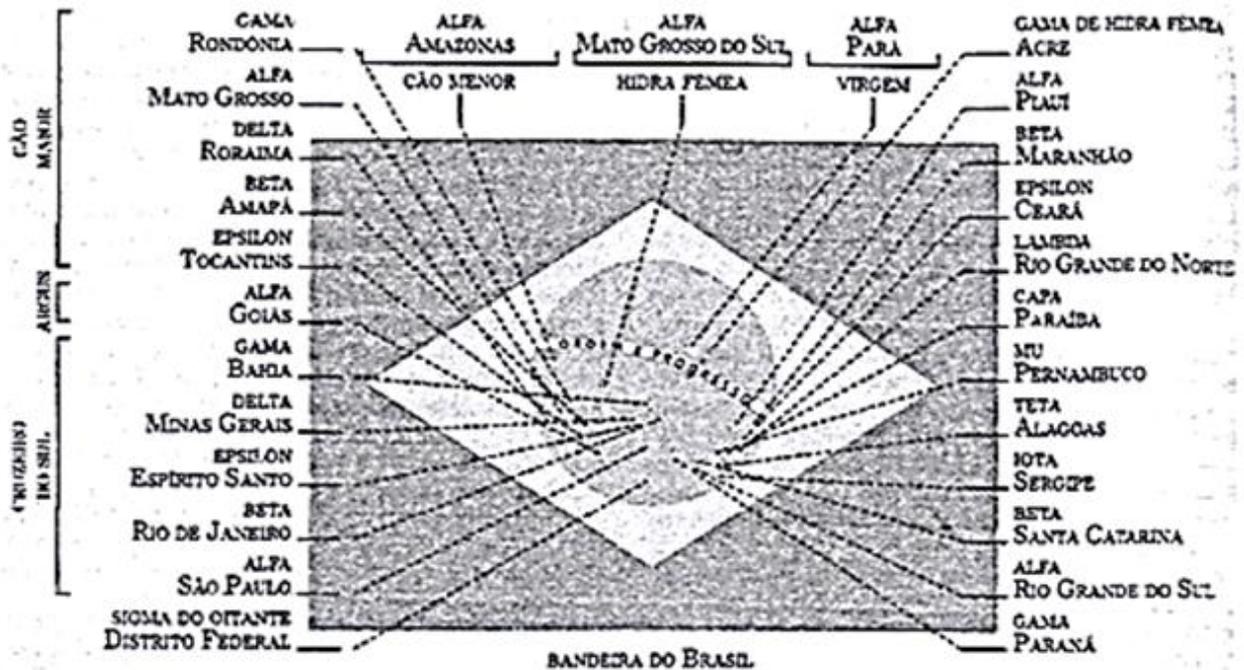
ampulheta (am.pu.lhe.ta) [ê] sf. Instrumento que mede o tempo por meio do escoamento de areia. [F.: Do espn. *ampolleta*.]



Fonte:(GEIGER, 2011)

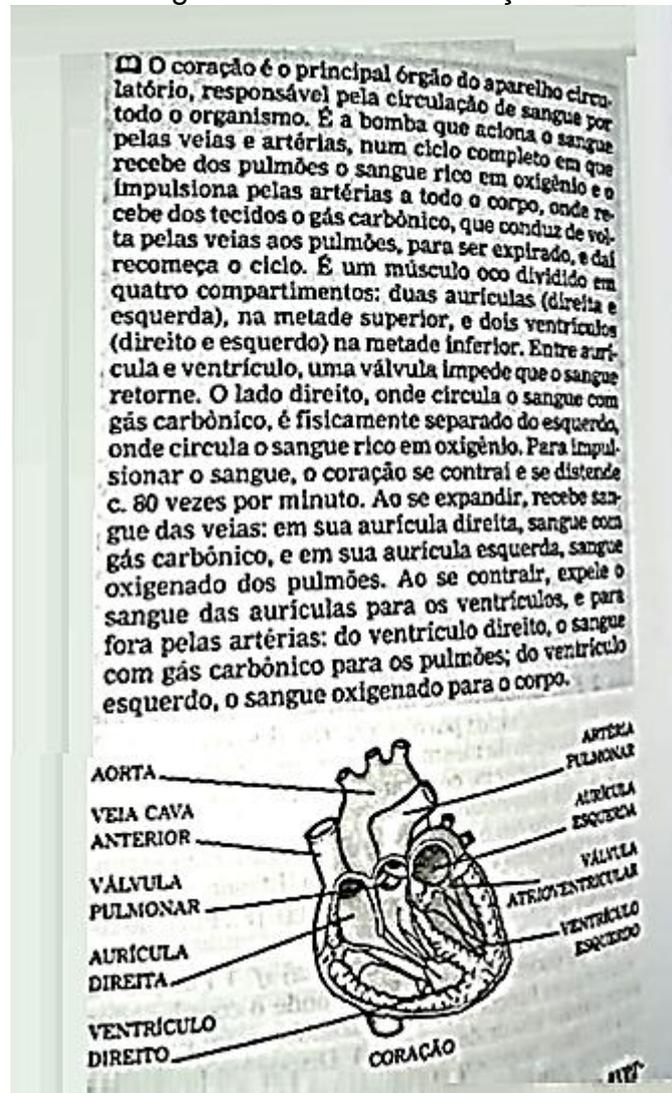
Figura 45 – Verbete bandeira

bandeira (ban.dei.ra) *sf.* 1 Peça de pano, ger. retangular, com as cores e símbolos representativos de um país, partido, clube etc.; **PAVILHÃO**; **PENDOLO**. 2 *Fig.* Lema ou divisa que norteia um grupo, partido etc. 3 Peça do taxímetro que, acionada, inicia a contagem da corrida. 4 *Bras. Hist.* Cada uma das expedições armadas que desbravaram os sertões entre o fim do séc. XV e o começo do séc. XVIII. 5 *Gir.* Ação, gesto ou frase que denuncia algo que se queria esconder.



Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 46 – Verbetes coração



Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 47 – Verbetes margarida

margarida (mar.garída) sf. 1
Flor, ger. de pétalas brancas e
miolo amarelo. 2 Bot. A planta que
produz essa flor. [F.: Do lat. *mar-*
garita, ae.]

**MARGARIDA (1)**

Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 48 – Verbetes maré

*maré (ma.rê) sf. 1 -Oc. O movimento das águas do mar que faz com que o seu nível aumente e diminua regularmente ao longo dos dias (maré alta/baixa). 2 Fig. Período de acontecimentos que supostamente vêm em ondas alternadas, como as marés (1): *maré favorável aos envolvimentos amorosos.* ¶ Nadar/*

Navegar/Remar contra a ~ Levar algo adiante enfrentando situação desfavorável. [F.: Do fr. *marée*.]

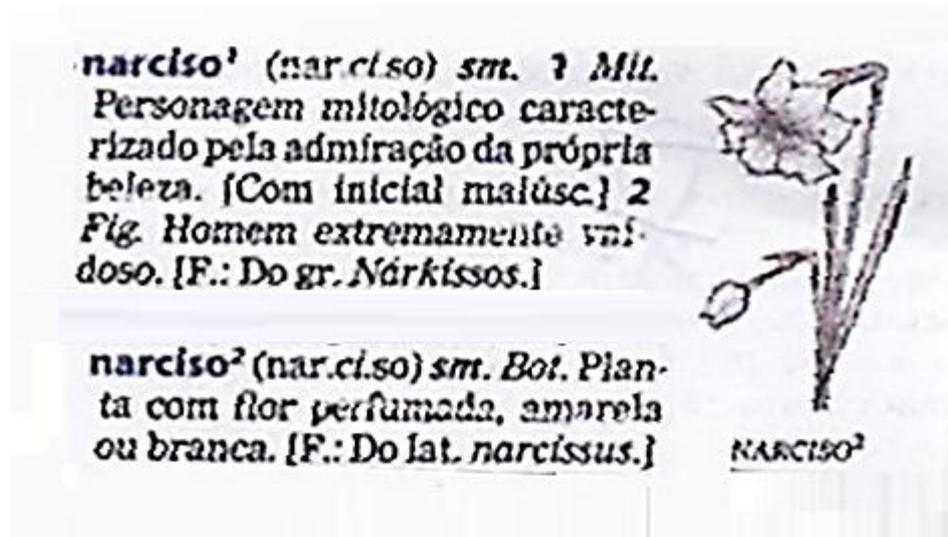
□ As marés (subidas e descidas cíclicas do nível das águas dos mares e de grandes lagos) são causadas pela atração do Sol e, principalmente, da Lua sobre essas águas. A Lua, apesar de 27 milhões de vezes menor que o Sol, tem, para a Terra, devido à sua proximidade, uma atração mais de duas vezes mais forte. À medida que a Terra gira em torno de seu eixo, a atração da Lua faz subirem as águas no hemisfério diretamente voltado para ela (e no oposto, ver Ilustr.), na chamada maré alta, ou preamar, as águas vão baixando à medida que a rotação da Terra afasta essas áreas desse eixo (maré baixa, ou baixa-mar), voltando a subir quando estão no lado oposto etc., em ciclos de aproximadamente 6h12min.

Quando a Lua e o Sol estão alinhados com a Terra, somam-se suas atrações, e as marés são as mais fortes (marés de sizígia, ou de águas-vivas); quando o Sol e Lua estão em ângulo reto com a Terra, suas atrações sobre as águas se contrapõem, e as marés têm menos amplitude (marés de quadratura, ou de águas-mortas).



Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 49 – Verbete narciso



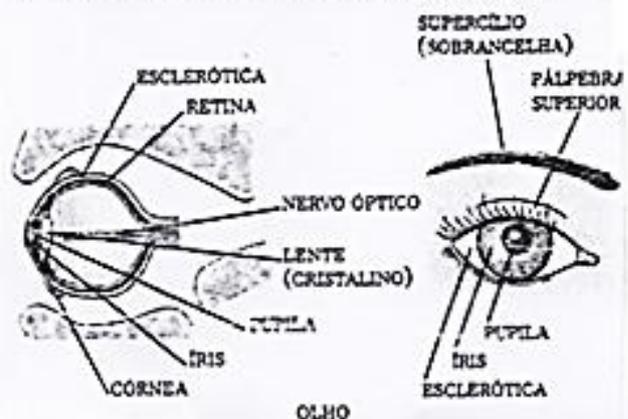
Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 50 – Verbetes olho

olho (o.lho) [ó] sm. 1 Anat. Órgão exterior da visão, em forma de globo, dotado de células sensíveis a luz, cores, formas e movimentos. 2 Bot. Broto de planta. 3 Fig. Atenção ou vigilância em relação a alguém ou algo: *Fique de olho nas ondas.* 4 Fig. Percepção aguda: *Ele tem olho para novas cantoras.* [Pl.: [ó]. Dim.: *oculo.*] || Abrir o - Ficar atento para não ser enganado; desconfiar. Abrir os -s Perceber; cair em si. A - Só de olhar; sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.) A - nu Sem o auxílio de lentes ou aparelhos ópticos. A -s vistos Claramente, visivelmente: *Emagreceu a olhos vistos.* Aos -s de Na opinião de: *Dos olhos do pai o filho era inocente.* Comer com os -s Admirar e cobiçar (alguém). Custar os -s da cara Ser caríssimo. De -s fechados Com total confiança. Encher os -s Causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc. Fechar os -s a Ignorar (falta, transgressão etc.); fazer vista grossa a. Não pregar os -s Não dormir. - da rua Referência ao lugar fictício para onde vai quem é expulso ou demitido. - grande Bras. Inveja. - mágico Pequena abertura em porta de entrada, provida de lente, pela qual pode-se observar quem está do lado de fora. Saltar aos -s Ser evidente, claríssimo. Ver com bons -s Aceltar bem; ser ou mostrar-se a favor. [F.: Do lat. *oculus*, i. Hom./Par.: *olho* [ó] (sl. de *olhar*).]

olho (o.lho) [ó] sm. 1 Anat. Órgão exterior da visão, em forma de globo, dotado de células sensíveis a luz, cores, formas e movimentos. 2 Bot. Broto de planta. 3 Fig. Atenção ou vigilância em relação a alguém ou algo: *Fique de olho nas ondas.* 4 Fig. Percepção aguda: *Ele tem olho para novas cantoras.* [Pl.: [ó]. Dim.: *oculo.*] || Abrir o - Ficar atento para não ser enganado; desconfiar. Abrir os -s Perceber; cair em si. A - Só de olhar; sem contar, medir ou pesar (diz-se de avaliação, estimativa etc.) A - nu Sem o auxílio de lentes ou aparelhos ópticos. A -s vistos Claramente, visivelmente: *Emagreceu a olhos vistos.* Aos -s de Na opinião de: *Dos olhos do pai o filho era inocente.* Comer com os -s Admirar e cobiçar (alguém). Custar os -s da cara Ser caríssimo. De -s fechados Com total confiança. Encher os -s Causar profunda admiração ou satisfação por sua beleza, grandiosidade etc. Fechar os -s a Ignorar (falta, transgressão etc.); fazer vista grossa a. Não pregar os -s Não dormir. - da rua Referência ao lugar fictício para onde vai quem é expulso ou demitido. - grande Bras. Inveja. - mágico Pequena abertura em porta de entrada, provida de lente, pela qual pode-se observar quem está do lado de fora. Saltar aos -s Ser evidente, claríssimo. Ver com bons -s Aceltar bem; ser ou mostrar-se a favor. [F.: Do lat. *oculus*, i. Hom./Par.: *olho* [ó] (sl. de *olhar*).]

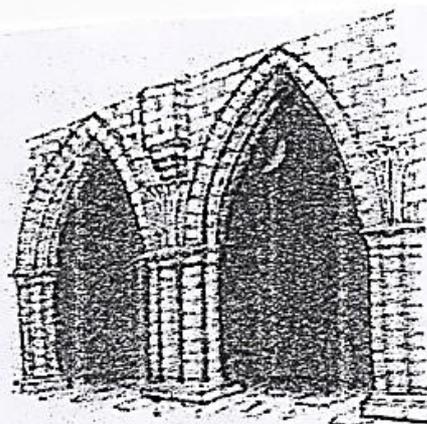
□ O olho é órgão fundamental da visão, pois é nele que os raios luminosos, refletidos nos objetos e coisas que existem, vão formar a imagem dessas coisas para que sejam transmitidas ao cérebro, que as reconhecerá. Cada olho é um globo dentro da cavidade orbital, que pode ser movido em todas as direções pelos músculos retos e oblíquos. Na camada externa do globo ocular, uma fibra protetora o envolve, a *esclerótica*, que na parte anterior é transparente (a *córnea*). Na camada intermediária, no centro da parte anterior, uma lente (*crystalino*) foca os objetos de acordo com a distância e concentra os raios luminosos na *íris*, um diafragma que abre e fecha de acordo com a intensidade da luz, regulando a sua entrada na abertura central (*pupila*). É o pigmento da íris que dá a cor dos olhos. Os raios luminosos projetam sua informação na *retina*, na camada interna e posterior do globo ocular, onde as imagens projetadas são transformadas em impulsos transmitidos ao cérebro pelo nervo óptico.



Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 51 – Verbetes ogiva

ogiva (o.gi.va) sf. 1 Arq. Arco, típico do gótico, em que duas curvas se cruzam em ângulo agudo. 2 Parte anterior de foguete, míssil ou projétil, ger. em forma de cone (*ogiva nuclear*). e o.gi.val a2g. [F.: Do fr. *ogive*.]



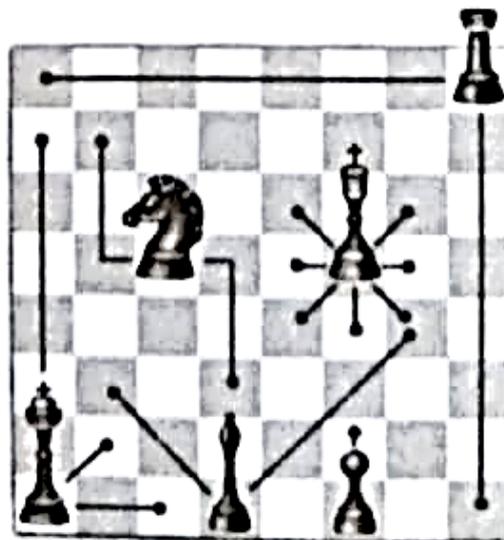
OGIVA (1)

Fonte: (GEIGER, 2011)

Figura 52 – Verbete xadrez

xadrez (xa.drez) [ê] *sm.* **1** Jogo em que dois adversários movimentam, cada um, 16 peças, num tabuleiro quadriculado com 64 casas, alternadamente pretas e brancas. **2** *Bras. Pop.* Cadeia, prisão. *a2g2n.* **3** Que tem desenho quadriculado (diz-se de tecido, roupa etc.). [F.: Do ár.]

☐ O jogo de xadrez é muito antigo, de origem indiana, tendo chegado aos árabes no séc. VII, e por estes levado à Europa na Idade Média. Consiste em movimentar as peças (cada uma tem seu padrão próprio de movimento) no tabuleiro com o objetivo de eliminar o rei adversário (eliminando outras peças para abrir caminho, posicionando estrategicamente as peças para isso etc.). Cada jogador conta (na ordem crescente de importância) com oito peões (só andam uma casa para frente e 'comem' a peça adversária andando uma casa em diagonal), dois cavalos (andam em L, uma casa para um lado mais duas perpendicularmente), dois bispos (andam qualquer distância, para frente e para trás, em diagonal, mantendo-se cada um, portanto, sempre em casas da mesma cor), duas torres (andam como os bispos, mas só em sentido perpendicular, para frente ou para trás ou para um lado), uma rainha (anda tanto como o bispo quanto como a torre) e um rei (anda em qualquer direção, mas uma casa de cada vez).



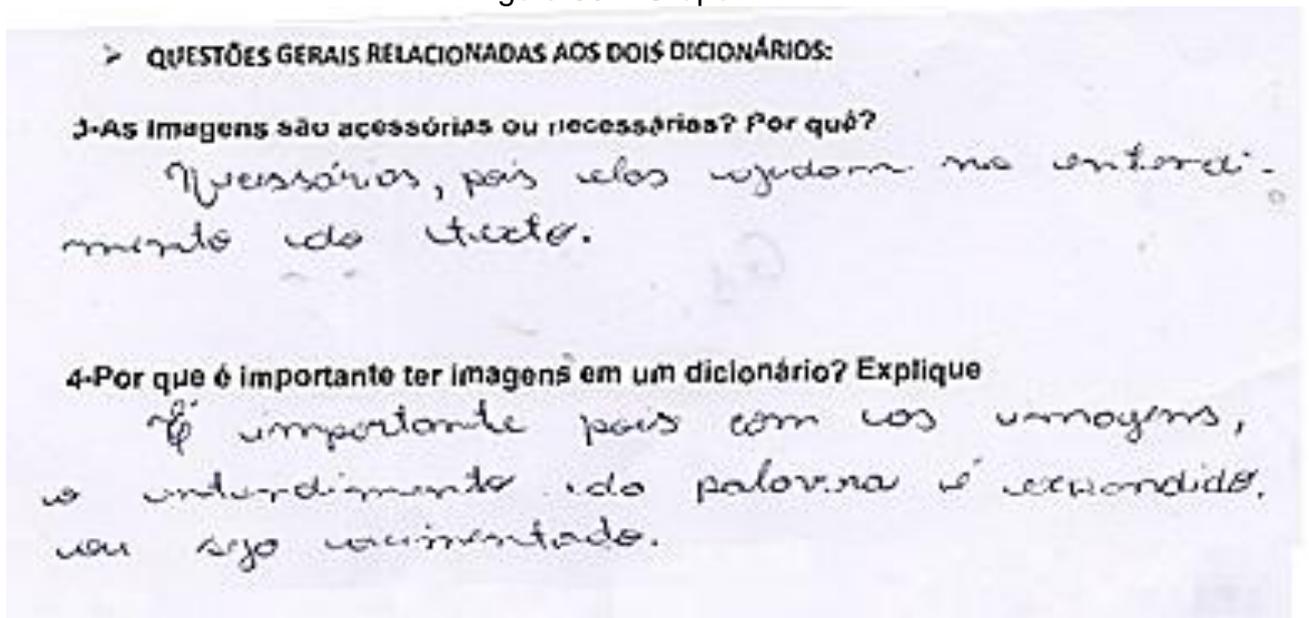
XADREZ (1)

Fonte: (GEIGER, 2011)

Após a pesquisa, os estudantes responderiam a dois questionamentos novamente:

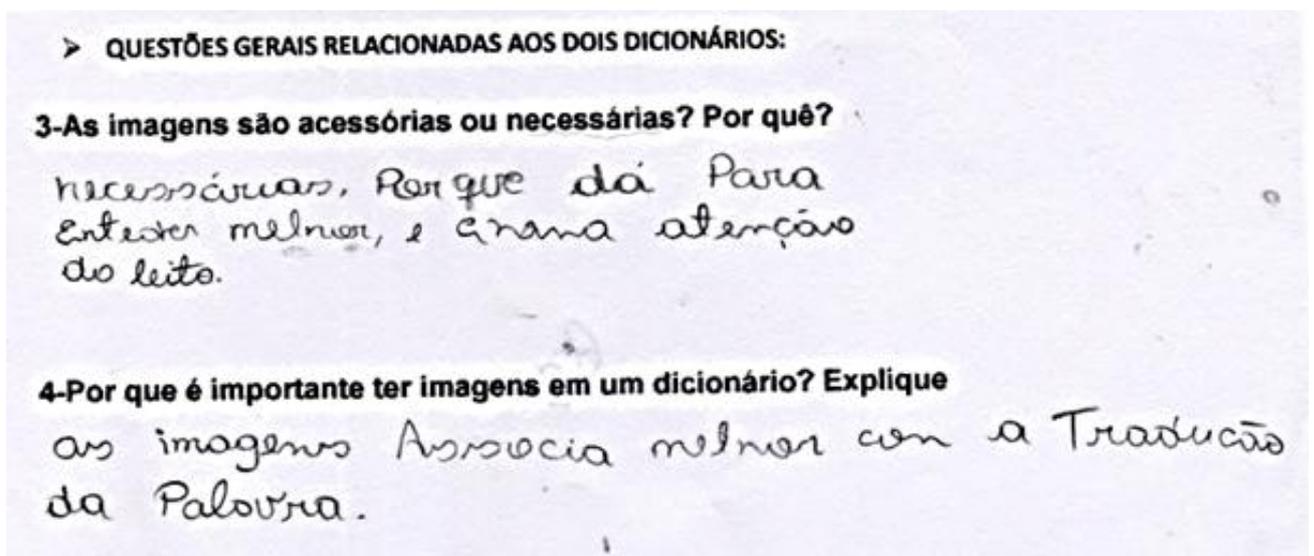
- As imagens são acessórias ou necessárias? Por quê?
- Por que é importante ter imagens em um dicionário?

Figura 53 – Grupo 1



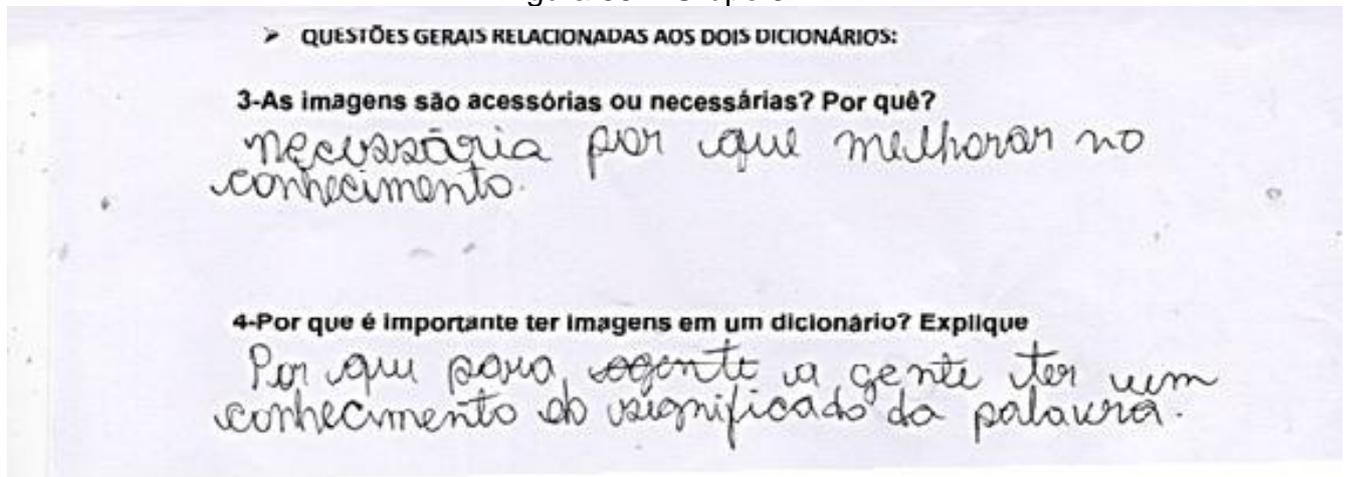
Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 54 – Grupo 2



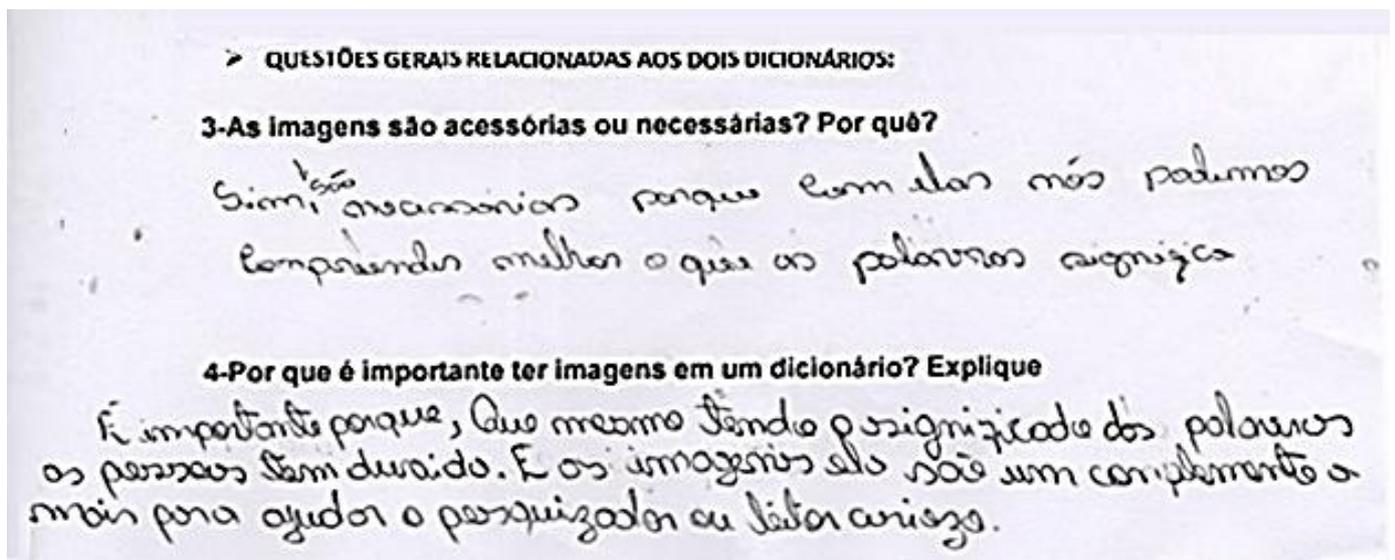
Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 55 – Grupo 3



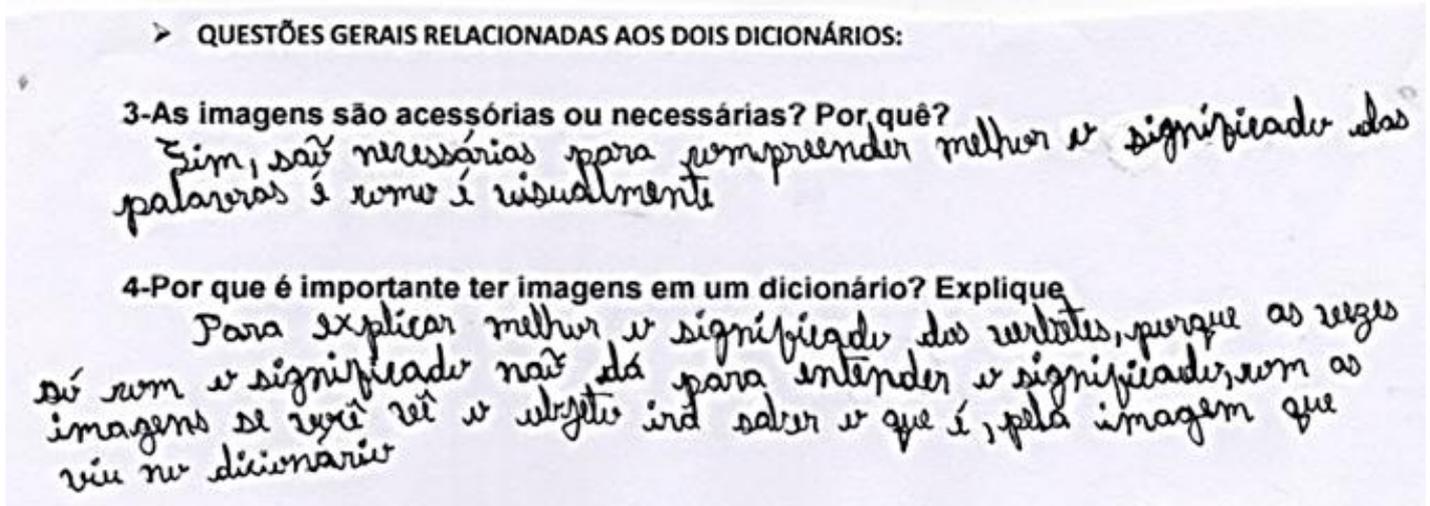
Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 56 – Grupo 5



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 57 – Grupo 7



Fonte: Acervo da pesquisa.

4.11 QUESTIONAMENTOS

A insistência em promover questionamentos advinha da necessidade de gerar uma reflexão sobre como a integração da imagem ao verbete interferia na forma de apreensão do significado das palavras. No que diz respeito ao primeiro questionamento, as respostas foram unânimes: As imagens são necessárias e essenciais, uma vez que com elas “dá pra entender melhor” o que as palavras significam, elas ajudam a “melhorar o conhecimento” e compreender melhor como é “visualmente”.

A partir dessas reflexões dos alunos, eles apreenderam o quanto é essencial refletir sobre as manifestações linguísticas e como elas interferem na nossa percepção sobre a língua e sobre o mundo. Ler e ao mesmo tempo ver nos transportam para um mundo além, mais vasto e repleto de significados.

Isso nos é comprovado nas respostas da segunda questão, em que afirmam que as imagens são “como um complemento a mais para o pesquisador ou

leitor curioso” (grupo 4); “Dá para explicar melhor o significado dos verbetes, porque as vezes só com o significado não dá pra entender” (grupo 7); e também entendem que “com as imagens, o entendimento da palavra é expandido, ou seja aumentado” (grupo 1).

É possível afirmarmos, então, que a escola precisa proporcionar experiências mais relevantes e reflexivas com os multiletramentos, que instiguem os alunos na busca de novos conhecimentos e os ajudem a compreender esse mundo cada vez mais tecnológico, cheio de cores e movimentos.

Nas respostas dadas pelos alunos e apresentadas a seguir, podemos perceber o quanto isso fica evidente.

4.12 PRODUÇÃO FINAL

Neste momento da produção final, foi necessário que retomássemos os verbetes escolhidos na etapa inicial da sequência didática, tendo em vista que essa última atividade consistia na ilustração dessas palavras.

Os estudantes, baseando-se nos conhecimentos prévios bem como naqueles adquiridos durante todo o trabalho desenvolvido, ilustrariam os verbetes e os organizariam como se fossem compor as páginas de um dicionário. Vale salientarmos que os verbetes pertenciam a variados campos semânticos, de forma que percebemos que alguns grupos sentiram dificuldades para produzir e/ou atribuir imagens condizentes com os significados. Isso nos ajuda a compreender o quão complexo é o universo da linguagem, tão repleto de significados e conotações advindas do meio sociocultural e atualmente tão midiático.

Tal afirmação pode ser comprovada e justificada na reflexão apresentada na obra Dicionários escolares: políticas, formas e usos, de Carvalho e Bagno (2011, p. 188), em que se afirma:

Ler um verbete de dicionário, tirá-lo do isolamento em que se encontra e colocá-lo a serviço da interpretação ou da produção de um texto envolve um exercício de abstração, de análise e inserção do texto na realidade. Para isso, é preciso vencer, além das nuances de sentido da palavra, as diferenças de conhecimento e de linguagem entre autor e leitor, até encontrar a forma certa e o sentido exato.

É importante notarmos que a maturidade relativa à produção e à compreensão de um texto e de seu funcionamento é um processo sempre em desenvolvimento. Por isso, ao trabalharmos a Língua Portuguesa é preciso considerar que a sociedade em sua constante transformação exige leitores/escritores cada vez mais proficientes e capazes de construir sentidos sobre os textos em toda a sua complexidade.

Ao entrar em contato com os dicionários ilustrados e sua organização, os alunos compreenderam a importância de as informações ao consulente/leitor serem dispostas de maneira clara e enxergaram que é necessário oferecer informações que sejam capazes de “traduzir” o que se quer dizer ou descobrir de forma clara e objetiva.

Nessa perspectiva, verificamos que, mesmo com a dificuldade em ilustrar os verbetes por eles pesquisados, houve um esforço da parte dos discentes quanto à aproximação do leitor e transmissão de informações conciliadas às imagens que se aproximassem ao máximo daquilo que eles acreditavam ser a tradução real do vocábulo.

É inegável o esforço de cada grupo em representar da melhor maneira o que foi apreendido durante as aulas, no entanto, constatamos que apenas um grupo ateu-se criteriosamente ao comando da atividade que consistia em produzir verbetes ilustrados para compor as páginas de um dicionário, sendo evidenciada a preocupação em organizar as palavras, as colunas, as cores das entradas dos verbetes, a ordem alfabética e principalmente a ilustração as palavras.

Conjugar as significações dos verbetes às possíveis imagens que as representariam foi sem dúvida um exercício de compreensão do funcionamento da linguagem e, sobretudo, da capacidade crítico-reflexiva no que tange à percepção de que a língua se apropria de vários signos na sua composição e, conseqüentemente, na sua compreensão.

Ao refletir sobre os trabalhos desses estudantes, vemos que eles conseguiram captar a essência do que estava sendo discutido em todas as aulas: a importância da multimodalidade nos textos e principalmente nos dicionários. Nesse ínterim, fica claro que “é preciso ressaltar que o sentido não está no texto, mas na relação que este mantém com quem produz, com quem lê, com outros textos e com outros discursos possíveis” (VIEIRA; PAGLIUCHI; MAGALHÃES; BENTO; SILVA; MANDARINO; ROCHA; FERRAZ; ORMUNDO; BERNARDES, 2009, p. 173).

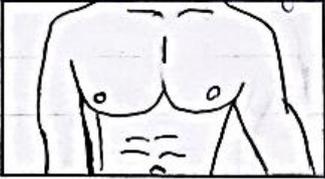
Cada produção realizada pelos alunos foi peculiar e autêntica no sentido de desejar transmitir os significados de maneira atraente.

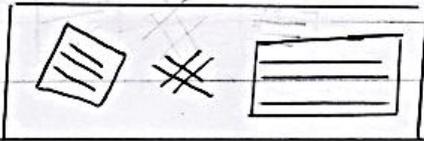
Cada estudante contribuiu com sua visão de mundo e com a bagagem cultural adquirida ao longo da vida. Os estudantes compreenderam que ler e escrever é um exercício diário que requer esforço, atenção e, principalmente, entenderam que a língua é uma atividade interativa firmada em um contexto sociocultural em constante mudança.

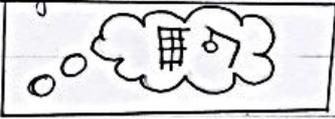
A seguir, foi apresentado aos discentes o glossário de palavras ilustradas, que é o resultado obtido após a realização da produção final.

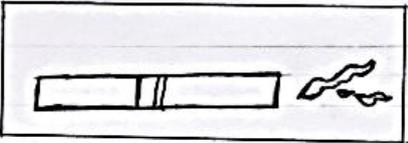
Percebeu-se claramente que o objetivo da atividade, que consistia em colocar em prática o que foi discutido e desenvolvido durante a aplicação das atividades, foi cumprido com êxito. Evidenciamos, então, que os alunos compreenderam como se organiza um dicionário e qual a importância assumida pelas imagens ao complementarem o sentido dos verbetes.

Figura 58 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

Aa: Arfante: (an-fon-te) respira com dificuldade
 e mooverse ritmicamente.
 (são, peito, ventre). 

Cc: Copidesique: (co-pi-des-que) revisão de um texto. 

Ii: Iminência: (i-mi-nên-cia) qualidade do
que está iminente.
 (que está prestes a acontecer) 

Mm: malsãs: (mal-sões) prejudicial à saúde.² Em
mal estado ou que está
completamente curado. Relativo ao intelecto,
a mente, à moral etc. 

Ss: Sineopada: (sin-es-pa-da) perda dos senti-
dos pés má irrigação ou sonque no
cérebro. 

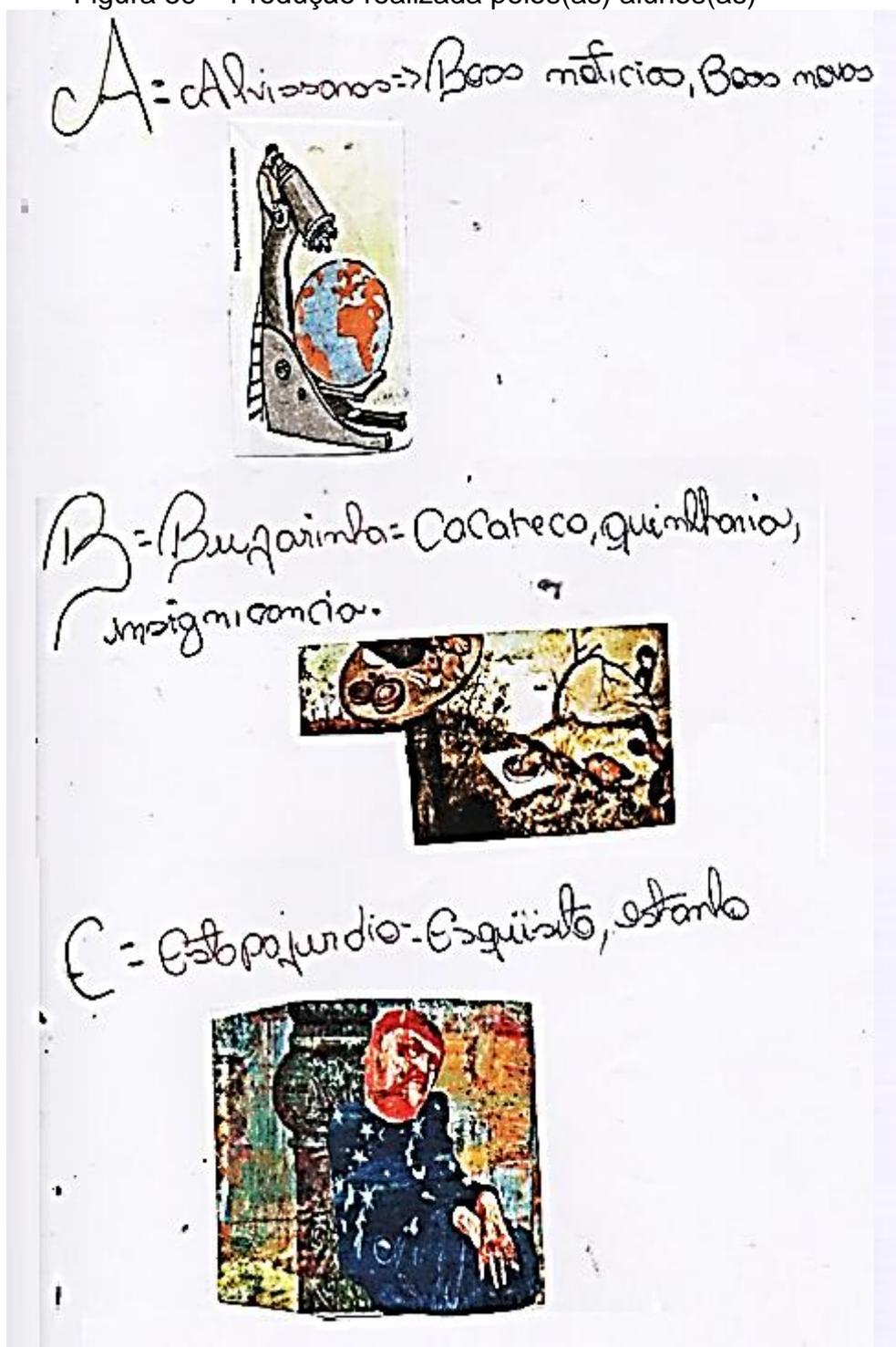
Vv: Vatopá: (va-to-pá) prato
típico da cozinha baiana 

Fonte: Acervo da pesquisa.

Nesta imagem, vemos claramente que há uma percepção e compreensão de como se organiza um dicionário, tendo em vista que o grupo organizou as palavras em ordem alfabética, deu um destaque diferenciado no que se refere às cores utilizadas para as entradas e separaram as palavras ortograficamente e entre parênteses. É importante observarmos também que as ilustrações são condizentes

com os significados das palavras, ou seja, o grupo, através deste trabalho final, demonstra ter compreendido a importância de aliar a imagem ao significado da palavra para uma melhor compreensão daquilo que se deseja transmitir.

Figura 59 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 60 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

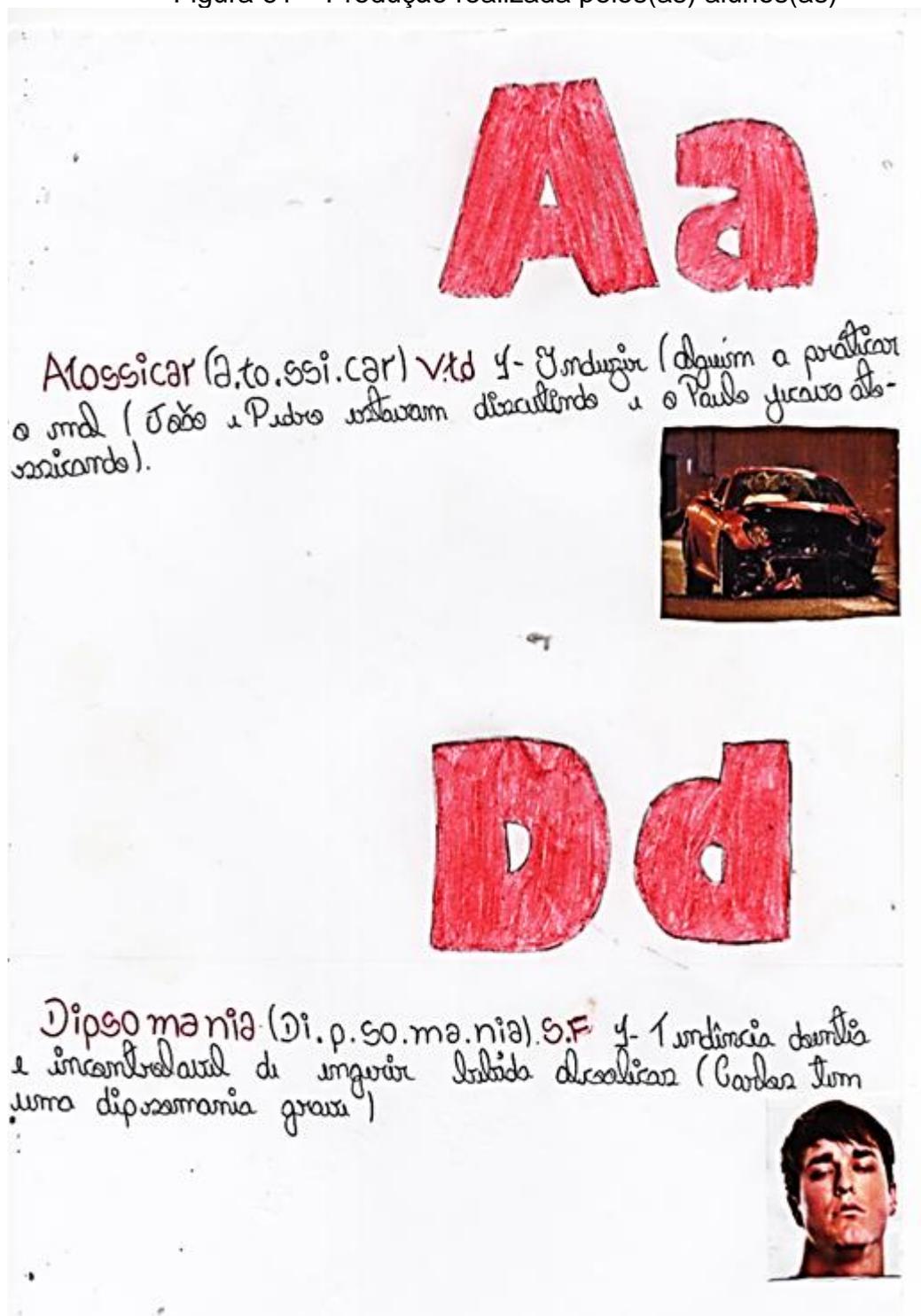


Fonte: Acervo da pesquisa.

Neste outro trabalho, a preocupação maior recaiu sobre a ilustração das palavras. O grupo utilizou recorte de imagens para demonstrar o significado mais

próximo possível das palavras destacadas. Também percebemos a preocupação em destacar as palavras escolhidas pelo grupo.

Figura 61 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 62 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

E e

Estapafúrdio (es.ta.pa.fúr.dio) Adj. Muito estranho
 fora do comum (Moço que usava estapafúrdio, se movia res-
 com a marca ocularão irrisol).



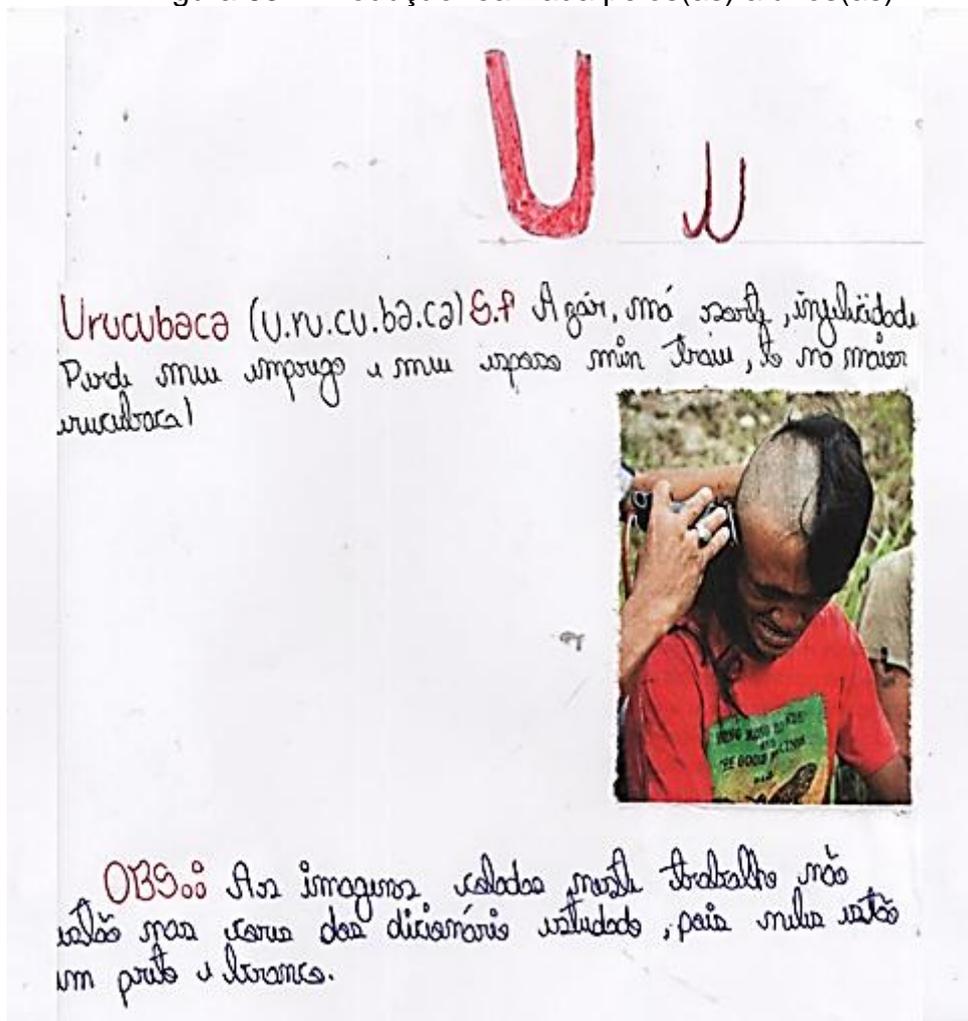
I i

Inscrofonia (Ins.cno.fo.nia) S.f. Falta de reger
 da voz (Ama fise uma grande inscrofonia no meio do
 mundo)



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 63 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



Fonte: Acervo da pesquisa.

Pela organização do trabalho acima, verificamos que o grupo compreendeu de forma satisfatória como se organiza a página de um dicionário. As entradas estão em cor e formato diferentes dos significados e há uma preocupação em dividir silabicamente as palavras, além de identificar a classe gramatical. Notamos também que houve uma preocupação em buscar imagens que mais se aproximassem dos significados dos vocábulos.

Figura 64 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

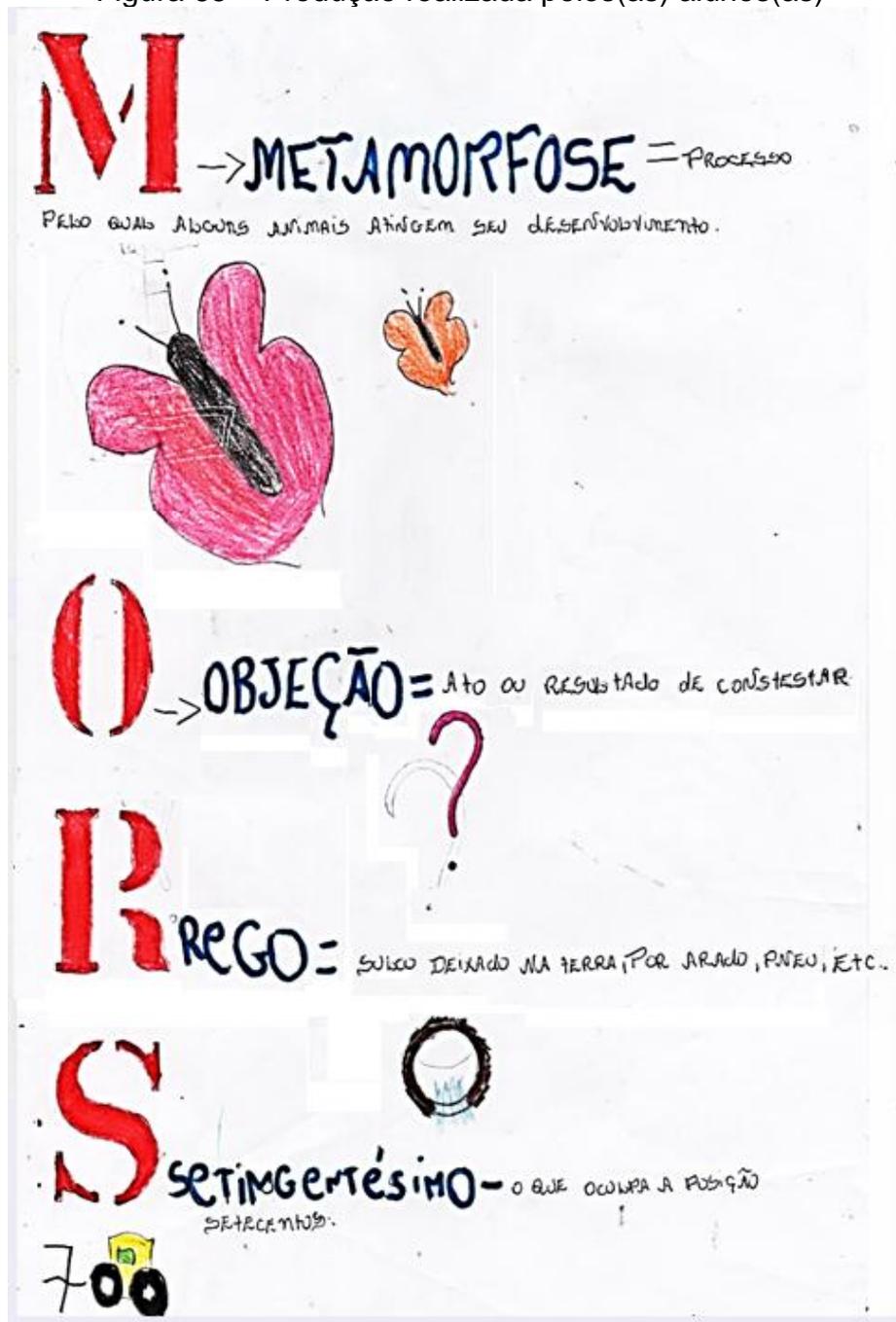


Fonte: Acervo da pesquisa.

Este grupo, assim como os demais, também se preocupou em buscar imagens que mais se aproximassem do sentido das palavras. Para isso, utilizou recorte e colagem de figuras bem como de desenhos feitos à mão. Vale destacarmos que, neste trabalho, há um colorido que faz toda diferença. Isso expressa que, direta ou indiretamente, foi internalizada a importância dos recursos multimodais. Os alunos

compreenderam que os textos assumem diferentes formatos e todos os elementos presentes em um texto tem um significado, nada é por acaso.

Figura 65 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



Fonte: Acervo da pesquisa.

O trabalho realizado por este grupo, assim como os demais, preocupou-se em destacar as entradas, no entanto, percebemos que o número de palavras que os alunos(as) conseguiram ilustrar foi restrito, posto que, como podemos verificar acima, foi realizada a ilustração dos significados de apenas três vocábulos. No decorrer das

atividades, constatamos que este grupo foi o que apresentou mais dificuldade em compreender o que era solicitado pela professora. Isso se deve à dificuldade que apresentavam no que diz respeito à leitura e compreensão de texto. Mas, é importante ainda frisarmos que, mesmo dentro de suas limitações, o grupo compreendeu em parte a proposta da atividade final, que consistia em ilustrar os vocábulos por eles escolhidos, já que há um esforço de sua parte em ilustrar e facilitar o entendimento das palavras.

Figura 66 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 67 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

Hipócrita =
 quem fingi ter sentimentos, ideias, intenções,
 Pelo celular pessoalmente



Horripilo =
 Causar ou sentir horror.



Insolente =

quem mostra falta de respeito Pelos outros



MENINO VENHAM ME
 AJUDAR COM A LIOÇA!



MÃE TÔ OCUPADO VO NÃO
 É TÔ COM PREGUIÇA!

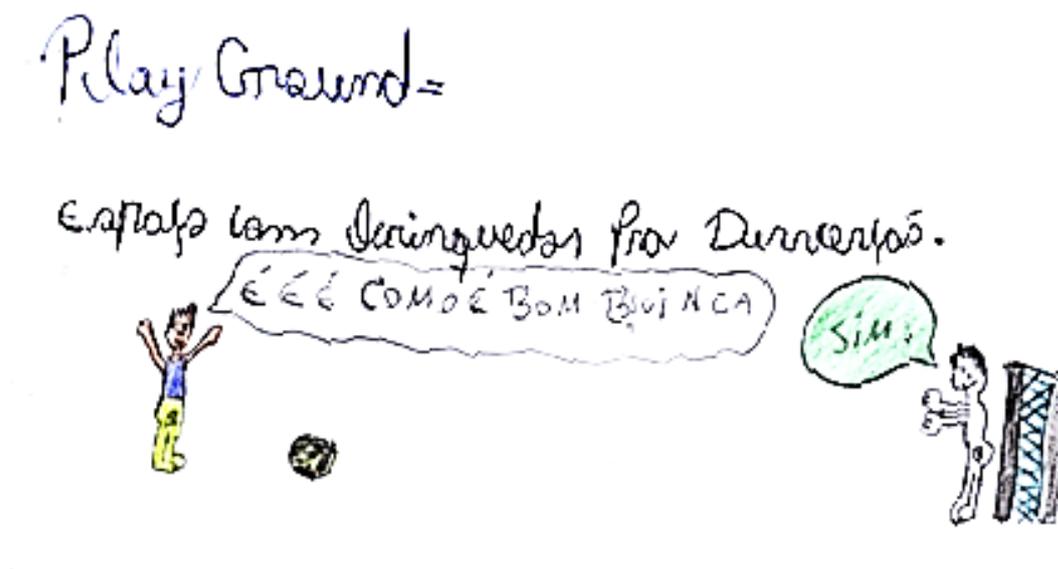


VENHAM LOGO SEU
 INSOLENTE



Nesta FIGURA 67, o grupo trabalhou uma apresentação ao estilo “quadrinhos”, utilizando-se de balões para delinear um enredo de história. Os alunos ilustraram os verbetes de estilo bem inventivo. Os desenhos de personagens e balões são coloridos e com diálogos. Isso comprova que já absorveram a ideia de apoiar as imagens com auxílio de arte e representação para reforçar os significados das palavras. A seguir outro exemplo:

Figura 68 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)



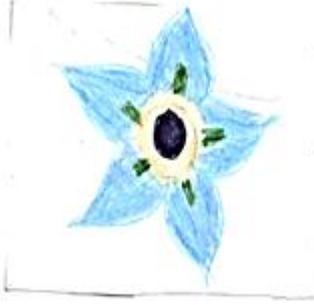
Fonte: Acervo da pesquisa.

É bastante interessante o trabalho desenvolvido por esse grupo, pois os alunos se preocuparam em ilustrar as palavras de maneira bem criativa. Utilizaram desenhos e tirinhas bem coloridos, além de diálogos, que demonstram terem compreendido a importância das imagens no auxílio dos significados das palavras. Todas as imagens são coloridas e há também destaque para as entradas.

Figura 69 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

| | |
|--|---|
| <p>Alagz: Pessoa que é executada e condenada política e econômica na pena de morte, em que os propriedades caravasco.</p> | <p>Comunismo: Sistema político e econômico em que as propriedades são do estado.</p> |
|  |  |
| <p>Amargão: Ausência de guerra baseada na terra, desajitada, 2. trapaçoso de que se indiar, malandro; 3. pessoa que não deve estar submetido na autoridade de seu leis.</p> <p>Galtuu: Pessoa reconhecida, malandro; 4. Rato Grande.</p> | |
|  | |

Figura 70 – Produção realizada pelos(as) alunos(as)

| | |
|---|--|
| <p>Guarda-Fogo: Parada entre edifícios antigos que impede de que o fogo se espalhe de um para o outro um caso de incêndio.</p> | <p>Minguado: Que diminuiu, ficou pouco, reduzido, pouco.</p> |
|  | <p>Militante: Que se quem milita defende a causa.</p> |
|  | <p>Microtis: Planta vernal de flores roxas pequenas.</p> |
| |  |

Fonte: Acervo da pesquisa.

Notamos que o trabalho deste grupo foi o que mais se aproximou do que foi solicitado na atividade proposta. Percebemos claramente a apresentação de duas páginas organizadas em colunas, com entradas em destaque e ilustrações bem coerentes, havendo apenas um vocábulo sem sua respectiva imagem. As alunas utilizaram imagens recortadas e também fizeram desenhos para organizar o trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que o dicionário é um instrumento valioso que auxilia na leitura e compreensão dos textos, pois é através dele que o consulente tem acesso ao universo linguístico construído socialmente. As transformações socioculturais, advindas do processo histórico, nos direcionam a uma leitura dinâmica e processual em que os textos assumem formatos cada vez mais coloridos e repletos de imagens. Nesse sentido, o universo da multimodalidade textual destaca-se pela fusão entre os elementos verbais e não-verbais, que se unem para contribuir ao máximo para a compreensão daquilo que se quer transmitir.

Os dicionários escolares, por sua vez, são evidenciados como ferramentas essenciais para que o consulente possa expandir seu conhecimento em todas as áreas, não somente nas Linguagens. Ler, compreender e interpretar são maneiras de aprendizagens que se aperfeiçoam no decorrer do tempo, e, ao consultar a página de um dicionário, o leitor tem acesso a uma gama de informações construídas e compartilhadas ao longo da história. Assim, notamos que o pensamento crítico-reflexivo e o desenvolvimento da competência textual encontram na sala de aula um ambiente promissor, uma vez que é nesse espaço que se dá a troca de experiências, pautada no diálogo e na apresentação de gêneros textuais variados.

Nesta pesquisa, o nosso objetivo primordial consistia em compreender a importância da imagem para a construção dos sentidos em verbetes de dicionários escolares e, a partir daí, debruçar-se em um estudo do universo dicionarístico através da pesquisa e reflexão sobre a constituição de alguns verbetes. Desse modo, elencamos como objetivos específicos: Investigar como as imagens materializam as definições dos dicionários do tipo “3” e perceber qual a sua importância na constituição dos sentidos; Compreender a contribuição das imagens presentes nos dicionários escolares para o entendimento do aluno no que diz respeito às definições dos verbetes e exemplos de uso; Enfatizar o estudo dos aspectos imagéticos das ilustrações como suporte para o significado dos vocábulos.

A preocupação deste trabalho era demonstrar como os aspectos multimodais do texto influenciam diretamente na compreensão e entendimento dos verbetes. Para isso, a sequência didática que aplicamos visava responder ao seguinte

questionamento: Como as imagens presentes nos dicionários podem contribuir para potencializar o entendimento das definições e dos usos dos verbetes ao serem apresentadas aos jovens?

Diante disso, nós optamos pela aplicação de uma sequência de módulos que foram aplicados semanalmente, durante o 3º bimestre escolar, e obedeceram aos seguintes passos: Apresentação da situação inicial; Contextualização da temática; Produção inicial; Explorando os verbetes; Conhecendo o universo da multimodalidade nos dicionários; Retomada da produção inicial e Produção final.

Na sala de aula, observamos que os participantes da pesquisa, inicialmente, não demonstraram nenhuma empolgação com a apresentação do projeto, pois consideravam o trabalho com o dicionário algo cansativo e enfadonho. Mas, à medida que as aulas foram acontecendo e novas atividades foram propostas, os alunos perceberam o quanto aquele universo lexical era rico, dinâmico e diverso.

Além do mais, entenderam que, para extrair informações importantes e necessárias das quais se utilizam o tempo todo no dia a dia, é imprescindível paciência, organização e disciplina para seguir as orientações em cada passo. No decorrer das atividades, eles se mostraram empolgados com o que estava por vir, pois entenderam que as discussões em grupo e o contato constante com o objeto de estudo, no caso os dicionários Saraiva Jovem e o Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, transcendiam a mera busca pelo significado das palavras.

No transcorrer dessas etapas, percebemos o quanto foi essencial essa abordagem em sala de aula para que os alunos se familiarizassem um pouco mais quanto aos dicionários e assim compreendessem que os mesmos oferecem uma “perspectiva” mais vasta da linguagem, visto que englobam diversos recursos semióticos em sua construção. Isso explica porque é fundamental que, na leitura e compreensão de um texto, o leitor esteja inteirado com o gênero e também com o suporte que o veicula.

Neste trabalho, também evidenciamos a troca de informações e conhecimento entre professor e aluno, visto que cada atividade era dirigida por discussões compartilhadas, orientações em grupo, escuta de opiniões e prática. Logo, percebemos que as novas gerações necessitam que o espaço escolar oportunize a

troca de experiências, o compartilhamento do saber e estejam preparadas para as exigências linguísticas e textuais que a sociedade digital requer.

Notamos a importância de as respostas aos questionamentos sobre os dicionários, realizadas ao longo da sequência didática, estarem embasadas na união entre imagem e texto como complementos essenciais para a compreensão global de uma palavra ou enunciado. Também levamos em conta as limitações de cada um e entendemos que, apesar de as respostas serem quase sempre repetitivas, direcionavam para um despertar “inconsciente” do poder da imagem no cotidiano.

A produção dos verbetes ilustrados nos mostra a compreensão da multimodalidade. Isso foi muito evidenciado na expressão de pensamentos, sentimentos e emoções através de figuras, fotos, tirinhas e desenhos – alguns produzidos pelos alunos, outros não. O mais importante foi percebermos a preocupação dos alunos em facilitar o entendimento de quem se propunha a ler e entender as palavras por eles pesquisadas e compartilhadas em sala.

A produção final, por sua vez, apresentou a percepção dos discentes: um olhar nem sempre atento aos detalhes, uma vez que a preocupação maior foi destinada à ilustração dos verbetes, deixando de lado, contudo, a sua organização para composição da página de um dicionário. Desse modo, temos a consciência de que um trabalho como este deve ser aprimorado e enriquecido com outras informações às atividades. Em acréscimo, o objeto de estudo não tem um fim em si mesmo, é passível de mudança e dialoga com diferentes gêneros que trabalham com o conteúdo imagético.

Evidenciamos que o dicionário é um instrumento valioso a auxiliar na leitura e compreensão dos textos, pois é através dele que o consulente tem acesso ao universo linguístico construído socialmente.

Percebemos que as transformações advindas do processo histórico direcionam a uma leitura dinâmica e processual, em que os textos assumem formatos cada vez mais coloridos e repletos de imagens que, muitas vezes, falam por si sós. Nesse sentido, o universo da multimodalidade textual destaca-se pela fusão entre os elementos verbais e não-verbais que se unem para contribuir ao máximo para a compreensão daquilo que se quer transmitir.

A partir da análise dos dados, verificamos que algumas palavras não constam nos dicionários pesquisados e que, mesmo abarcando um número razoável de vocábulos, eles são “limitados” uma vez que são direcionados a um público específico, no caso os estudantes do ensino fundamental.

Diante do exposto, é importante ressaltarmos que a experiência adquirida no Profletras permitiu à docente um olhar mais atento e sensível aos problemas existentes no ambiente escolar, principalmente, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Refletir e ao mesmo tempo poder interferir na realidade nos fez perceber que a escola deve ser um lugar que permita ao indivíduo ter uma postura crítico-reflexiva perante a realidade, promovendo a argumentação, interpretação e interação nas diversas situações sociais em que estão presentes textos verbais e não verbais.

Compreendemos assim que cabe ao professor a busca incessante pelo conhecimento, sendo imprescindível o incentivo à formação e atualização dos docentes. Em um mundo cada vez mais dinâmico em termos de informações, é indispensável ensinarmos aos alunos a agir e pensar com autonomia.

Por fim, como contribuição, este estudo se destaca na tentativa de acrescentar conhecimento aos estudantes, pesquisadores, acadêmicos e pessoas comuns interessados no tema. Enriqueceu para a pesquisadora o seu conhecimento acerca da temática e servirá de norte para um futuro doutorado. Acreditamos que esta pesquisa deu um passo importante ao relacionar o trabalho com o dicionário escolar ao universo da multimodalidade, proporcionando momentos de leitura e de reflexão acerca dos verbetes ilustrados, pois em cada atividade realizada foram elaboradas relações semânticas aplicadas ao universo linguístico e também ao conhecimento de mundo partilhado socialmente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, Regina Celi, ROCA, Pilar. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo. Contexto, 2015. p. 173- 202
- ALVES, Rezende Belo Rezende. **Multimodalidade no livro didático sob as perspectivas da análise do discurso e da retórica contemporânea**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola Editorial, 2007.
- AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro. Lexikon, 2011.
- BRASIL. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
- BRASIL. **Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. PCN Ensino Médio. 2000.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Gislene Lima. **Expressões idiomáticas em dicionários escolares de língua portuguesa**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2016.
- CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo. Parábola Editorial, 2011.
- COPPETE, Maria Conceição. **Educação intercultural e sensibilidade: possibilidades para a docência**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.
- DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de; SOUZA, Maria Medianeira de (orgs.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Campinas, Liber Livros, 2007.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard;
- DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete**: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

GERALDI, João Vanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GOMES, Patrícia. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

HATHERLY, Ana. A idade da escrita. In: LIMA, Ana Maria P.; DUARTE, Antônio Lailton M.; et al. (org.). **Reflexões linguísticas e literárias**. Fortaleza: HBM, 2015.

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo. Pontes Editores. 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Linguagem nas séries iniciais. Brasília: MEC, 2005.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. Londres: Oxford University Press Inc., 2001.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de tradução (UFSC)**, v. 18, p. 235-252, 2007.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo. Contexto, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTES, Antônio Luciano. Exemplo lexicográfico em dicionários escolares brasileiros. **Filologia e linguística portuguesa**. v. 12, n. 2, p.351-370, 2010.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar**: o que é como se lê. Fortaleza. EDUECE, 2009.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, SANTIAGO, Márcio Sales. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (org.). **Letras plurais**: crenças e metodologias do ensino de línguas. Rio de Janeiro: CBJE. 2009. p. 105-123.

RAMOS, Rogério de Araújo. **Dicionário didático de língua portuguesa**. São Paulo. Edições SM, 2011.

REYNOL, Fábio. **O vendedor de palavras**. Diário da Tribo. Blogspot. 11 de set. de 2006. Disponível em: <<http://diariodatribo.blogspot.com/2006/09/o-vendedor-de-palavras.html>>. Acessado em 10 nov. 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial. 2016.

SARAIVA, Kandy S. de Almeida; OLIVEIRA, Rogério Carlos G. **Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTIAGO, Márcio Sales. Análises contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. **Pesquisas em discurso pedagógico**. n. 1, p. 1-14, 2012.

SANTIAGO, Márcio Sales. Critérios de avaliação de dicionários escolares de língua portuguesa no Programa Nacional do Livro Didático. In: LIMA, Ana Maria P.; DUARTE, Antônio Lailton M.; et al. (org.). **Reflexões linguísticas e literárias**. Fortaleza: HBM, 2015. p. 69-79.

SILVA, Maria Laura da; SANTIAGO, Márcio Sales. Análise de verbetes em dicionários escolares do tipo 3 do programa nacional do livro didático. **Iniciação científica (CESUMAR)**, v. 20, p. 209-219, 2018.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 14. ed. São Paulo. Cortez editora. 2005.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carmina. **Introdução à multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social**. CEPADIC. Brasília, Distrito Federal. 2015. Disponível em: <http://www.cepadic.com/pdf/livro_multimodalidade.pdf> Acessado em 05 abr 2018.

VIEIRA, Josenia; ROCHA, Harrison da; MAROUN, Cristiane R. G. Bou; FERRAZ, Janaína de Aquino. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola, 2011. p. 29-37.

XATARA, Claudia Maria; Bevilacqua, Cleci Regina; Humblé, Philippe René Marie. **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. Olhares em análise de discurso crítica. Editora: Parábola Editorial. Ano 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO 1 - TEXTO BASE PARA A APRESENTAÇÃO INICIAL

O VENDEDOR DE PALAVRAS

Fábio Reynol

Ouviu dizer que o Brasil sofria de uma grave falta de palavras. Em um programa de TV, viu uma escritora lamentando que não se liam livros nesta terra, por isso as palavras estavam em falta na praça. O mal tinha até nome de batismo, como qualquer doença grande, "indigência lexical". Comerciante de tino que era, não perdeu tempo em ter uma ideia fantástica. Pegou dicionário, mesa e cartolina e saiu ao mercado cavar espaço entre os camelôs.

Entre uma banca de relógios e outra de lingerie instalou a sua: uma mesa, o dicionário e a cartolina na qual se lia: "Histriônico — apenas R\$ 0,50!".

Demorou quase quatro horas para que o primeiro de mais de cinquenta curiosos parasse e perguntasse.

— O que o senhor está vendendo?

— Palavras, meu senhor. A promoção do dia é histriônico a cinquenta centavos como diz a placa.

— O senhor não pode vender palavras. Elas não são suas. Palavras são de todos.

— O senhor sabe o significado de histriônico?

— Não.

— Então o senhor não a tem. Não vendo algo que as pessoas já têm ou coisas de que elas não precisem.

— Mas eu posso pegar essa palavra de graça no dicionário.

— O senhor tem dicionário em casa?

— Não. Mas eu poderia muito bem ir à biblioteca pública e consultar um.

— O senhor estava indo à biblioteca?

— Não. Na verdade, eu estou a caminho do supermercado.

— Então veio ao lugar certo. O senhor está para comprar o feijão e a alface, pode muito bem levar para casa uma palavra por apenas cinquenta centavos de real!

— Eu não vou usar essa palavra. Vou pagar para depois esquecê-la?

— Se o senhor não comer a alface ela acaba apodrecendo na geladeira e terá de jogá-la fora e o feijão caruncha.

— O que pretende com isso? Vai ficar rico vendendo palavras?

— O senhor conhece Nélide Piñon?

— Não.

— É uma escritora. Esta manhã, ela disse na televisão que o País sofre com a falta de palavras, pois os livros são muito pouco lidos por aqui.

— E por que o senhor não vende livros?

— Justamente por isso. As pessoas não compram as palavras no atacado, portanto eu as vendo no varejo.

— E o que as pessoas vão fazer com as palavras? Palavras são palavras, não enchem barriga.

— A escritora também disse que cada palavra corresponde a um pensamento. Se temos poucas palavras, pensamos pouco. Se eu vender uma palavra por dia, trabalhando duzentos dias por ano, serão duzentos novos pensamentos cem por cento brasileiros. Isso sem contar os que furtam o meu produto. São como trombadinhas que saem correndo com os relógios do meu colega aqui do lado. Olhe aquela senhora com o carrinho de feira dobrando a esquina. Com aquela carinha de dona-de-casa ela nunca me enganou. Passou por aqui sorrateira. Olhou minha placa e deu um sorrisinho maroto se mordendo de curiosidade. Mas nem parou para perguntar. Eu tenho certeza de que ela tem um dicionário em casa. Assim que chegar lá, vai abri-lo e me roubar a carga. Suponho que para cada pessoa que se dispõe a comprar uma palavra, pelo menos cinco a roubarão. Então eu provocarei mil pensamentos novos em um ano de trabalho.

— O senhor não acha muita pretensão? Pegar um...

— Jactância.

— Pegar um livro velho...

— Alfarrábio.

— O senhor me interrompe!

— Profaço.

— Está me enrolando, não é?

— Tergiversando.

— Quanta lenga-lenga...

— Ambages.

- Ambages?
- Pode ser também evasivas.
- Eu sou mesmo um banana para dar trela para gente como você!
- Pusilânime.
- O senhor é engraçadinho, não?
- Finalmente chegamos: histriônico!
- Adeus.
- Ei! Vai embora sem pagar?
- Tome seus cinquenta centavos.
- São três reais e cinquenta.
- Como é?
- Pelas minhas contas, são oito palavras novas que eu acabei de entregar para o senhor. Só histriônico estava na promoção, mas como o senhor se mostrou interessado, faço todas pelo mesmo preço.
- Mas oito palavras seriam quatro reais, certo?
- É que quem leva ambages ganha uma evasiva, entende?
- Tem troco para cinco?

Fonte: REYNOL, Fábio. **O vendedor de palavras**. Diário da Tribo. Blogspot. 11 de set. de 2006. Disponível em: <<http://diariodatribo.blogspot.com/2006/09/o-vendedor-de-palavras.html>> Acessado em 10 nov 2018.

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO



Profletras
mestrado profissional

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- PAIS

Pesquisa: **O verbovisual nos Dicionários Escolares do tipo 3: as imagens como potencializadoras dos significados dos verbetes.**

Pesquisadora responsável: Genúbia Cristiane Barbosa

Celular: (84) 99950-2544

E-mail: genubiacris@hotmail.com

Prezado (a) Senhor (a),

Gostaríamos de informá-lo (a) que seu filho (a) foi selecionado e convidado a participar da pesquisa "O verbovisual nos Dicionários Escolares do tipo 3: as imagens como potencializadoras dos significados dos verbetes" a ser aplicada na E. E. Instituto Vivaldo Pereira. Os objetivos principais da pesquisa são: Compreender a importância da imagem e a construção dos sentidos nos textos multimodais, especificamente nos verbetes dos dicionários e Investigar como as imagens materializam as definições dos dicionários do tipo 3 e perceber qual a sua importância na constituição dos sentidos.

A participação dele é muito importante e esclarecemos que é totalmente voluntária, podendo: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade do(a) mesmo(a).

Salientamos que as informações serão sigilosas, e que não haverá divulgação personalizada. Por outro lado, seu filho(a) poderá melhorar as habilidades dele de uso do dicionário escolar.

Garantimos que o(a) senhor(a) senhora tem a segurança de receber esclarecimentos a qualquer dúvida acerca da pesquisa a qualquer momento. Para isso, basta nos contactar no telefone ou e-mail citados acima.

Este termo está elaborado em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada, entregue a (o) Senhor (a), e a outra, será arquivada pelo pesquisador.

Currais Novos, __02__ de __outubro__ de 2018

Genúbia Cristiane Barbosa
Responsável pela pesquisa